

B#1



Observatório
da Profissão



Ordem dos
Arquitectos

Observatório
da Profissão

Boletim #1
Jul. 2023



O Observatório da Profissão é um instrumento fundamental na regulação da profissão de arquiteto e será essencial para conseguirmos dar uma resposta concreta às necessidades impostas pela sociedade contemporânea, tendo por base dados reais fornecidos pelos arquitetos portugueses e por múltiplas plataformas de informação relevantes para a prática profissional.

A Ordem dos Arquitectos (OA), tendo sido criada recentemente, tem tomado as suas iniciativas de forma generosa e voluntarista, mas com falta de informação da realidade que representa. O Observatório tem por objetivo obter informação que permita à OA ter alicerces sólidos para atuar, antecipar as suas discussões e ser propositiva.

O Observatório serve para que a OA esteja presente em todas as formas de exercício da profissão, tanto no privado como no público, em todas as manifestações e discussões que lhe dizem respeito, de forma rigorosa, transparente, assertiva e transversal. E, sobretudo, informada.

A escassez de informação sobre o exercício profissional dos arquitetos e a prática em Arquitetura é uma realidade que será agora colmatada. Os dados recolhidos permitirão, por um lado, abrir a OA à sociedade, que poderá aceder de forma transparente ao trabalho desenvolvido pelo Observatório da Profissão e, por outro lado, internamente ajudar a encontrar estratégias de atuação e políticas de regulação da profissão, a curto, médio e longo prazo, capazes de dar resposta às diferentes necessidades que vierem a ser identificadas.

A perceção e análise da evolução da prática profissional em Arquitetura é outra necessidade identificada e que, no futuro, contribuirá para dignificar o trabalho dos arquitetos, enquanto profissionais acreditados, sendo o seu contributo indispensável para o desenvolvimento e qualificação do território e património arquitetónico, ao nível local, regional e nacional.



0 nosso compromisso

- **Recolha**
de dados relativos à profissão (inquéritos, dados de plataformas como o INE, Portal Base, Eurostat, CAE, etc.).
- **Análise**
e cruzamento de dados que permitam apoiar ativamente a prática profissional, a valorização da Arquitetura e a reflexão sobre o setor, em Portugal.
- **Monitorização**
permanente, com publicação acessível da informação produzida.

0 nosso propósito

- Melhoria das condições de trabalho
- Melhoria das boas práticas em Arquitetura
- Diminuição das desigualdades territoriais
- Promoção da inovação

Os nossos objetivos

- Criar bases de informação e de conhecimento da profissão, em permanente atualização.
- Identificar, analisar e conhecer a atividade dos membros da OA.
- Monitorizar e caracterizar os dados relativos ao exercício profissional.
- Promover o estabelecimento de parcerias e projetos de investigação relevantes para a profissão.
- Identificar prioridades e definir medidas de intervenção e operacionalização.
- Monitorizar e contribuir para políticas em torno da Arquitetura, com recurso a dados rigorosos.

0 nosso trabalho

- **Monitorização, Recolha, Análise e Tratamento de Dados Existentes**
Recurso a fontes de informação diversa: OA, CAE, DGEEC, INE, Portal Base, etc.
- **Inquéritos**
2022: Inquérito aos Membros da OA
2023: Inquérito aos diplomados em Arquitetura, que nunca se inscreveram na OA
- **Parcerias**
Estabelecimento de medidas de cooperação com entidades relevantes para a prossecução do Observatório da Profissão



6 Membros Efetivos e Estagiários

7 Sexo
Sexo dos Membros da OA e dos Inquiridos em 2022

9 Idade

11 Formação
Estabelecimentos de Ensino Superior Portugueses
Estabelecimentos de Ensino Estrangeiros

15 Estagiários

Entidades de Acolhimento

21 Membros Efetivos

Experiência Profissional
Local de Trabalho
Tempo de Dedicção à Atividade Profissional
Modalidades de Exercício da Profissão
Acumulação de Modalidades de Exercício da Profissão

33 Assalariados

33 Função Pública
Tipo de Administração
Categoria Profissional

36 Por conta de outrem, setor privado
Setor de Atividade das Empresas

37 Tipo de contrato
Contratos dos Funcionários Públicos
Contratos dos Trabalhadores por Conta de Outrem

42 Número de arquitetos por serviço / unidade
Número de Arquitetos na Função Pública
Número de Arquitetos por Conta de Outrem, Setor Privado

49 Por Conta Própria

Formas Legais dos Escritórios de Arquitetura
Métodos de Cálculo de Honorários

50 Sócio, gerente ou administrador de sociedade
Número de Arquitetos na Empresa
Localização da Sede da Empresa
Volume de Negócios Anual

52 Lugar onde o arquiteto exerce a atividade
Sócio, Gerente ou Administrador de Sociedade
Independente ou ENI

55 Exercício da atividade em parceria
Sócio, Gerente ou Administrador de Sociedade
Independente ou ENI

60 Horário de trabalho

63 Encomenda
Valor do Mercado da Construção e da Arquitetura
Valor da Obra Pública e da Obra Privada
Valor das Prestações de Serviços em Arquitetura e Engenharia

69 Rendimentos

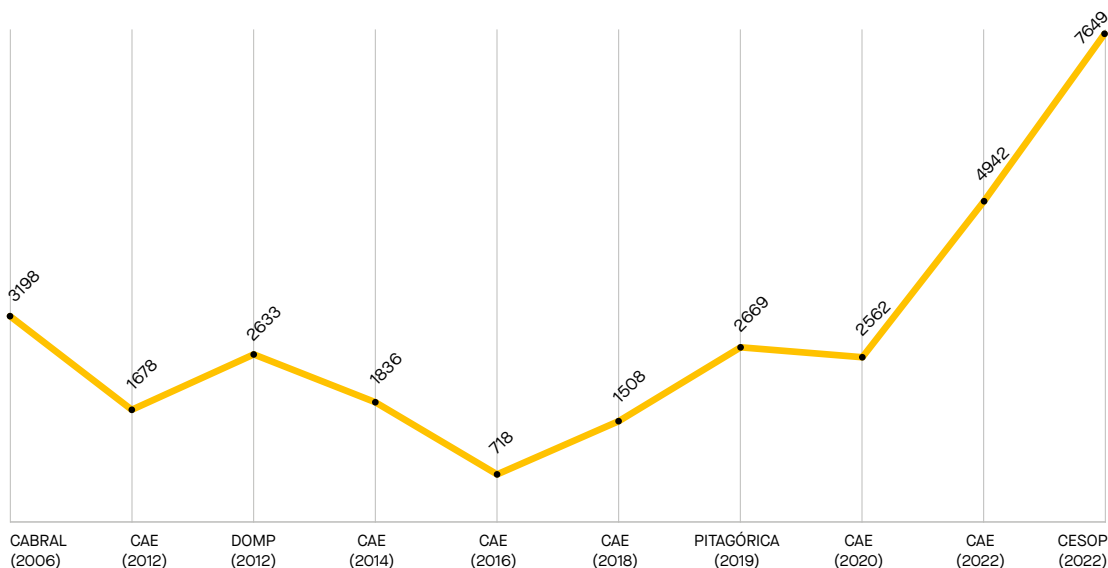
73 Fontes & Bibliografia**74 Ficha Técnica**

A primeira iniciativa pública do Observatório da Profissão decorreu junto dos membros da OA, de 15 de setembro a 30 de outubro de 2022, sob coordenação técnica e científica do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP), e teve como principal premissa o levantamento geral de informação sobre as diversas formas da prática profissional em Arquitetura.

O objetivo primordial desta iniciativa, que deve repetir-se com uma periodicidade bienal ou trienal, é a atualização rigorosa da informação relativa ao exercício profissional, nomeadamente, através da análise comparativa dos resultados obtidos com os dados da OA e outras bases de dados respeitantes ao setor, conforme exemplifica o presente capítulo informativo.

O inquérito contou com a colaboração de 7.649 membros, correspondendo à maior participação de arquitetos portugueses em inquéritos realizados pela OA (CABRAL & BORGES, 2006; DOMP, 2012a/b; PITAGÓRICA, 2019; ANTÓNIO, 2023¹) ou pelo Conselho dos Arquitetos da Europa (CAE), com resultados publicados no relatório bienal, denominado “Une étude de Secteur”.

1. Participação em inquéritos à profissão realizados em Portugal



Fontes: Dados obtidos nos inquéritos referidos no gráfico / Análise: Observatório da Profissão (OP)

1 Relatório final do Inquérito aos Membros, realizado em 2022, pelo CESOP, que será o documento base da presente análise, ao qual acrescem dados relativos às Secções, produzidos no âmbito deste inquérito pelo CESOP (CESOP, 2022), que serão, no presente capítulo informativo, objeto de análise comparativa por parte do Observatório da Profissão.

1. Membros Efetivos e Estagiários

A Ordem dos Arquitectos é a fiel consignatária de uma longa história associativa² que culminou com a criação da OA pelo Decreto-Lei n.º 176/98, de 3 de julho, compreendendo as Secções Regionais do Norte e do Sul, organização que viria a ser repensada com a primeira alteração ao Estatuto da Ordem dos Arquitectos³, aprovada pela Lei n.º 113/2015, de 28 de agosto. Consequentemente, as novas estruturas regionais entraram em funcionamento após a publicação do Regulamento n.º 971/2019, de 20 de dezembro, compreendendo as atuais Secções Regionais do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores.

Na atualidade, a OA tem um total de **28.601 membros**, dos quais **27.089** são **membros efetivos** (21.217 ativos e 5.872 suspensos) e 1.512 são membros extraordinários (141 honorários, 367 correspondentes e 1.004 estagiários).

Considerando que Portugal tem 10.343.066 habitantes (CENSOS, 2021), verifica-se um rácio de 2,6 arquitetos, membros efetivos da OA, por 1.000 habitantes. Este rácio duplica a média europeia de 1 arquiteto por 1.000 habitantes (EU-32), apresentada pelo CAE, 2022: 12.⁴

2. Membros da Ordem dos Arquitectos em abril de 2023

SECÇÃO REGIONAL		NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	TOTAIS			
MEMBROS EFETIVOS	ATIVOS	FEM.	2891	948	4600	264	404	137	160	9404	21217	27089
		MASC.	4260	1124	5319	267	486	163	194	11813		
	SUSPENSOS	FEM.	955	206	1837	40	59	20	34	3151	5872	
		MASC.	837	186	1555	37	79	11	16	2721		
MEMBROS EXTRAORDINÁRIOS	HONORÁRIOS ¹	FEM.	*						4	141	1512	
		MASC.	*						122			
		ENTID.	*						15			
	CORRESPONDENTES	FEM.	14	3	53	2	0	1	1	74		
		MASC.	71	12	189	5	11	4	1	293		
	ESTAGIÁRIOS	FEM.	182	91	254	12	13	8	7	567		1004
		MASC.	177	57	189	0	12	1	1	437		
	TOTAIS		9387*	2627*	13996*	627*	1064*	345*	414*	28601		

1* Considerando que os Membros Honorários são pessoas singulares, ainda que a título póstumo, ou coletivas que a OA distingue em razão de importantes contribuições no âmbito dos seus objetivos, é o único campo da tabela onde são considerados os membros falecidos e as entidades, sem distribuição por Secção.

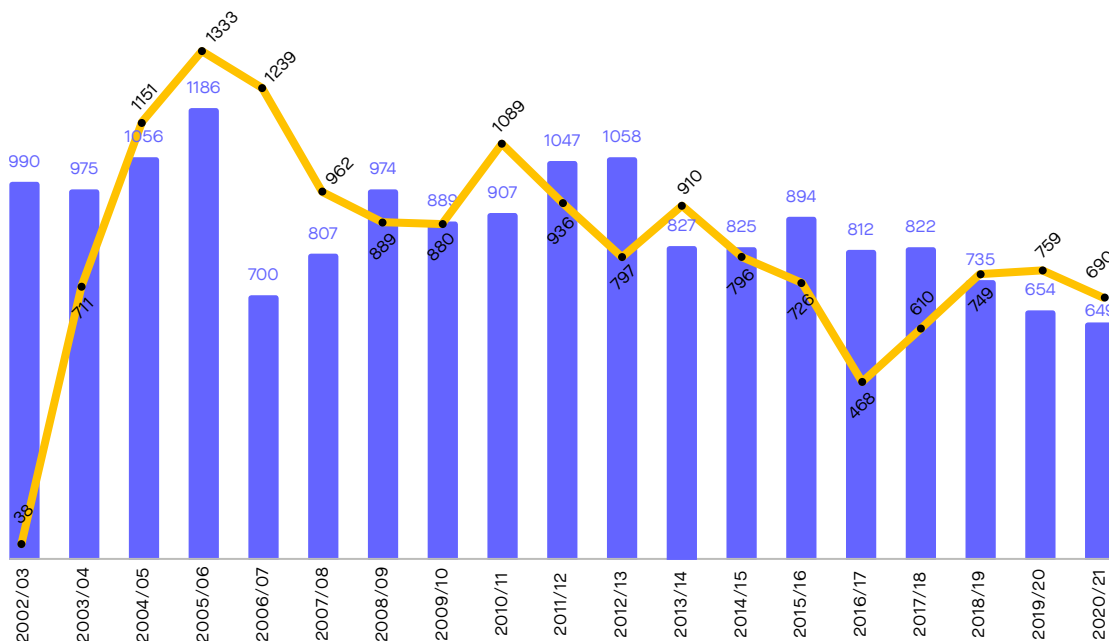
Fonte: Dados da OA / Análise: OP

- Real Associação dos Arquitectos Cívicos e Arqueólogos Portugueses (fundada em 1863); Sociedade dos Arquitectos Portugueses (1902–1933); Sindicato Nacional dos Arquitectos (1933–1978); Associação dos Arquitectos Portugueses (1978–1998).
- Conformando-se com a Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais.
- Sobre este tema, em 2018, consultar CRUZ & CEREJEIRA, 2020: 52–53.

Em 2006, a OA tinha 12.632 membros efetivos, 63% (c. 7.959 membros) inscritos na Secção Regional Sul e 37% (c. 4.673 membros) na Secção Regional do Norte (CABRAL & BORGES, 2006: 26), atingindo, em 2012, os 15.843 membros efetivos e estagiários, 9.500 na Secção Regional do Sul e 6.343 na Secção Regional do Norte (DOMP, 2012a: 5).

No que concerne à evolução do número de membros da OA, os dados disponíveis evidenciam um grande equilíbrio com o número anual de diplomados em Arquitetura, em Portugal.⁵ 93,6% dos diplomados em Arquitetura são membros da OA e 6,4% dos diplomados nunca se inscreveu na Ordem.

3. Diplomados em Arquitetura (Portugal) e inscritos na OA (com formação em estabelecimentos de ensino superior portugueses)



Fontes: Dados da DGEEC; Dados da OA / Análise: OP

● Diplomados ● Inscritos

Dentre as 7.649 respostas válidas do inquérito de 2022, coordenado pelo CESOP:

- 7.082 inquiridos são membros efetivos, correspondendo a 26% dos 27.089 membros efetivos (ativos ou suspensos) da OA;
- 499 inquiridos são estagiários, resultando numa amostra de 50% dos 1.004 membros estagiários da OA.

Sexo

Atualmente, na OA (vd. tabela 2), o número de membros ativos do sexo masculino é superior aos do sexo feminino, com uma maior disparidade na Secção Regional do Norte (≠ 1369), seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (≠ 719). As Secções Regionais com um menor número de membros são as que revelam uma maior paridade: Alentejo, Açores e Madeira.

Quanto aos membros suspensos verifica-se o inverso. Excetuando a Secção Regional do Algarve com mais 20 membros suspensos do sexo masculino, há um maior número de suspensões

⁵ Sobre a dinâmica de diplomados em cursos de Arquitetura e o impacto no acesso à profissão, entre 2003 e 2017, importa consultar CRUZ & CEREJEIRA, 2020: 64-67.

entre membros do sexo feminino, sobretudo nas Secções de Lisboa e Vale do Tejo (≠ 282) e do Norte (≠ 118).

Entre os membros estagiários verifica-se uma tendência para o aumento de mulheres no acesso à profissão, com particular destaque para as Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (≠ 65 membros do sexo feminino), do Centro (≠ 34), do Alentejo (sem membros do sexo masculino), dos Açores e da Madeira.

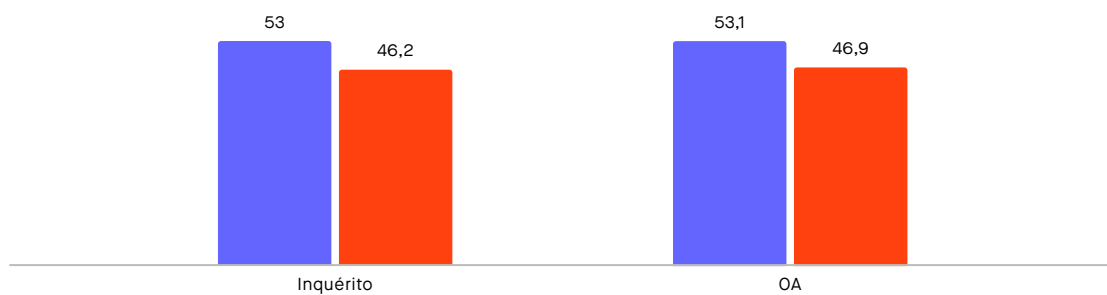
Na Secção Regional do Norte, apesar de entre estagiários ter mais 5 mulheres, constata-se uma maior resistência das mulheres no acesso à profissão.

SEXO DOS MEMBROS DA OA E DOS INQUIRIDOS EM 2022

A maioria dos inquiridos (53%) é do sexo masculino, em percentagem aproximada à média de membros do sexo feminino e masculino (ANTÓNIO, 2023: 2), facto corroborado quando é realizada a análise por Secção Regional.

Comparando com inquéritos anteriores, verifica-se um aumento gradual do número de profissionais do sexo feminino, que no ano de 2006 correspondiam a 35,5% (CABRAL & BORGES, 2006: 38), aumentando em 2012 para 42,2% (DOMP, 2012a: 9).

4. Sexo (% de inquiridos e % de membros da OA)



Fontes: CESOP, 2022; Dados da OA / Análise: OP

● Masculino ● Feminino

5. Sexo dos inquiridos e Membros da OA, por Secção Regional (%)

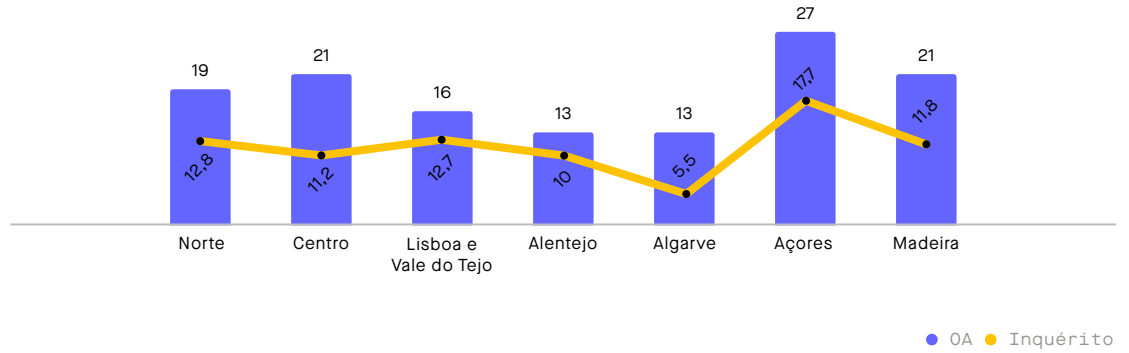
	MASCULINO		FEMININO		NÃO RESPONDEU
	INQUÉRITO	OA	INQUÉRITO	OA	INQUÉRITO
NORTE	58,5	57,0	41,2	43,0	0,3
CENTRO	49,8	53,0	49,9	47,0	0,3
LVT	53,1	52,0	46,6	48,0	0,4
ALENTEJO	45,8	50,0	53,7	50,0	0,5
ALGARVE	58,2	55,0	41,2	45,0	0,6
AÇORES	53,1	53,0	46,3	47,0	0,7
MADEIRA	52,7	52,0	44,5	48,0	2,7

Fontes: CESOP, 2022; Dados da OA / Análise: OP

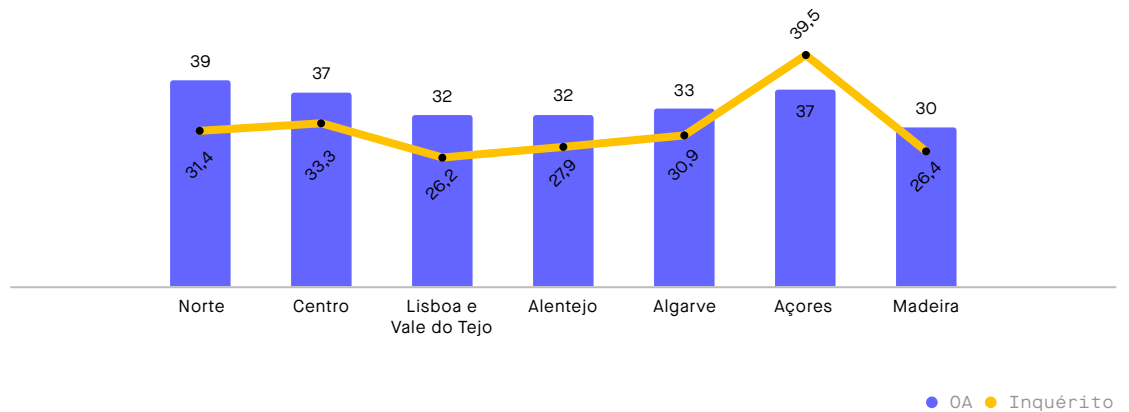
Idade

Os inquiridos têm uma idade compreendida entre os 22 e os 90 anos, correspondendo a uma média de 43 anos (ANTÓNIO, 2023: 2), próxima à média europeia de 45–49 anos (CAE, 2022: 18) e superior à média de 34 anos apurada em CABRAL & BORGES, 2006: 32. Comparando a percentagem de inquiridos com a percentagem de membros por faixa etária, a amostra é mais representativa nos escalões etários dos 31 aos 40 e dos 41 aos 50 anos (vd. gráfico 7 e 8), os mais numerosos entre os membros da OA (vd. gráfico 11). O maior défice de informação corresponde ao escalão etário dos membros com mais de 66 anos (vd. gráfico 10).

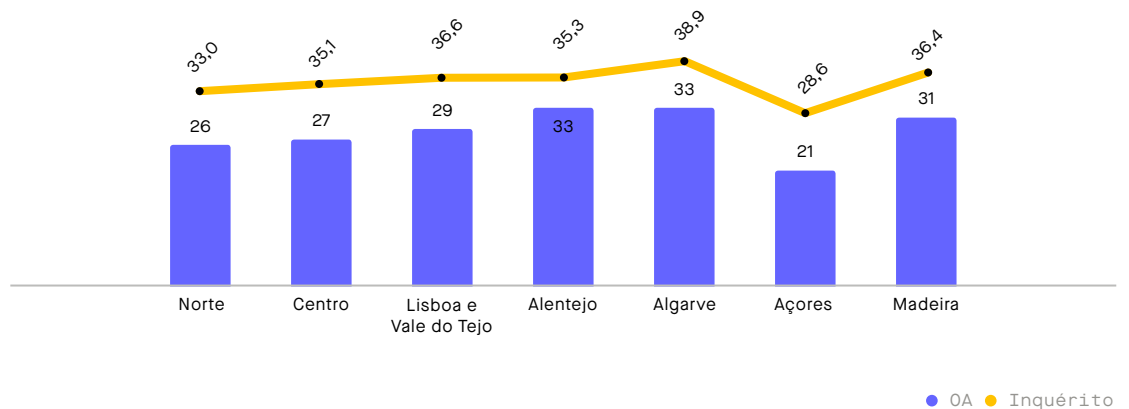
6. Inquiridos e Membros da OA com idade inferior ou igual a 30 anos (%)



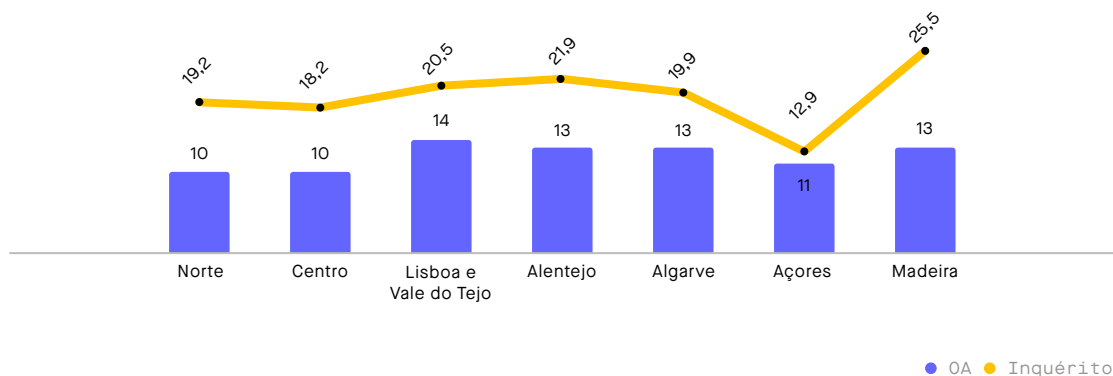
7. Inquiridos e Membros da OA com idade entre os 31 e os 40 anos (%)



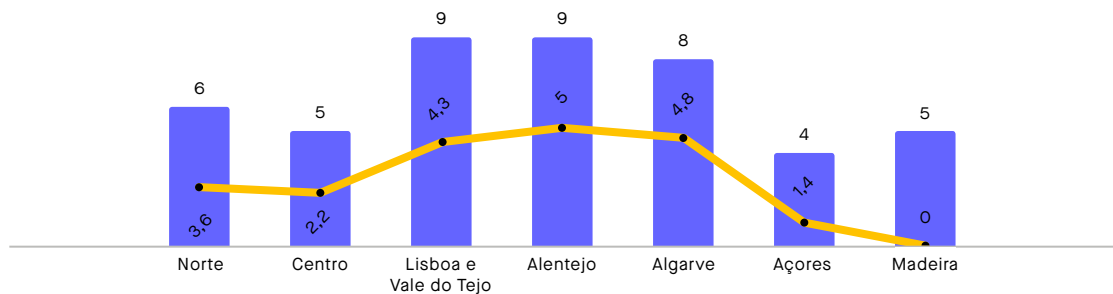
8. Inquiridos e Membros da OA com idade entre os 41 e os 50 anos (%)



9. Inquiridos e Membros da OA com idade entre os 51 e os 65 anos (%)



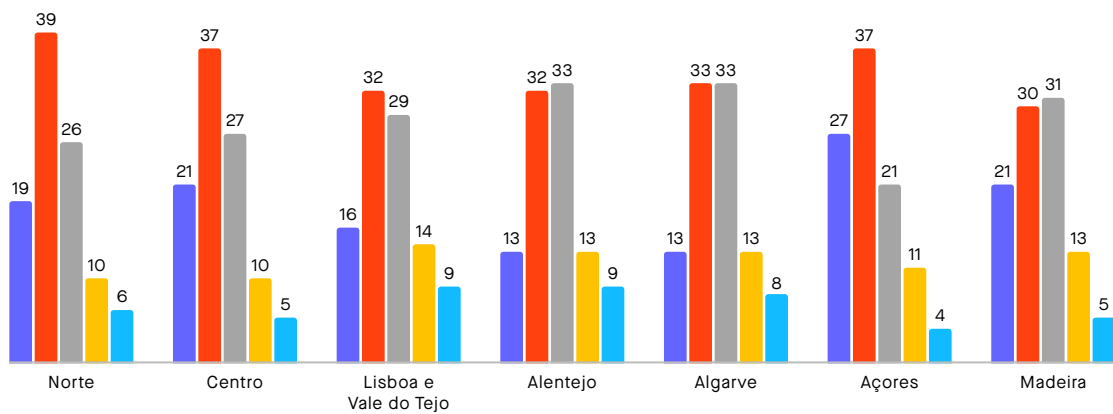
10. Inquiridos e Membros da OA com idade superior a 66 anos (%)



Fontes dos gráficos 6 a 10: CESOP, 2022; Dados da OA / Análise: OP



11. Membros da OA por escalões etários (%)



Fonte: Dados da OA / Análise: OP

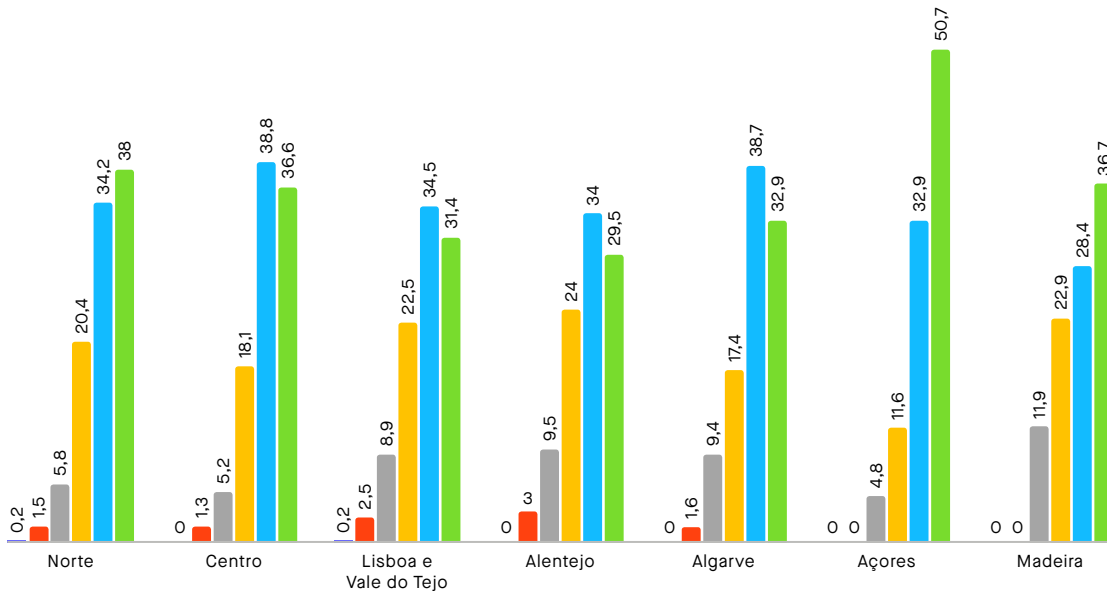
● <=30 ● 31-40 ● 41-50 ● 51-65 ● 66+

Formação

71% dos inquiridos diplomou-se em Arquitetura nos últimos 21 anos (ANTÓNIO, 2023: 3), com particular relevância nas Secções Regionais dos Açores, do Norte e da Madeira para a participação de membros mais jovens, que concluíram o curso entre 2011 e 2022.

23,6% dos inquiridos (1803 membros), obtiveram outros graus académicos para além da licenciatura ou mestrado integrado em Arquitetura.

12. Ano de conclusão do curso, por Secção Regional / Inquérito (%)



Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

● 1960-1970 ● 1971-1980 ● 1981-1990
● 1991-2000 ● 2001-2010 ● 2011-2022

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESES

A amostra inclui diplomados de todas as instituições de ensino superior portuguesas, responsáveis pela formação em Arquitetura, com percentagens de representatividade, face ao número de membros, que se posicionam entre os 23,8% e os 49,2% em estabelecimentos de ensino superior com cursos de Arquitetura ativos e entre os 1,3% e os 19,2% com cursos encerrados, excetuando a Escola Universitária das Artes de Coimbra que se demarca com 26,9%.

13. Percentagem de membros inquiridos por estabelecimento de ensino superior onde se diplomou

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR	SEDE	CURSO ATIVO	CURSO ENCERRADO
Universidade de Évora - Escola de Artes (UEVORA.EARTES)	Évora	49,2	-
Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura (FAUL)	Lisboa	47,9	-
Universidade do Porto - Faculdade de Arquitectura (FAUP)	Porto	45,8	-
Universidade da Beira Interior (UBI)	Covilhã	45,7	-
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT)	Portimão	42,7	-

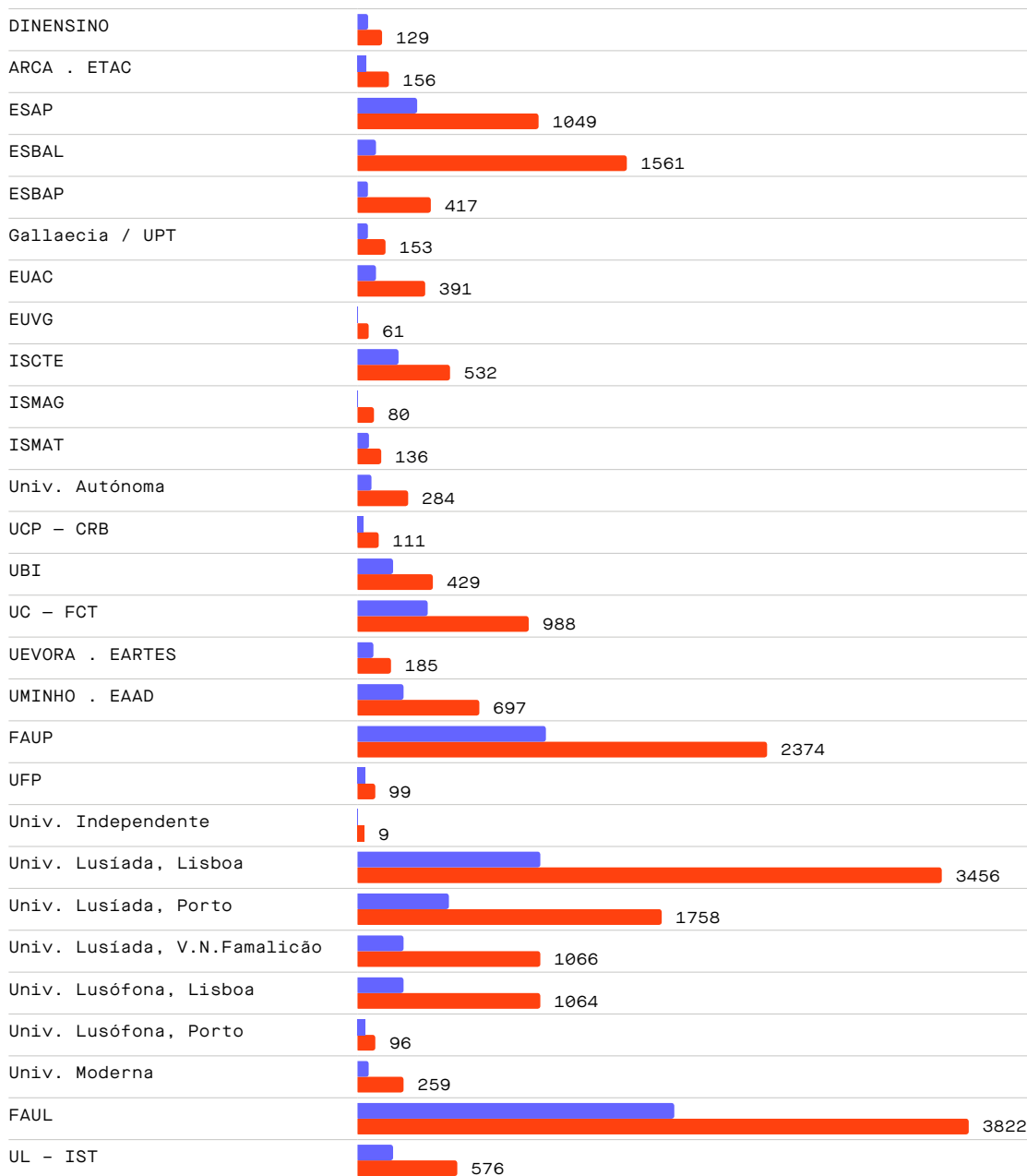
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR	SEDE	CURSO ATIVO	CURSO ENCERRADO
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) ¹	Lisboa	41,9	-
Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia	Coimbra	41,1	-
Universidade do Minho – Escola de Arquitetura, Arte e Design (UMINHO.EAAD)	Guimarães	37,5	-
Universidade Fernando Pessoa (UFP)	Porto	37,4	-
Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico (UL-IST)	Lisboa	35,6	-
Escola Superior Artística do Porto (ESAP)	Porto	33,5	-
Escola Superior Gallaecia / Universidade Portucalense (UPT) ²	V.N.Cerveira / Porto	32,7	-
Universidade Lusíada	Lisboa	30,8	-
Universidade Lusíada – Norte	Porto	29,5	-
Universidade Autónoma de Lisboa – Luís de Camões	Lisboa	27,5	-
Escola Universitária das Artes de Coimbra (EUAC) ³	Coimbra	-	26,9
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Lisboa	25,9	-
Universidade Lusófona – Norte	Porto	25,9	-
Universidade Lusíada – Norte	V.N. Famalicão	23,8	-
Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional das Beiras (UCP.CRB)	Viseu	-	23,4
Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)	Coimbra	-	23,0
Universidade Moderna	Lisboa	-	22,4
Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra (ARCA.ETAC)	Coimbra	-	19,2
DINENSINO – Ensino, Desenvolvimento e Cooperação, CRL	Setúbal	-	17,8
Universidade Independente	Lisboa	-	11,1
Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP)	Porto	-	9,4
Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL)	Lisboa	-	6,8
Instituto Superior de Matemática e Gestão (ISMAG) ⁴	Torres Vedras	-	1,3

- 1 No âmbito de protocolo de cooperação entre o ISCTE e a Universidade dos Açores (UAc) os primeiros dois anos de Mestrado Integrado em Arquitetura podiam decorrer, mediante a oferta de 20 vagas, na UAc, com sede em Ponta Delgada, transitando na parte terminal do curso para o ISCTE (Lisboa), entidade responsável pela atribuição do respetivo grau académico, conforme despacho n.º 16 753/2004, de 16 de agosto. Por falta de procura o curso encerrou na UAc, no ano letivo de 2019/2020.
- 2 Por despacho do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 22 de julho de 2021, foi autorizada a transmissão e integração da Escola Superior Gallaecia na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, com sede no Porto.
- 3 A EUAC foi fundada em 1989, sendo continuadora da ARCA, fundada na década de 1970. Na sequência do encerramento determinado pelo Despacho n.º 14278/2016, de 28 de novembro, a documentação fundamental da EUAC ficou à guarda da Universidade de Coimbra.
- 4 Em 1998 da fusão do ISMAG e do ISHT (Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias), ambos fundados em 1989, resultou a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP



14. Número de inquiridos e de membros da OA por estabelecimento de ensino português



Fontes: CESOP, 2022; Dados da OA / Análise: OP

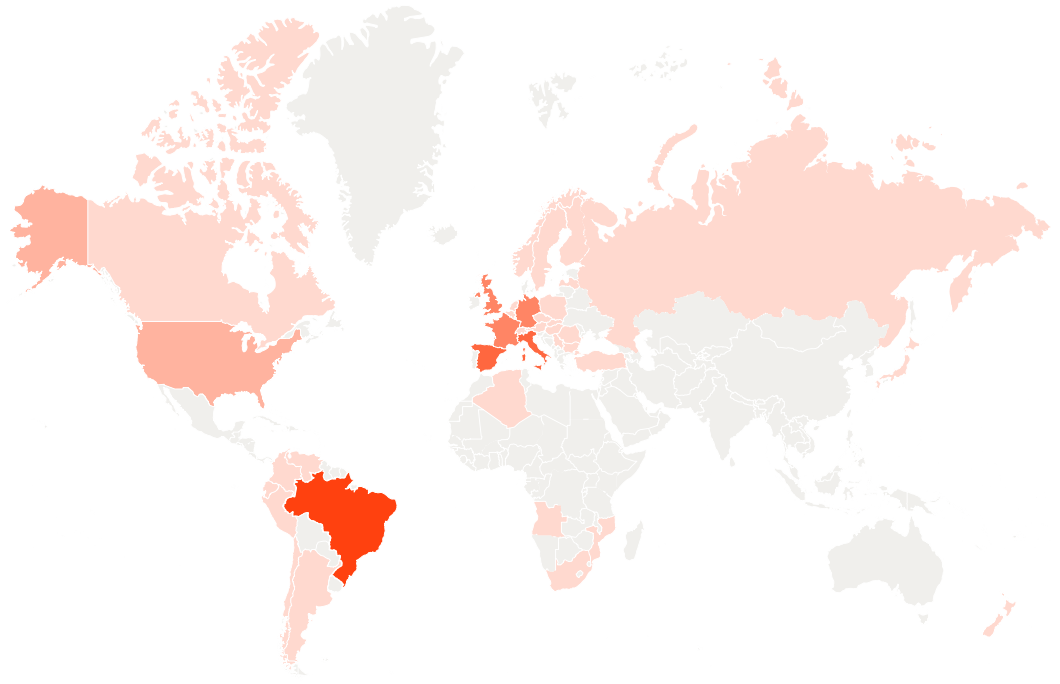
● Inquérito ● OA

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO ESTRANGEIROS

Pertencem à OA 752 arquitetos diplomados em estabelecimentos de ensino estrangeiro, distribuídos entre 40 países de cinco continentes (Europa, Ásia, África, América e Oceânia), com particular relevância para o número de membros com formação em escolas com sede em Itália (128), Brasil (122), Espanha (110), Reino Unido (89), França (63) e Alemanha (62).

Dentro deste universo, 20,5% responderam ao inquérito, num total de 154 membros diplomados em 20 países, de quatro continentes. Fora desta amostra encontram-se países com menor número de diplomados membros da OA (Argentina: 11; Bulgária: 1; Chile: 3; Colômbia: 2; Cuba: 1; Estados Unidos da América: 10; Finlândia: 7; Hungria: 1; Japão: 1; Macau: 2; Moçambique: 1; Nova Zelândia: 1; Noruega: 4; Peru: 1; Roménia: 3; Rússia: 2; Sérvia: 1; Suécia: 1; Turquia: 1; Venezuela: 14).

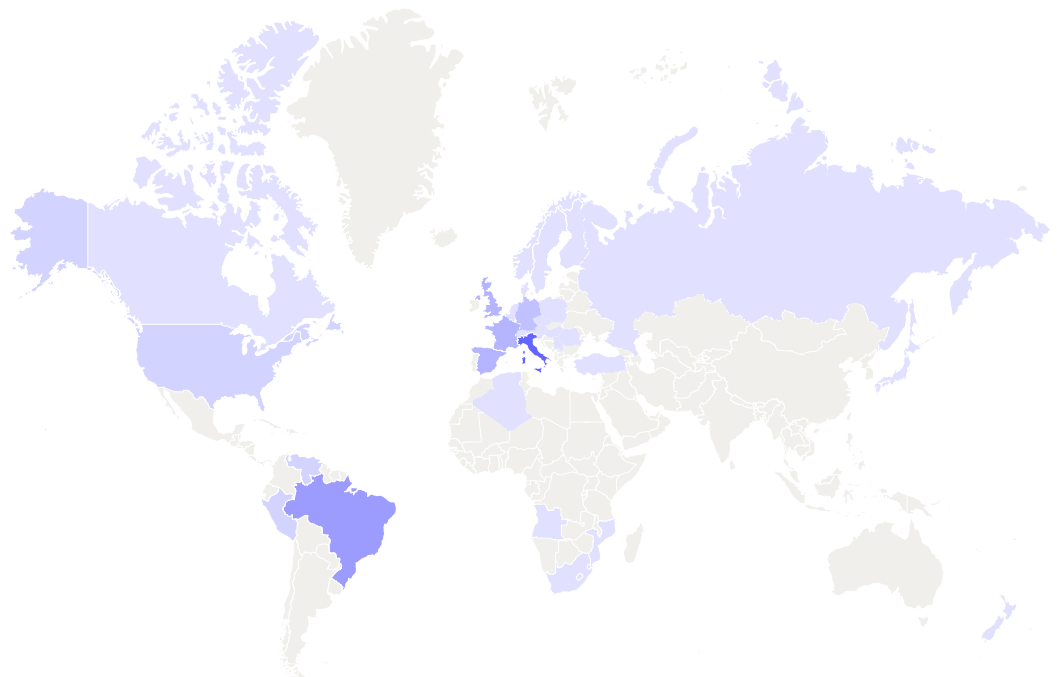
15. Membros com formação em estabelecimentos de ensino superior estrangeiros



Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

OA 0 128

16. Inquiridos com formação em estabelecimentos de ensino superior estrangeiros



Fonte: Dados da OA / Análise: OP

Inquérito 0 36

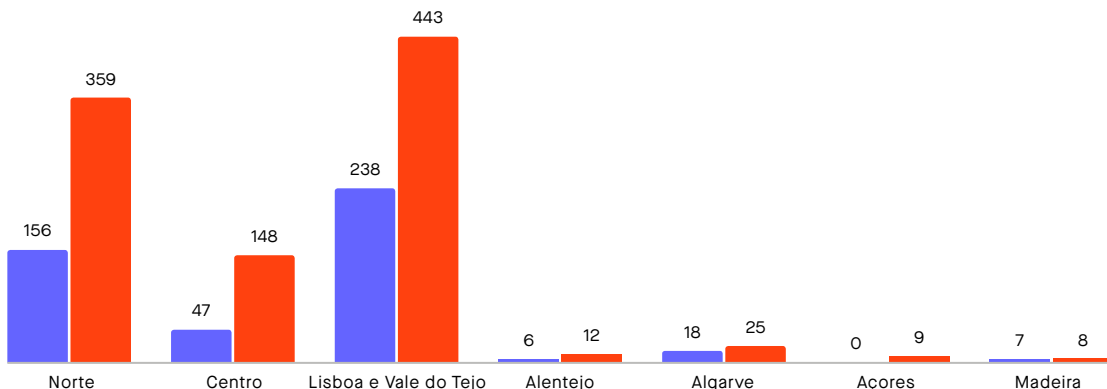
2. Estagiários

Os 499 inquiridos com estágio de acesso à profissão, a decorrer ou em fase de conclusão, representam 50% do universo de estágios da OA e 6,5% do total de inquiridos, muito superior aos 30 estagiários auscultados em 2012, ou seja, 1,3% da amostra de DOMP, 2012a: 19.

Em 2022, 95% dos inquiridos afirma que foi ou está a ser cumprido o plano de estágio apresentado, 83% terminou ou pretende terminar o estágio em 12 meses, integrado numa (87%), duas (13%) ou três (1%) entidades de acolhimento (ANTÓNIO, 2023: 6).

Atendendo à distribuição de membros por Secção Regional, o número de estágios representa em média 3% do total de membros efetivos (ativos e suspensos) e estagiários.

17. Número de estagiários inquiridos e número de membros estagiários, por Secção Regional



Fontes: CESOP, 2022; Dados da OA / Análise: OP

● Inquérito ● OA

ENTIDADES DE ACOLHIMENTO

Os estágios têm como entidades de acolhimento PME, 66% com 1 a 5 trabalhadores, 25% com 1 a 2 trabalhadores; 41% com 3 a 5; 17% com 6 a 10; 8% com 11 a 20 e 9% com 21 ou mais trabalhadores (ANTÓNIO, 2023: 6).

Em 2012, sete inquiridos estavam a fazer estágio no estrangeiro e 23 em Portugal (DOMP, 2012a: 19). Neste inquérito, as entidades localizam-se em território nacional e proporcionam um maior número de estágios nas áreas geográficas afetas à Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e à Secção Regional do Norte (as Secções da OA com um número mais elevado de membros estagiários), com particular relevância para os concelhos de Lisboa, Porto, Oeiras, Coimbra, Braga e Cascais, conforme tabela abaixo.

18. Número de estagiários inquiridos por localização municipal da entidade de acolhimento

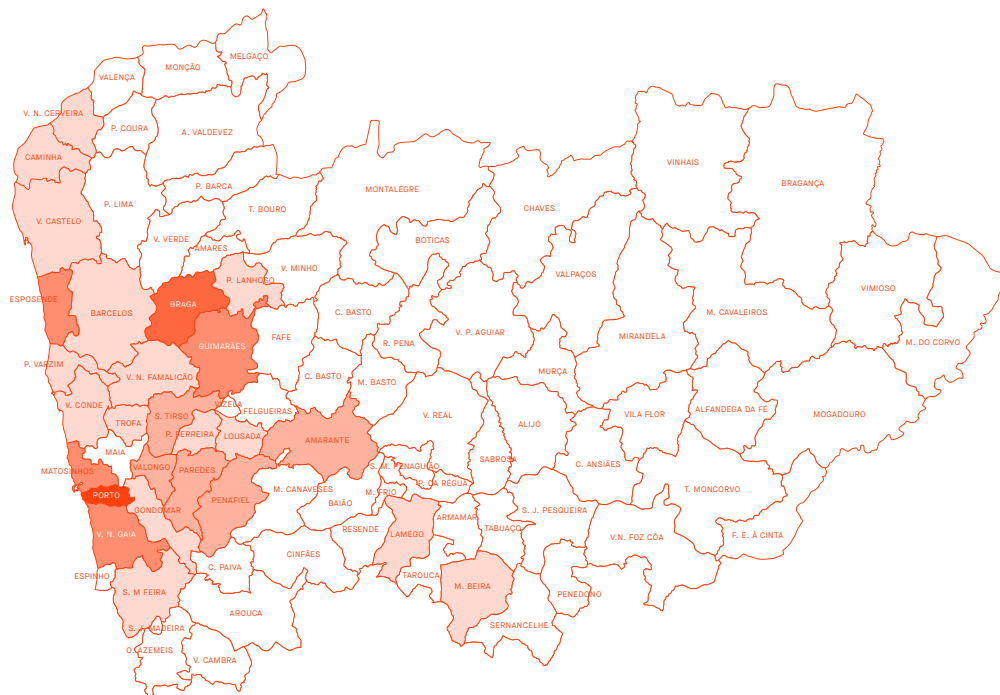
NÚMERO DE ESTÁGIOS	MUNICÍPIO	SECÇÃO REGIONAL
161	Lisboa	Lisboa e Vale do Tejo
70	Porto	Norte
15	Oeiras	Lisboa e Vale do Tejo
13	Coimbra	Centro

NÚMERO DE ESTÁGIOS	MUNICÍPIO	SECÇÃO REGIONAL
12	Braga	Norte
	Cascais	Lisboa e Vale do Tejo
8	Sintra	
7	Aveiro	Centro
	Funchal	Madeira
	Ourém	Lisboa e Vale do Tejo
	Vila Nova de Gaia	Norte
6	Guimarães	
6	Loulé	Algarve
	Faro	
5	Maia	Norte
	Matosinhos	
	Esposende	
4	Penafiel	Norte
	Santo Tirso	
	Setúbal	
3	Trofa	Norte
	Águeda	Centro
	Alcobaça	Lisboa e Vale do Tejo
	Almada	
	Amarante	Norte
	Évora	Alentejo
	Figueira da Foz	Centro
	Guarda	
	Loures	Lisboa e Vale do Tejo
	Paços de Ferreira	Norte
	Paredes	
	Portimão	Algarve
	Torres Vedras	Lisboa e Vale do Tejo
	Valongo	Norte
	Viseu	Centro
2	Amadora	Lisboa e Vale do Tejo
	Barcelos	Norte
	Caldas da Rainha	Lisboa e Vale do Tejo
	Lagos	Algarve
	Lousada	Norte
	Mafra	Lisboa e Vale do Tejo
	Mangualde	Centro
	Montijo	Lisboa e Vale do Tejo
	Murtosa	Norte
	Póvoa de Lanhoso	
	Santa Maria da Feira	
	Seixal	Lisboa e Vale do Tejo
Vila Nova de Cerveira	Norte	
Vila Nova de Famalicão		

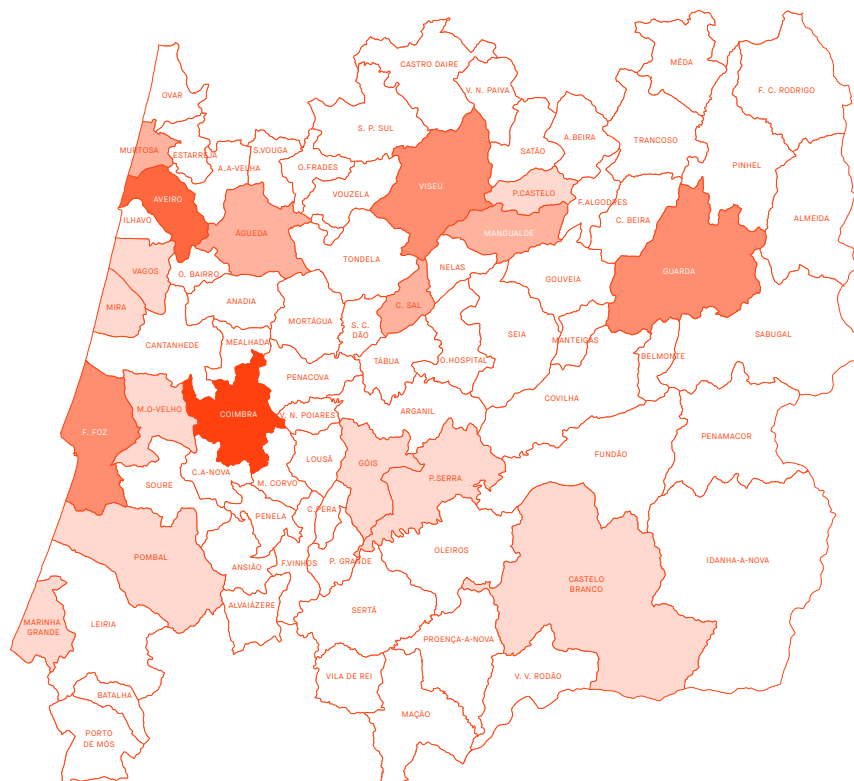
NÚMERO DE ESTÁGIOS	MUNICÍPIO	SECÇÃO REGIONAL
1	Albufeira	Algarve
	Arouca	Norte
	Bragança	
	Caminha	
	Carregal do Sal	Centro
	Castelo Branco	
	Coruche	Lisboa e Vale do Tejo
	Espinho	Norte
	Góis	Centro
	Gondomar	Norte
	Grândola	Alentejo
	Lagoa	Algarve
	Lamego	Norte
	Mação	Lisboa e Vale do Tejo
	Marinha Grande	Centro
	Mêda	
	Mira	
	Moimenta da Beira	Norte
	Moita	Lisboa e Vale do Tejo
	Montemor-o-Velho	Centro
	Odemira	Alentejo
	Odivelas	Lisboa e Vale do Tejo
	Palmela	
	Pampilhosa da Serra	Centro
	Penalva do Castelo	
	Pombal	
	Póvoa de Varzim	Norte
	Santarém	Lisboa e Vale do Tejo
	Sardoal	
	Sesimbra	
	Vagos	Centro
Viana do Alentejo	Alentejo	
Viana do Castelo	Norte	
Vila do Conde		
Vila Franca de Xira	Lisboa e Vale do Tejo	

Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

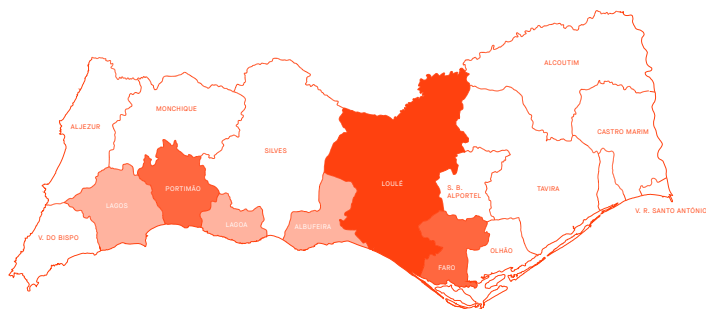
19. Secção Regional do Norte: número de estagiários inquiridos por localização concelhia da respetiva entidade de acolhimento



20. Secção Regional do Centro: número de estagiários inquiridos por localização concelhia da respetiva entidade de acolhimento



23. Secção Regional do Algarve: número de estagiários inquiridos por localização concelhia da respetiva entidade de acolhimento



0 6

24. Secção Regional da Madeira: número de estagiários inquiridos por localização concelhia da respetiva entidade de acolhimento



0 7

Fontes 19-24: CESOP, 2022 / Análise: OP

3. Membros Efetivos

Dos 7.082 membros efetivos (ativos e suspensos) inquiridos, 10% não exerce Arquitetura na sua atividade profissional atual (ANTÓNIO, 2023: 11), menos 15,4% relativamente à amostra de inquiridos em DOMP, 2012a: 15.

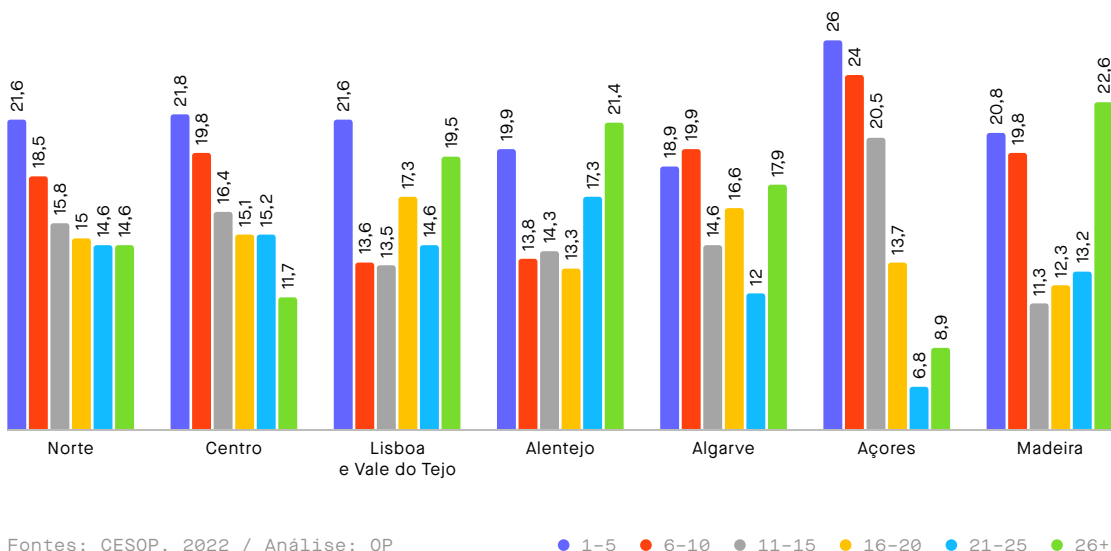
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Entre os inquiridos que exercem Arquitetura, 40% tem uma experiência profissional até 10 anos, inferior aos 57% de experiência até 9 anos indicada em 2012 (DOMP, 2012a: 24, 33).

Comparativamente à média europeia (EU-26), apesar do progressivo aumento de experiência profissional, Portugal encontra-se abaixo (16% com => 26 anos) da média de 27% com 25 ou mais anos de experiência e acima (23% 1-5 anos) dos 16% com 1 a 5 anos de experiência profissional, mantendo-se próximo da média europeia nos restantes escalões (ANTÓNIO, 2023: 11; CAE, 2022: 17).

Analisando os anos de experiência profissional por Secção, apesar da equidade entre todas, verifica-se uma percentagem ligeiramente superior de membros com menos experiência profissional na Secção Regional dos Açores.

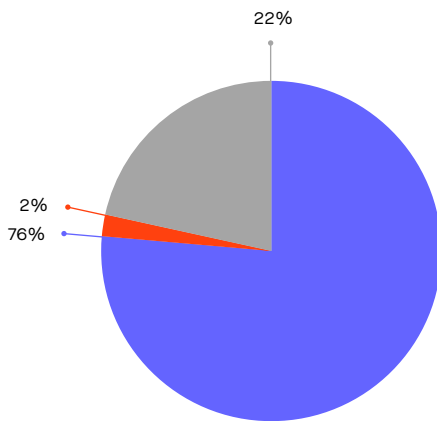
25. Anos de experiência profissional dos membros, após a inscrição na OA (%)



LOCAL DE TRABALHO

76% dos inquiridos trabalha em território nacional (92% em 2012) e 2% no estrangeiro (7% em 2012), porém, tratando-se de uma questão não obrigatória 20% dos inquiridos não respondeu, um valor muito superior ao 1% de 2012 (DOMP, 2012a: 25,30,34), factor que não nos permite uma comparação segura dos resultados.

26. Local de trabalho dos inquiridos (%)



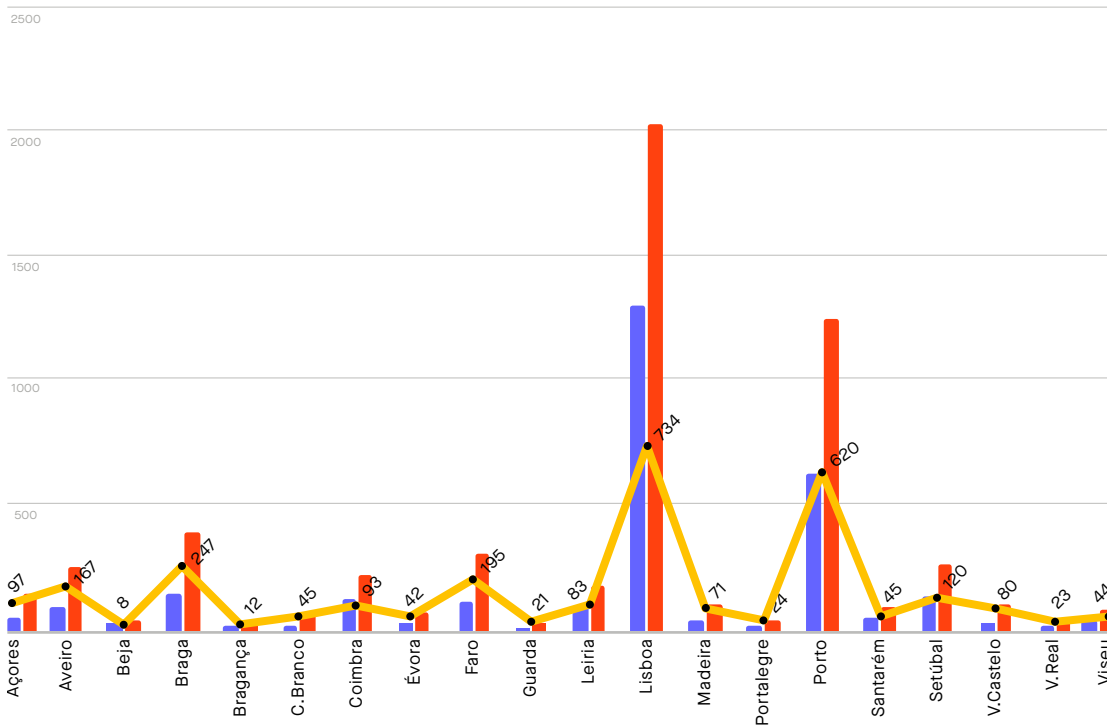
Fontes: CESOP, 2022 / Análise: OP

● Nacional ● Estrangeiro ● Omisso

Em território nacional, o local de trabalho dos arquitetos inquiridos concentra-se nos distritos de Lisboa e do Porto.

Comparativamente ao inquérito de 2006 (CABRAL & BORGES, 2006: 34-37), para além do incremento nos distritos de Lisboa (+ 734) e do Porto (+ 620), constata-se o manifesto crescimento de locais de trabalho nos distritos de Braga (+ 247), Faro (+ 195), Aveiro (+ 167), Setúbal (+ 120) e na Região Autónoma dos Açores (+ 97).

27. Local de trabalho dos inquiridos em 2006 e 2022, por distritos portugueses



Fontes: CESOP, 2022; CABRAL & BORGES, 2006: 35 / Análise: OP

● Inquérito 2006 ● Inquérito 2022 ● Incremento



28. Secção Regional do Norte. Distritos onde trabalham os membros da OA e os arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

DISTRITO	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
AVEIRO*	96	85 (total: 263)	321 (total: 779)
BRAGA	152	399	1482
BRAGANÇA	22	34	105
GUARDA*	14	1 (total: 35)	2 (total: 136)
PORTO	633	1253	4747
VIANA DO CASTELO	29	109	352
VILA REAL	25	48	176
VISEU*	46	14 (total: 90)	65 (total: 338)

29. Secção Regional do Centro. Distritos onde trabalham os membros da OA e os arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

DISTRITO	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
AVEIRO*	96	178 (total: 263)	458 (total: 779)
CASTELO BRANCO	27	72	179
COIMBRA	128	221	727
GUARDA*	14	34 (total: 35)	134 (total: 136)
LEIRIA*	98	127 (total: 181)	317 (total: 591)
VISEU*	46	76 (total: 90)	273 (total: 338)

30. Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Distritos onde trabalham os membros da OA e os arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

DISTRITO	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
LEIRIA*	98	54 (total: 181)	274 (total: 591)
LISBOA	1310	2044	11216
SANTARÉM	51	96	490
SETÚBAL*	145	229 (total: 265)	1580 (total: 1692)

31. Secção Regional do Alentejo. Distritos onde trabalham os membros da OA e os arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

DISTRITO	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
BEJA	35	43	160
ÉVORA	36	78	226
PORTALEGRE	20	44	118
SETÚBAL*	145	36 (total: 265)	112 (total: 1692)

32. Secção Regional do Algarve. Distritos onde trabalham os membros da OA e os arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

DISTRITO	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
FARO	116	311	1041

33. Secção Regional dos Açores. N° de moradas profissionais dos membros da OA e dos arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

ILHA	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
CORVO	50	0	1
FAIAL		11	26
FLORES		1	2
GRACIOSA		0	1
PICO		5	14
SANTA MARIA		4	3
SÃO JORGE		2	5
SÃO MIGUEL		100	203
TERCEIRA		24	82

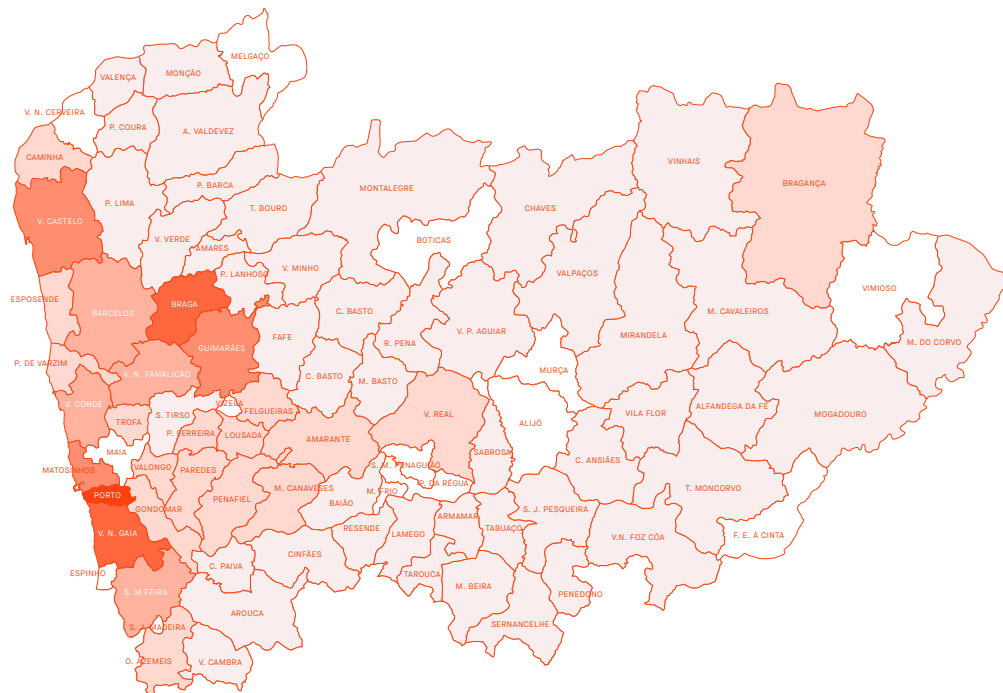
34. Secção Regional da Madeira. N° de moradas profissionais dos membros da OA e dos arquitetos inquiridos em 2006 e 2022

ILHA	INQUÉRITO 2006	INQUÉRITO 2022	MEMBROS OA 2023
MADEIRA	39	110	71

* Este distrito tem concelhos afetos a diferentes Secções Regionais.

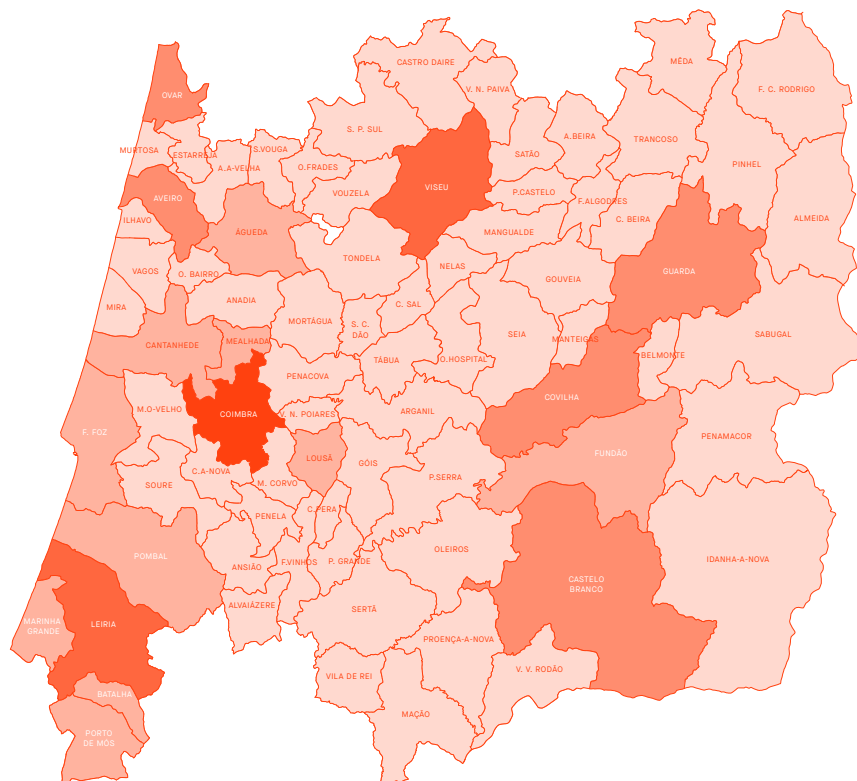
Fontes 28-34: CABRAL & BORGES, 2006: 35; CESOP, 2022;
Dados da OA / Análise: OP

35. Secção Regional do Norte: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos



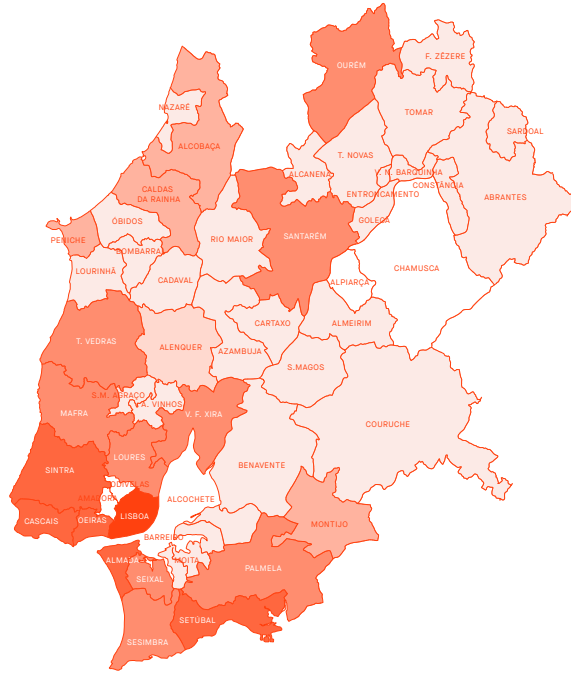
0 703

36. Secção Regional do Centro: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos

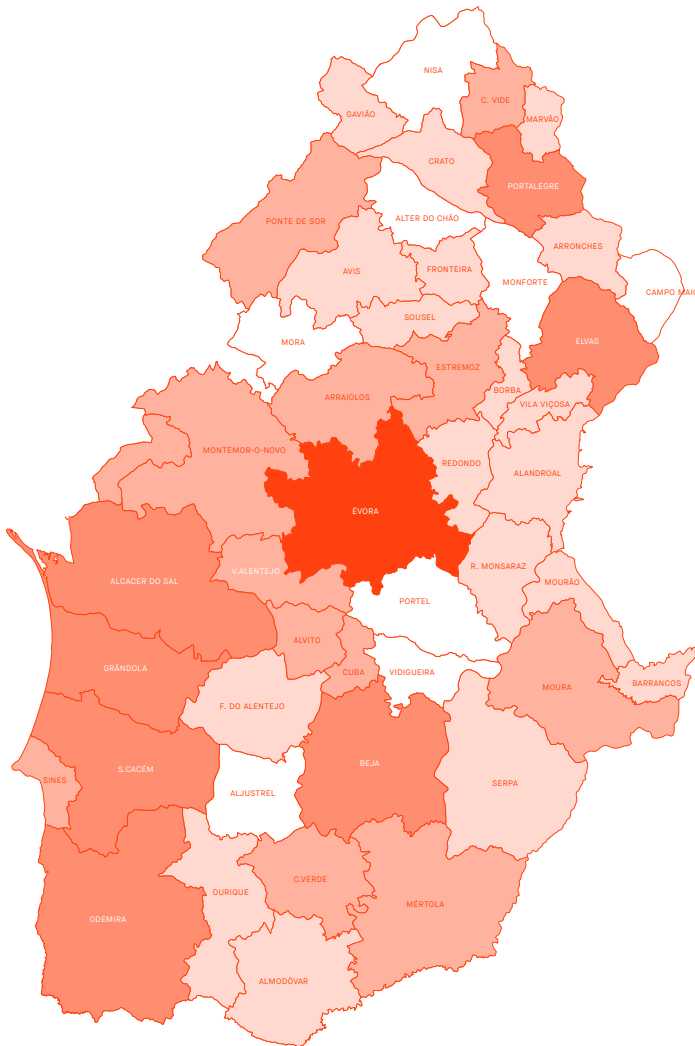


0 450

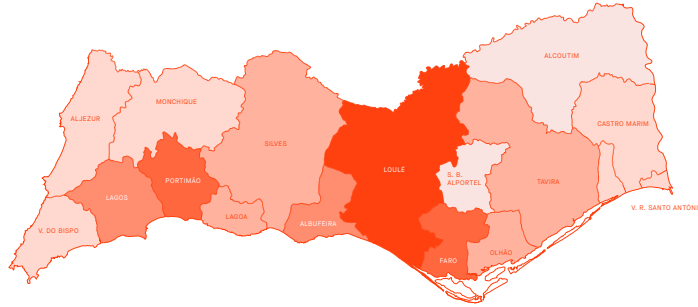
37. Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos



38. Secção Regional do Alentejo: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos

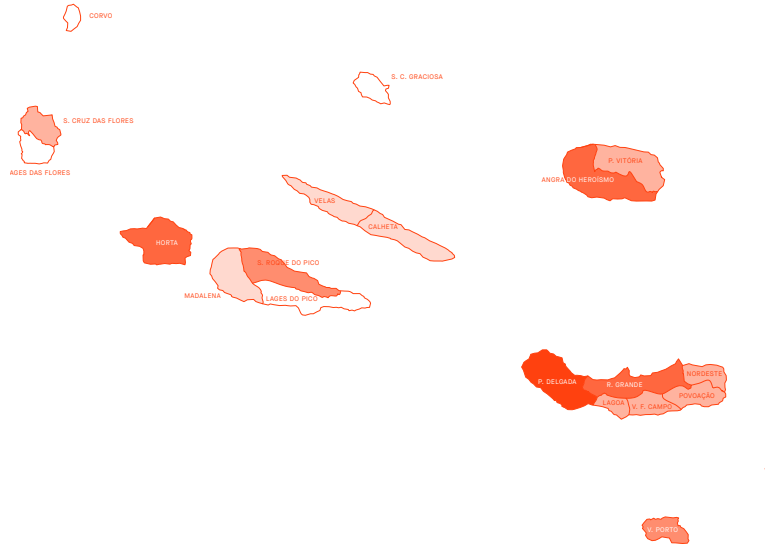


39. Secção Regional do Algarve: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos



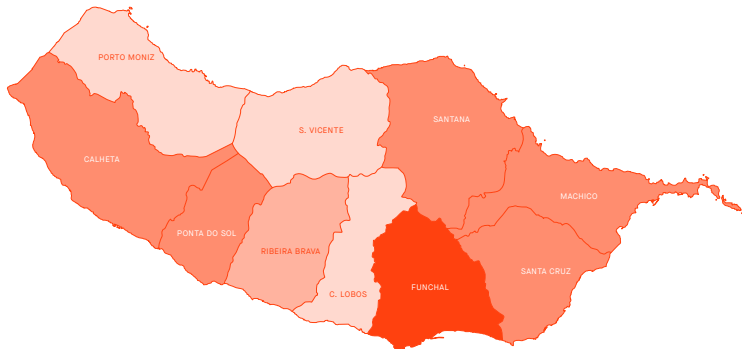
0 64

40. Secção Regional dos Açores: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos



0 77

41. Secção Regional da Madeira: concelho onde trabalham os membros efetivos inquiridos



0 88

Fonte 35-41: CESOP, 2022 / Análise: OP



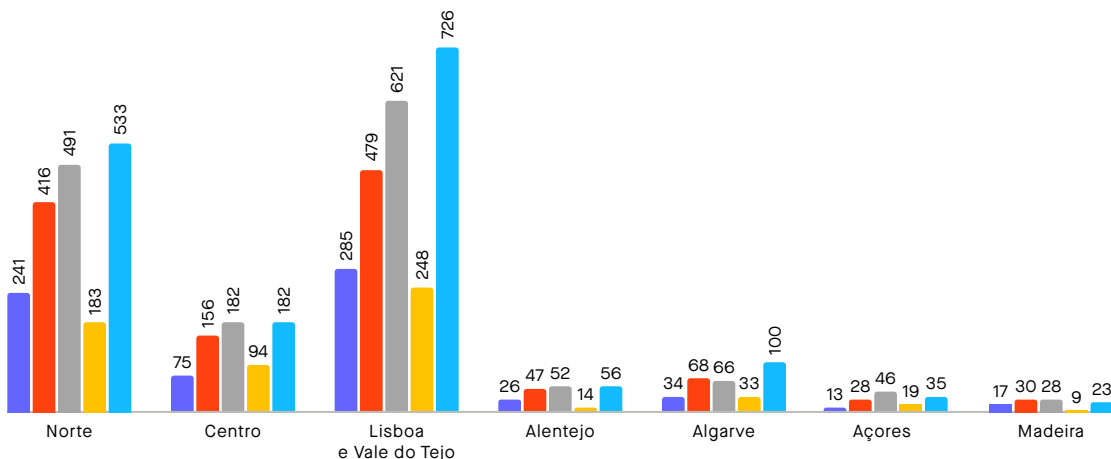
Conforme refere o Conselho des Architectes d’Europe (CAE), o número de arquitetos europeus a trabalhar a tempo inteiro é cada vez maior. Em média, 82% dos arquitetos europeus (EU-26) trabalha a tempo inteiro, 12% a tempo parcial, 2% não se encontra ativo economicamente e 3% está reformado (CAE, 2022: 14).

Para o caso português verificam-se valores similares: 83% dos arquitetos trabalha a tempo inteiro, 10% a tempo parcial, 4% não está ativo economicamente e 3% encontra-se reformado (CAE, 2022: 14).

Apesar da percentagem de arquitetos a trabalhar a tempo inteiro, a percentagem de tempo dedicado a atividades relacionadas com a profissão de arquiteto é menor. 66% dos inquiridos dedica entre 51% a 100%⁶ e 34% dedica entre menos de 10% a 50% do seu tempo à Arquitetura⁷ (ANTÓNIO, 2023:11).

Observando os resultados de dedicação a atividades relacionadas com a profissão de arquiteto no contexto regional, constata-se que o número de membros inquiridos com uma dedicação de 100% à Arquitetura é superior nas Secções Regionais do Algarve (33% do total de inquiridos na Secção) e de Lisboa e Vale do Tejo (31%). Na Secção Regional da Madeira, 28% dos inquiridos tem um tempo de dedicação entre 11% a 50%, enquanto a dedicação a 100% fica pelos 22%.

42. Percentagem aproximada de tempo dedicado a atividades relacionadas com a profissão de arquiteto, por número de inquiridos e Secção Regional



Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

● <10% ● 11-50% ● 51-89% ● 90-99% ● 100%

MODALIDADES DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Segundo dados do CAE, 2022: 25–26, na Europa, a profissão de arquiteto tem apresentado um aumento na modalidade de ENI⁸ / gerentes de ateliers de Arquitetura que trabalham sozinhos (35% EU-26) e de sócios e gerentes de sociedades (12% EU-26), decrescendo o trabalho na Função Pública (10% EU-26).

6 30% de dedicação a 100%; 10% de dedicação entre 90–99% e 26% de dedicação entre 51–89%.
 7 22% de dedicação entre 11–50% e 12% de dedicação inferior a 10%.
 8 Empresário em Nome Individual

Relativamente à atividade principal, atualmente, em Portugal (ANTÓNIO, 2023: 14):

- **32%** dos arquitetos trabalha **por conta de outrem, no setor privado**, revelando um aumento progressivo (13,2% em CABRAL & BORGES, 2006: 73, e 23,1% em DOMP, 2012a: 21) que contraria a média europeia de 18% (CAE, 2022: 26). Dentro do setor privado, **acrescem 0,4%** de arquitetos a trabalhar no **setor social**.
- **26%** trabalha como **independente ou ENI**, abaixo dos 32,3% observados em DOMP, 2012a: 21, mas mantendo a mesma percentagem auscultada em CABRAL & BORGES, 2006: 73.
- **17%** é **sócio, gerente ou administrador de sociedade**, superando a média europeia atual, próxima dos 12,5% auscultados, em Portugal, por CABRAL & BORGES, 2006: 73. Verifica-se ainda uma clara recuperação face aos valores de 8,8% constatados em DOMP, 2012a: 21 e 28.
- **14%** trabalha da **Administração Pública**, mais 2,2% do que em 2012 (DOMP, 2012a: 21–22). A este valor **acrescem** os arquitetos que exercem como trabalhadores contratados pela Administração Pública (2%), num total de 16%, inferior aos 19,7% apresentados em CABRAL & BORGES, 2006: 73.
- **4%** é **prestador de serviços a outros arquitetos ou sociedades de Arquitetura**, verificando-se uma redução para metade comparativamente aos 8,6% de CABRAL & BORGES, 2006: 73.
- **1%** dos arquitetos inquiridos tem como atividade principal o **ensino** (ANTÓNIO, 2023: 14), equivalente à média europeia (CAE, 2022: 26). Se considerarmos a acumulação de outras modalidades de trabalho, não sendo o ensino a principal, sobe para os 3% (ANTÓNIO, 2023: 13), a mesma percentagem de 2012, relativa ao Ensino público e privado (DOMP, 2012a: 21–22).
- **1%** encontra-se a trabalhar na área da **investigação** científica, sobretudo na qualidade de bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- **1%** dos inquiridos dedica-se a **outras formas de exercício profissional**, conforme tabela infra.

43. Outras formas de exercício profissional dos inquiridos

%	ÁREA / MODALIDADE DE TRABALHO	
0,33	ARQUITETURA	Coordenação de Segurança em Obra Direção de obra Gestão de projetos Projetos de cozinhas e roupeiros Fiscalização de obra Architectural technologist Retail architect Arquitetura e sustentabilidade Arquitetura de interiores
0,33	DESENHO TÉCNICO	Instalações especiais Redes de telecomunicações Indústria de pedra Segurança contra incêndios em edifícios Controlo de iluminação Space planner Carpintaria Mobiliário
0,28	COMÉRCIO	Comerciais Diretores Comerciais Gerentes de loja Operadores de loja Livreiros Team Leader (Supply Chain) Visual merchandiser
0,28	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (IT)	Software developer Gestão de projetos IT Direção de operações IT Technical Support Specialist
0,26	GESTÃO	Fundos Comunitários Gestão cultural Gestão de equipas Gestão de procedimentos urbanísticos Gestão de qualidade Business Manager

%	ÁREA / MODALIDADE DE TRABALHO	
0,26	RAMO IMOBILIÁRIO	Comércio imobiliário Gestão de projetos imobiliários Avaliação de imóveis Sales property
0,24	DESIGN	Design de interiores Design e marketing digital Design audiovisual Eco design Web design User Interface & User Experience designer
0,18	PRODUÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA	Arte 3D Artes Plásticas Cenografia Criação artística e literária Body Art
0,17	CONSULTORIA	Desenvolvimento estratégico Tecnologia 3D e BIM Software para Arquitetura Comunicação e Marketing Business Intelligence Projetos de paisagismo
0,16	ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA	Empresas Hospitais Associações
0,13	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	Empresários Direção de empresas Gestão de empresas
0,13	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA	Técnicos analistas Cadastro de sistemas de informação Tratamento de dados estatísticos Estatística e SIG
0,12	CONSTRUÇÃO CIVIL	Autoconstrução Preparação de obras Orçamentistas Assistência em garantia de obras
0,11	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Gabinetes e serviços Associações relacionadas com Arquitetura Direção criativa Direção de Comunicação Direção de recursos técnicos Segurança no trabalho
0,06	DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS	Internacional Business Developer New business & renewals technical specialist Country Launcher
0,06	SAÚDE	Enfermaria Psicoterapia Informação médica
0,06	TECNOLOGIA BIM	Managers BIM Coordenação BIM Especialista BIM
0,05	AEROPORTUÁRIO	Assistência de bordo Controlo de tráfego aéreo Facilitação e segurança da aviação civil Segurança aeroportuária
0,05	CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA DE EDIFÍCIOS	Técnicos especialistas Peritos Auxiliares de peritos
0,05	FOTOGRAFIA	Fotografia Fotografia de Arquitetura
0,05	MARKETING	Marketing e comunicação (geral) Materiais de construção
0,05	MUSEUS, GALERIAS DE ARTE	Art handler Curadoria Avaliação de obras de arte Serviços educativos
0,04	CARPINTARIA	
0,04	ENGENHARIA	Redes e segurança Informática
0,04	CARGOS DE NOMEAÇÃO POLÍTICA	Autarcas Assessoria política



%	ÁREA / MODALIDADE DE TRABALHO	
0,04	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO	
0,04	PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
0,03	AGRICULTURA	Engenharia agrónoma Empresários agrícolas
0,03	ALOJAMENTO LOCAL	
0,03	ARQUEOLOGIA	
0,03	ARTES CÊNICAS	Representação
0,03	BANCA	
0,03	CONTABILIDADE	
0,03	INDÚSTRIA	Programador CNC (mecânica industrial) Prescrição e apoio técnico de clientes
0,03	INSPEÇÃO	Trabalho Educação
0,03	MÚSICA E PRODUÇÃO MUSICAL	
0,03	PROGRAMAÇÃO CULTURAL	
0,03	RAMO EDITORIAL	Edição de livros Design editorial
0,03	TURISMO	Guia
0,02	AMBIENTE	Técnicos de Ambiente
0,02	ANIMAIS	Treino canino
0,02	ARTESANATO	
0,02	CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	
0,02	COSMÉTICA	Maquilhagem
0,02	EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)	
0,02	ESTOFAGEM	
0,02	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
0,02	MARCENARIA	
0,02	MEDIÇÃO ORÇAMENTISTA	
0,02	PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DE IMAGEM EM MOVIMENTO	Produção de vídeo Laboratório cinematográfico TV set designer
0,02	SEGUROS	
0,02	SERRALHARIA	
0,02	TRADUÇÃO	
0,02	TRANSPORTE	Motorista de pesados

Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

ACUMULAÇÃO DE MODALIDADES DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Conforme esclarece o estudo CABRAL & BORGES, 2006: 76, nesse ano, 50% a 55% dos arquitetos inquiridos acumulava uma ou mais atividades profissionais no domínio da Arquitetura, correspondendo em 77% da amostra à acumulação com exercício em regime liberal, situação que se mantém na atualidade.

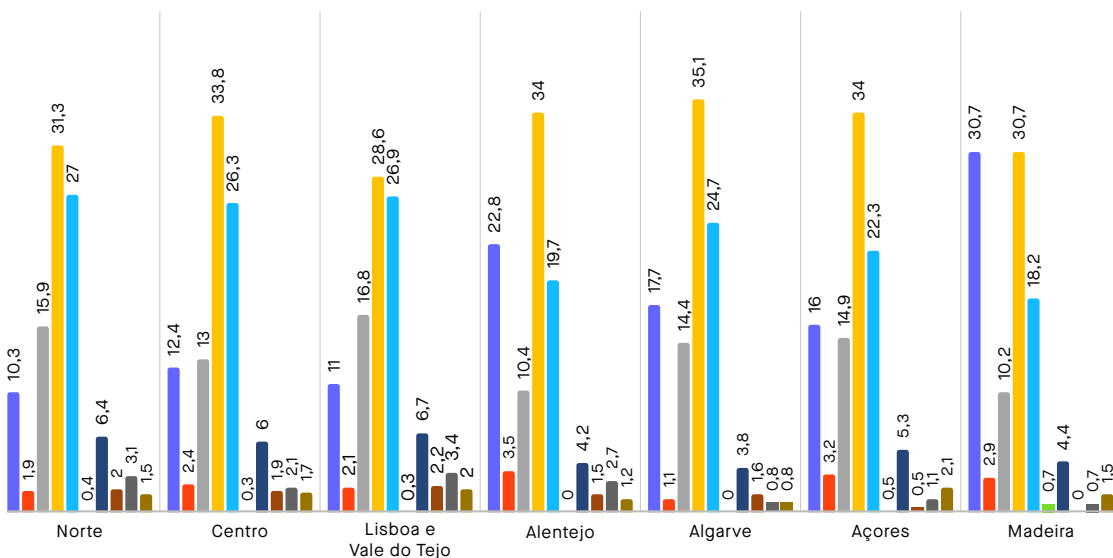
Considerando a acumulação de atividades profissionais, atualmente, os arquitetos inquiridos exercem a profissão das seguintes formas:

- **38%** como **independente** (ANTÓNIO, 2023: 13), com uma percentagem ligeiramente maior entre os membros das Secções Regionais do Algarve (35,1%^{9*}), do Alentejo, dos Açores (34%* cada) e do Centro (33,8%*).

⁹ * do total de membros da Secção

- 8% como prestador de serviços a outros arquitetos ou sociedades de Arquitetura (ANTÓNIO, 2023: 13), modalidade mais representativa entre os membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (6,7%*), do Norte (6,4%*) e do Centro (6%*).
- 34% como trabalhador por conta de outrem, no setor privado (ANTÓNIO, 2023: 13). Nas Secções Regionais do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo esta modalidade representa cerca de 27% do total de membros da Secção. A percentagem mais baixa regista-se na Secção Regional da Madeira (18,2%*).
- 0,4% como trabalhador por conta de outrem, no setor social (ANTÓNIO, 2023: 13). Nas Secções Regionais do Alentejo e do Algarve não há registo de trabalho nesta modalidade, com atividade nas Secções Regionais da Madeira (0,7%*), dos Açores (0,5%*), do Norte (0,4%*), do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo (0,3%* cada).
- 19% como sócio, administrador ou gerente de sociedade (ANTÓNIO, 2023: 13), em maior número nas Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (16,8%*) e do Norte (15,9%*).
- 15% como funcionário público (ANTÓNIO, 2023: 13), com particular destaque para os 30,7% dos membros da Secção Regional da Madeira a trabalhar na Administração Pública, em igual percentagem aos membros independentes da Secção. A menor percentagem de arquitetos na Função Pública verifica-se nas Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (11%*) e do Norte (10,3%*).
- 2% como trabalhador contratado pela Administração Pública (ANTÓNIO, 2023: 13), com maior relevância entre os membros das Secções Regionais do Alentejo (3,5%*), dos Açores (3,2%*) e da Madeira (2,9%*).
- 3% no ensino (ANTÓNIO, 2023: 13), com 2,2% dos membros da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2%* no Norte, 1,9%* no Centro, 1,6%* no Algarve, 1,5%* no Alentejo e 0,5%* nos Açores. Importa ainda referir que esta percentagem aproxima-se dos 2,9% aferidos em 2012 para o trabalho de arquitetos no ensino, privado e público (DOMP, 2012a: 22).
- 4% na investigação (ANTÓNIO, 2023: 13), correspondendo regionalmente a 3,4% dos membros da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 3,1%* do Norte, 2,7%* do Alentejo, 2,1%* do Centro, 1,1%* dos Açores, 0,8%* do Algarve e 0,7%* da Madeira.

44. Formas de exercício profissional dos inquiridos, por Secção Regional



● Funcionário público
 ● Trabalhador contratado pela Administração Pública
 ● Sócio, administrador ou gerente de sociedade
 ● Profissional independente ou empresário em nome individual
 ● Trabalhador por conta de outrem (setor privado)
 ● Trabalhador por conta de outrem (setor social)
 ● Prestador de serviços a outros arquitetos ou sociedades de arquitetura
 ● Ensino de Arquitetura
 ● Investigação
 ● Outra situação



4. Assalariados

Em 2006, 1/3 dos arquitetos inscritos na OA exerciam a profissão como assalariados ao serviço da Administração Pública, de outros arquitetos ou sociedades de Arquitetura e de profissionais ou empresas privadas (CABRAL & BORGES, 2006:73), subindo em 2012 para os 40,5% (DOMP, 2012a: 21).

Atualmente, os membros assalariados representam 46,4%, correspondendo o setor privado a 32%, o setor social (por exemplo, Instituições Particulares de Solidariedade Social) a 0,4% e o setor público a 14% (ANTÓNIO, 2023: 14).

Função Pública

Em 2006, 11,4% dos arquitetos trabalhava na Administração Pública Local ou Regional e 8,3% na Administração Central (CABRAL & BORGES, 2006: 73). Em 2022 (ANTÓNIO, 2023: 14-15), do total de inquiridos, 12,5% trabalhava na Administração Local ou Regional e 1,6% na Administração Central.

Apesar da diminuição de arquitetos a trabalhar na Função Pública (19,7% em 2006 e 15% em 2022), verifica-se um aumento significativo de arquitetos na Administração Local ou Regional (366 arquitetos em 2006 e 866 em 2022). Pelo contrário, o número de arquitetos ao serviço da Administração Central diminuiu, de 267 arquitetos, em 2006, para 109 arquitetos, em 2022.

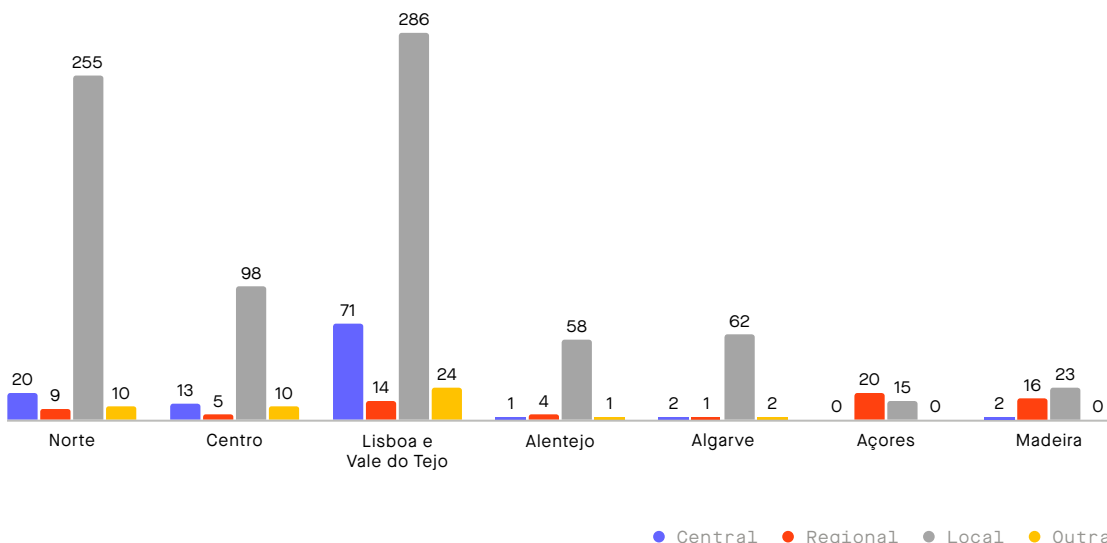
TIPO DE ADMINISTRAÇÃO

78% dos arquitetos trabalha na Administração Local, 36% na Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e 32% na Secção Regional do Norte.

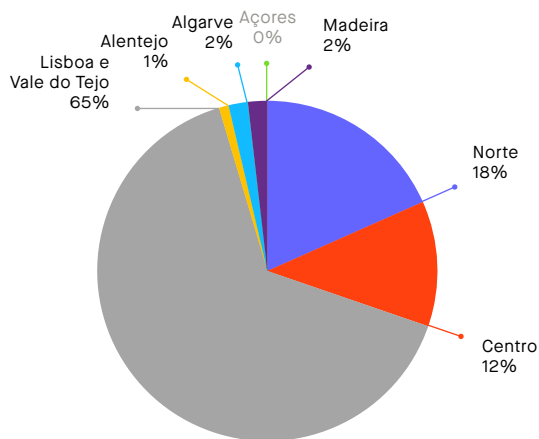
Dentre os 11% de arquitetos que trabalha na Administração Central, 65% pertence à Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Dos 7% afetos à Administração Regional, 29% são membros da Secção Regional dos Açores e 23% da Secção Regional da Madeira.

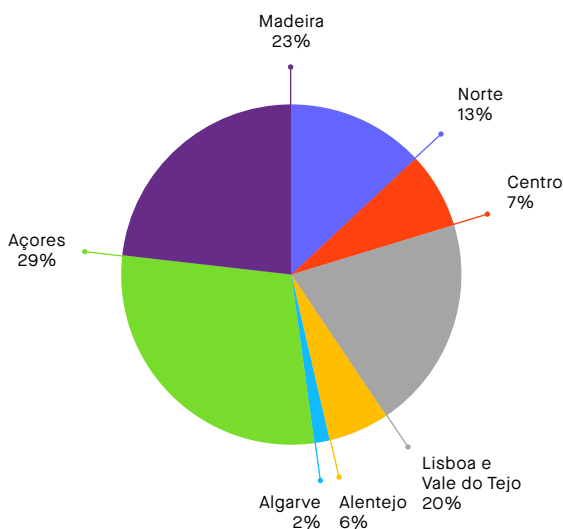
45. Número de inquiridos a trabalhar na Administração Pública central, regional ou local, por Secção Regional



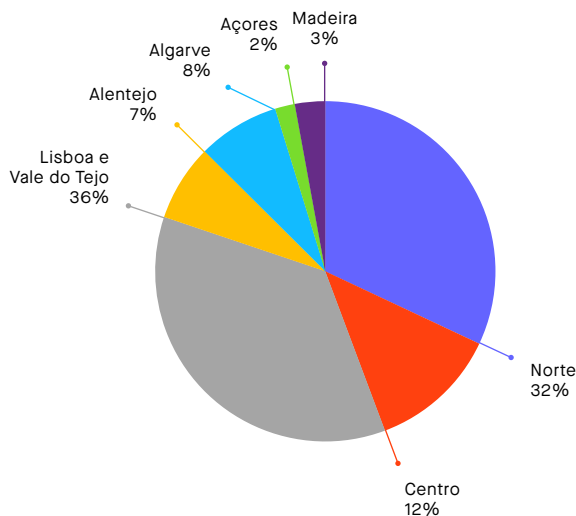
46. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Administração Pública Central, por Secção Regional



47. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Administração Pública Regional, por Secção Regional



48. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Administração Pública Local, por Secção Regional



Fonte 45-48: CESOP, 2022 / Análise: OP

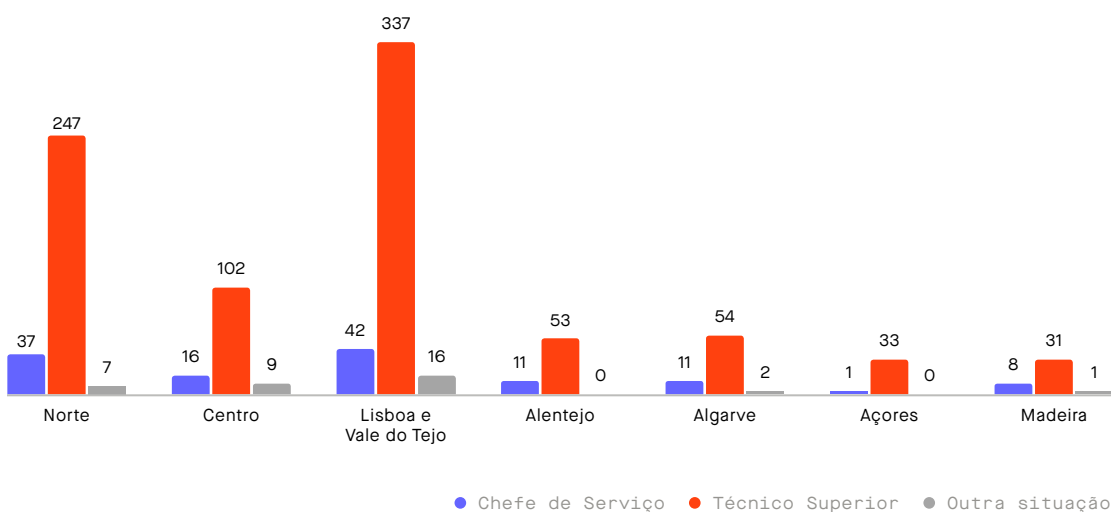
Relativamente aos cargos ocupados por arquitetos, importa lembrar, em outras formas de exercício profissional ligadas à Função Pública, os cargos de nomeação política identificados (0,04% — Tabela 43), entre eles autarcas e assessores políticos.

No universo de arquitetos na Função Pública a esmagadora maioria (84%) são Técnicos Superiores e 12% Chefes de Serviço (ANTÓNIO, 2023: 15).

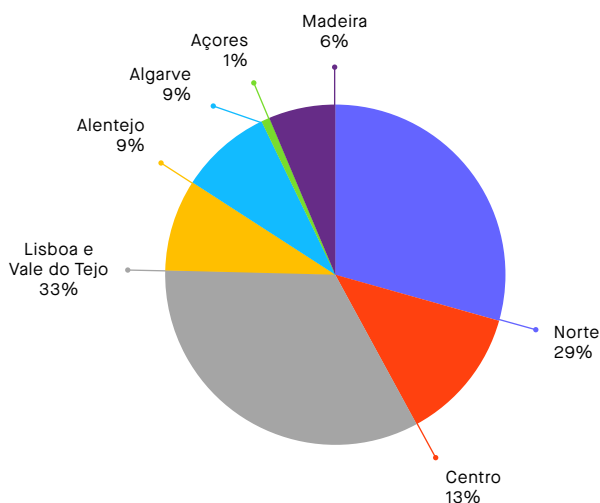
Entre os membros da Secção Regional da Madeira que trabalham na Função Pública 20% são Chefes de Serviço, seguindo-se o Alentejo com 17%, o Algarve com 16%, o Norte e o Centro com 13% cada e os Açores com 3%.

Na categoria de Técnico Superior destaca-se a Secção Regional dos Açores com 97% dos seus membros na Função Pública, seguindo-se as Secções Regionais do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo (ambas com 85%), o Alentejo (83%), o Algarve (81%), o Centro (80%) e a Madeira (77%).

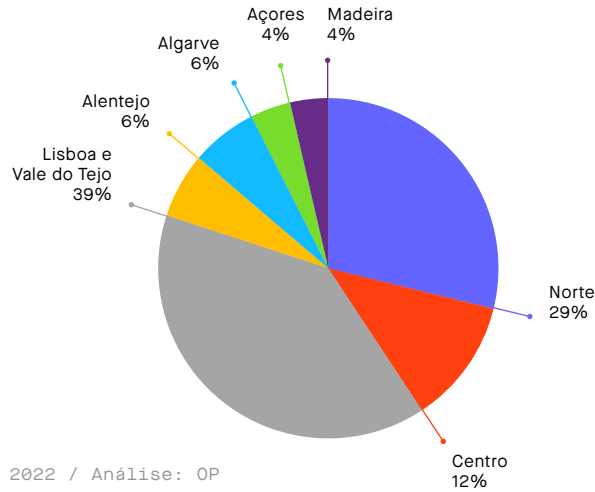
49. Categoria profissional dos inquiridos a trabalhar na Administração Pública, por Secção Regional



50. Percentagem de Chefes de Serviço a trabalhar na Administração Pública, por Secção Regional



51. Percentagem de Técnicos Superiores a trabalhar na Administração Pública, por Secção Regional



Fonte 49-51: CESOP, 2022 / Análise: OP

Por conta de outrem, setor privado

Atualmente, 32% dos membros assalariados trabalham no setor privado e 89% das entidades empregadoras, do setor privado, têm sede em território nacional e 11% no estrangeiro (ANTÓNIO, 2023: 14,16).

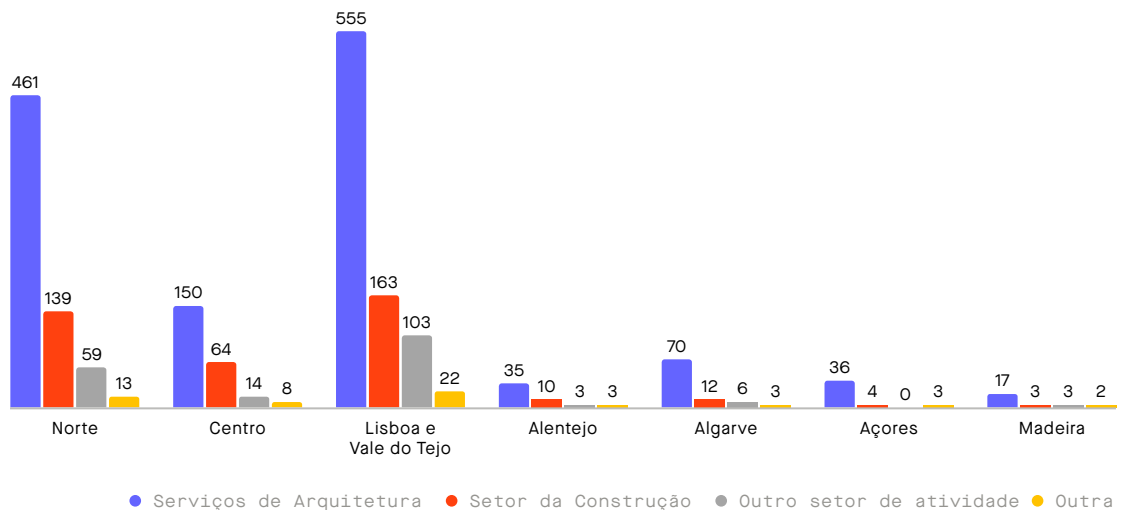
SETOR DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS

70% das entidades empregadoras têm atividade no setor da Arquitetura (ANTÓNIO, 2023: 16), mais 3% do que os 67% apurados em DOMP, 2012a: 22.

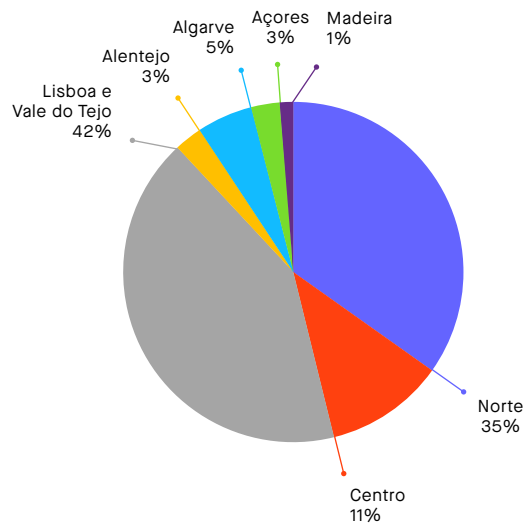
Este setor representa 84% dos membros da Secção Regional dos Açores, 77% do Algarve, 69% do Alentejo, 68% do Norte e da Madeira (cada), 66% de Lisboa e Vale do Tejo e 64% do Centro.

20% das empresas têm atividade no setor da Construção (ANTÓNIO, 2023: 16), no qual 27% dos membros da Secção Regional do Centro participam, seguindo-se o Norte com 21%, o Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo com 19% cada, o Algarve com 13%, a Madeira com 12% e os Açores com 9%.

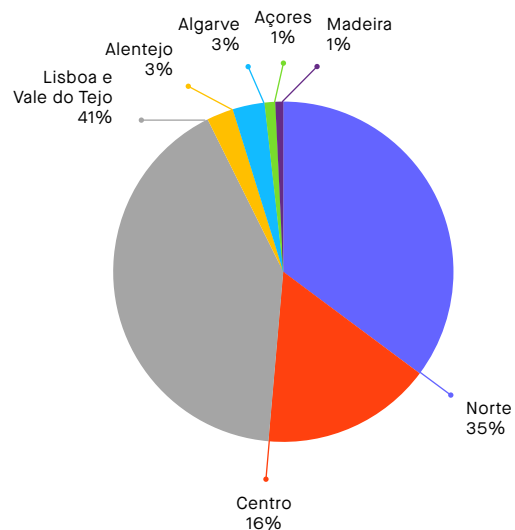
52. Setor de atividade das empresas e número de arquitetos, por Secção Regional



53. Percentagem de inquiridos a trabalhar em empresas de serviços de Arquitetura



54. Percentagem de inquiridos a trabalhar em empresas do setor da Construção

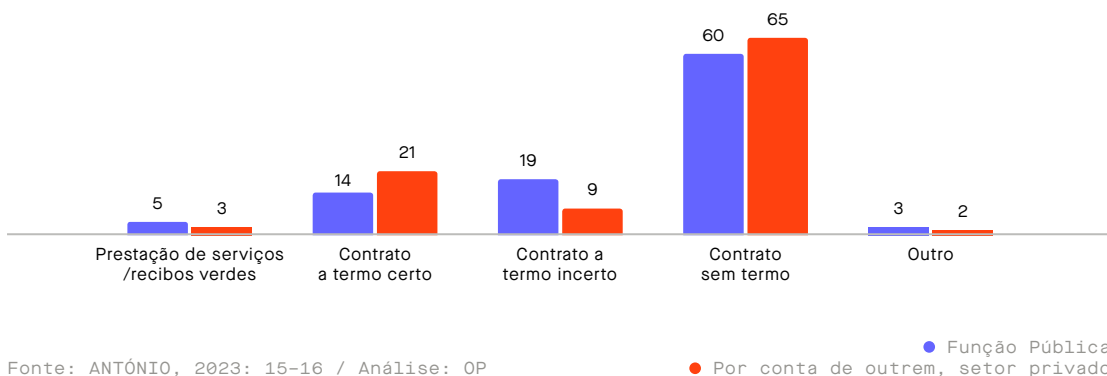


Fonte 52-54: CESOP, 2022 / Análise: OP

Tipo de contrato

Comparando o tipo de contratos dos arquitetos assalariados a trabalhar na Função Pública ou por conta de outrem — setor privado, constatam-se percentagens superiores de contratos precários na Função Pública, mais 2% nas prestações de serviço / recibos verdes e mais 10% nos contratos a termo incerto. No trabalho por conta de outrem, a percentagem é de mais 5% nos contratos sem termo e de mais 7% nos contratos a termo certo.

55. Tipo de contrato dos assalariados (%)



CONTRATOS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

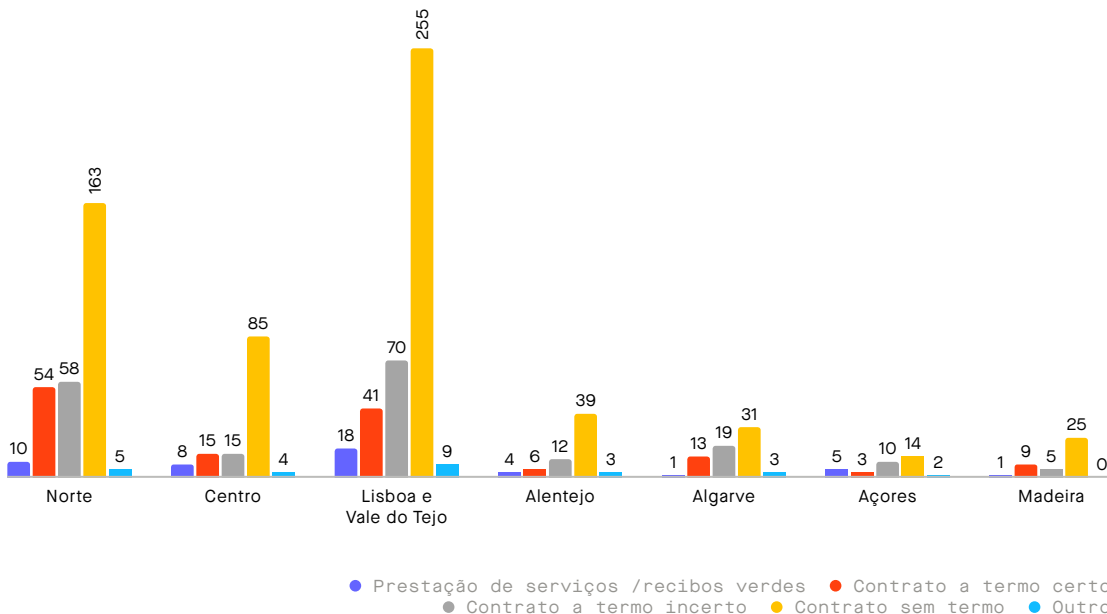
60% dos arquitetos que trabalham na Função Pública têm contrato sem termo ou por tempo indeterminado (ANTÓNIO, 2023: 15), 42% correspondem a membros da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e 27% a membros da Secção Regional do Norte. Esta percentagem aproxima-se dos 55,6% apurados por CABRAL & BORGES, 2006:82.

19% dos inquiridos são detentores de contrato a termo incerto (ANTÓNIO, 2023: 15), 37% na Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e 31% na Secção Regional do Norte.

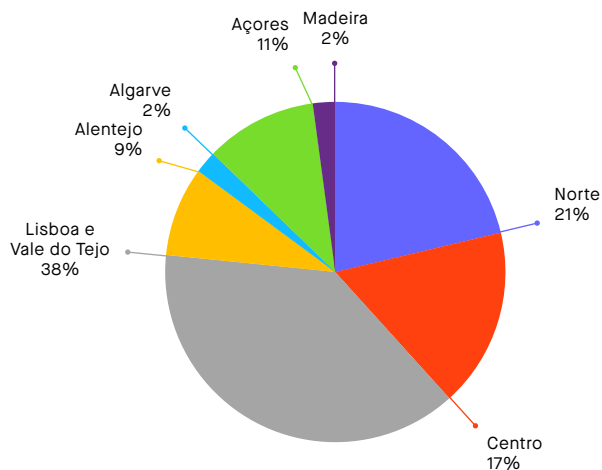
14% tem contrato a termo certo (ANTÓNIO, 2023: 15), 38% na Secção Regional do Norte e 29% na Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

5% trabalha na Função Pública em regime de prestação de serviços ou recibos verdes (ANTÓNIO, 2023: 15), 38% na Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 21% no Norte e 17% no Centro.

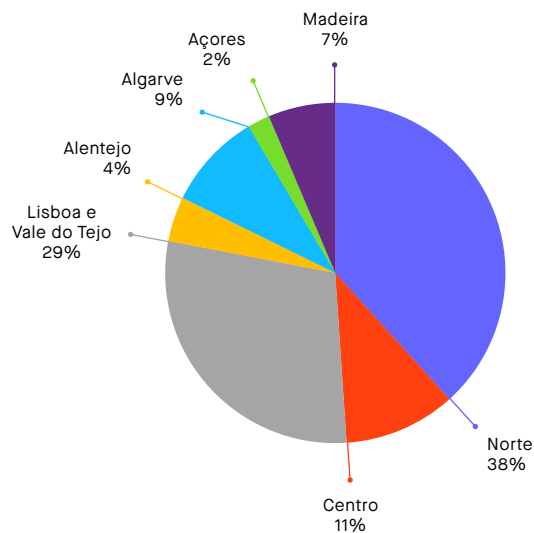
56. Tipo de contrato dos inquiridos a trabalhar na Administração Pública, por Secção Regional



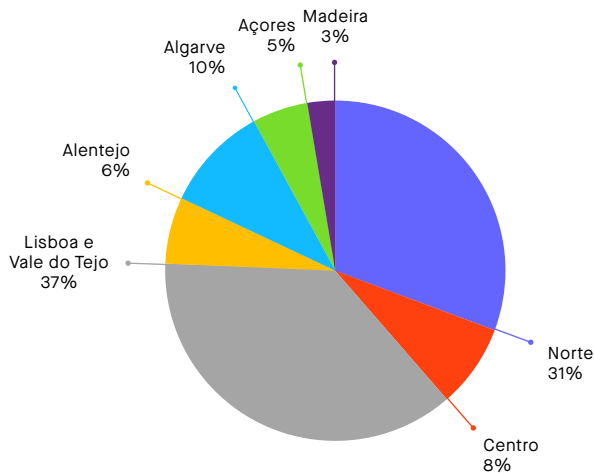
57. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Função Pública em regime de prestação de serviços / recibos verdes, por Secção Regional



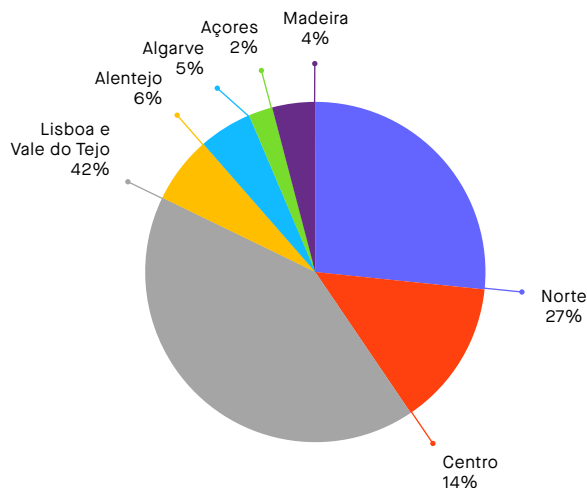
58. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Função Pública com contrato a termo certo, por Secção Regional



59. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Função Pública com contrato a termo incerto, por Secção Regional



60. Percentagem de inquiridos a trabalhar na Função Pública com contrato sem termo, por Secção Regional



Fonte 56-60: CESOP, 2022 / Análise: OP

CONTRATOS DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM

65% dos arquitetos assalariados, no setor privado, têm contrato sem termo (ANTÓNIO, 2023: 16), percentagem superior aos 43,8% referidos em CABRAL & BORGES, 2006: 82.

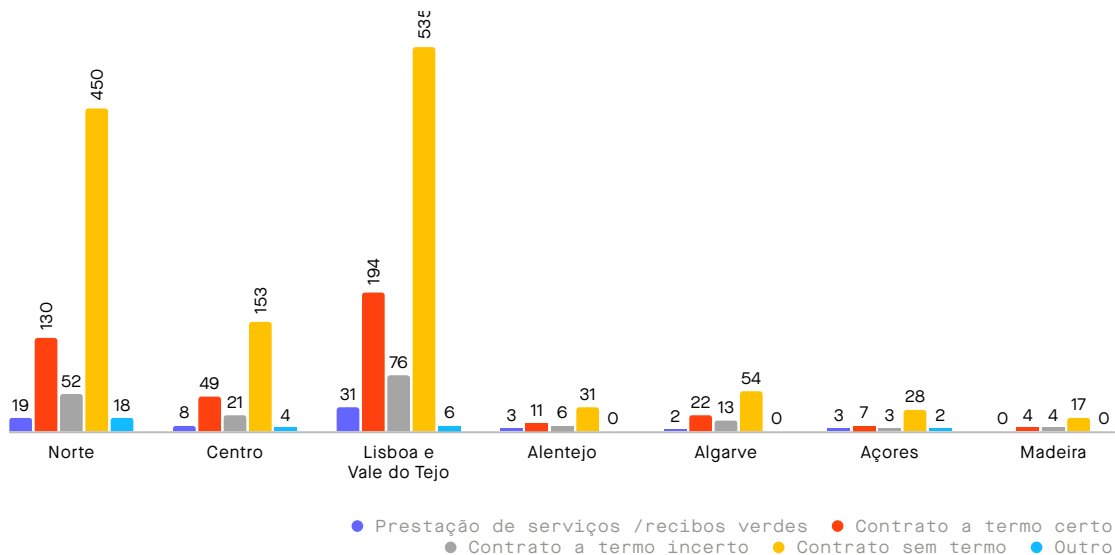
Dentro dos contratos sem termo / por tempo indeterminado as maiores percentagens encontram-se entre os membros das Secções Regionais da Madeira (68%) e do Norte (67%), seguindo-se o Centro e os Açores (65% cada), Lisboa e Vale do Tejo (63%), Alentejo (61%) e Algarve (60%).

9% dos inquiridos são detentores de contrato a termo incerto (ANTÓNIO, 2023: 15), constatando-se uma maior frequência entre os membros das Secções Regionais da Madeira (16%), do Alvarge (14%) e do Alentejo (12%), seguindo-se o Centro e Lisboa e Vale do Tejo (9% cada), o Norte (8%) e os Açores (7%).

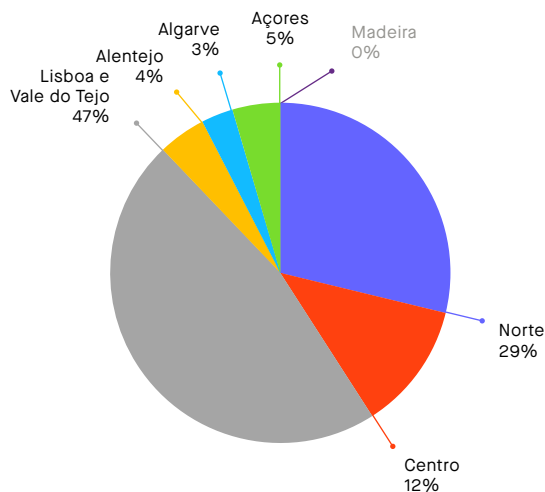
21% dos inquiridos têm contrato a termo certo (ANTÓNIO, 2023: 16). Entre os membros das Secções Regionais do Algarve (24%), de Lisboa e Vale do Tejo (23%), do Centro e do Alentejo (21% cada) é mais evidente. Seguem-se com 19% o Norte e com 16% as Secções Regionais dos Açores e da Madeira.

3% trabalha em regime de prestação de serviços ou recibos verdes (ANTÓNIO, 2023: 16). Este regime de trabalho é mais numeroso entre os membros das Secções Regionais dos Açores (7%), do Alentejo (6%), de Lisboa e Vale do Tejo (4%), do Centro e do Norte (3% cada), culminando com 2% dos membros assalariados da Secção Regional do Algarve.

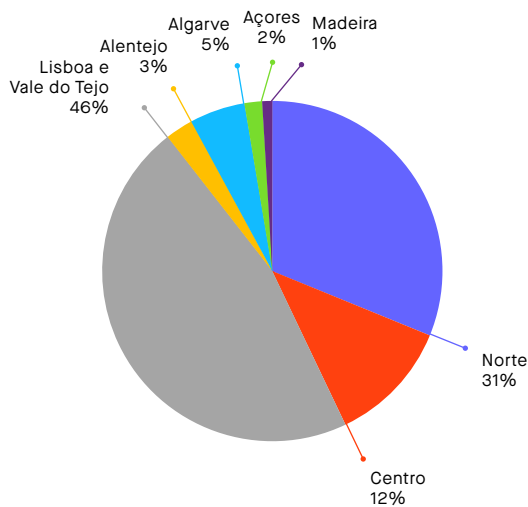
61. Tipo de contrato dos inquiridos a trabalhar por conta de outrem, por Secção Regional



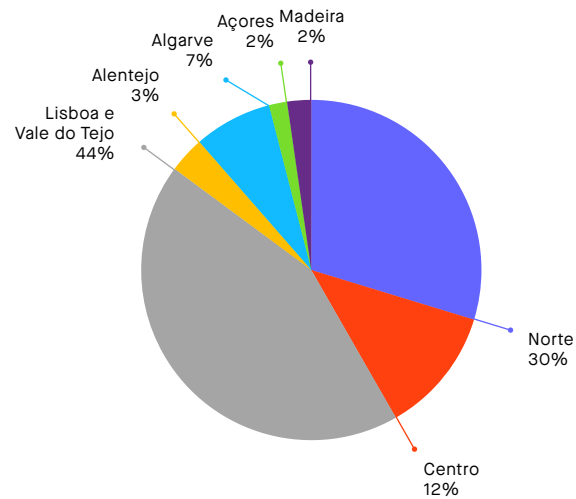
62. Percentagem de inquiridos a trabalhar por conta de outrem em regime de prestação de serviços / recibos verdes, por Secção Regional



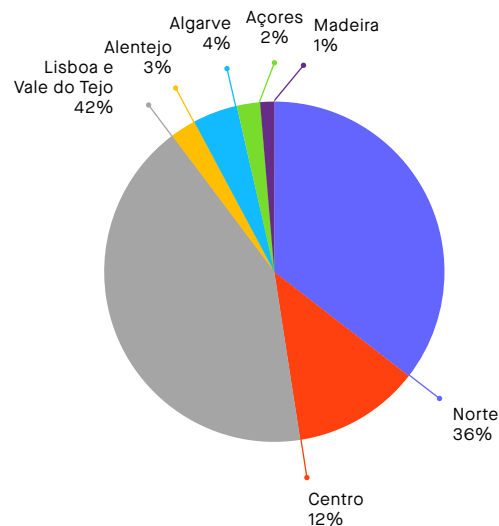
63. Percentagem de inquiridos a trabalhar por conta de outrem com contrato a termo certo, por Secção Regional



64. Percentagem de inquiridos a trabalhar por conta de outrem com contrato a termo incerto, por Secção Regional



65. Percentagem de inquiridos a trabalhar por conta de outrem com contrato sem termo, por Secção Regional



Fonte 61-65: CESOP, 2022 / Análise: OP

Número de arquitetos por serviço / unidade

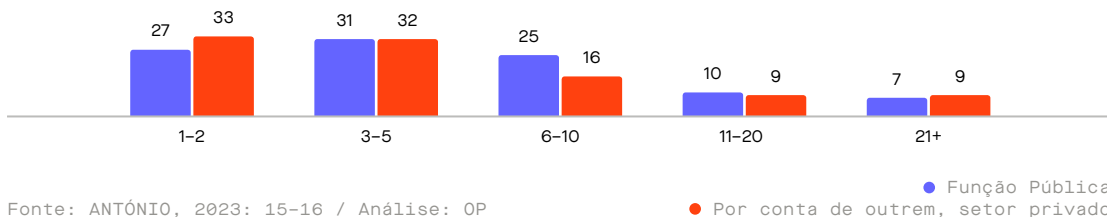
O inquérito realizado em 2020 pelo Movimento dos Trabalhadores em Arquitectura assinalou entre 1 e 5 trabalhadores como a dimensão da entidade empregadora, pública ou privada, de 51% dos arquitetos assalariados (MTA, 2020: 7).

Atualmente, 58% dos inquiridos trabalha em entidades públicas e 65% em entidades privadas com 1 a 5 arquitetos por serviço / unidade. 33% das empresas do setor privado têm entre 1 e 2 arquitetos, mais 6% que o setor público.

No setor público 25% dos arquitetos trabalha em serviços / unidades com 6 a 10 arquitetos, enquanto a mesma dimensão no setor privado corresponde a 16%.

Porém, os serviços / unidades com 11 a 20 arquitetos é similar no setor público (10%) e privado (9%), enquanto os serviços / unidades com mais de 21 arquitetos são ligeiramente superiores no setor privado (9%), comparando com os 7% do setor público (ANTÓNIO, 2023: 15-16).

66. Número de arquitetos nos serviços/unidades das entidades empregadoras (%)



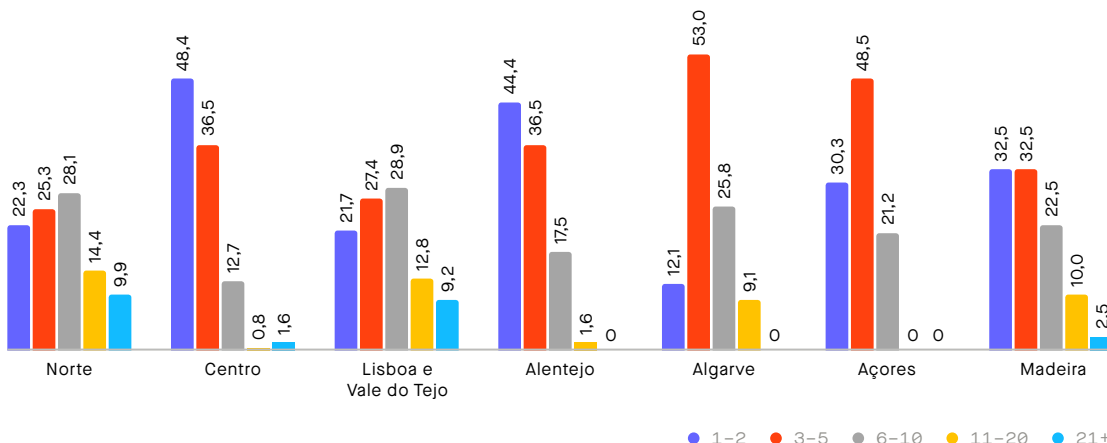
NÚMERO DE ARQUITETOS NA FUNÇÃO PÚBLICA

Os serviços / unidades do setor público são compostos por 1 a 5 arquitetos em 58% dos casos, 35% entre 6 a 20 arquitetos e 7% com 21 ou mais arquitetos (ANTÓNIO, 2023: 15).

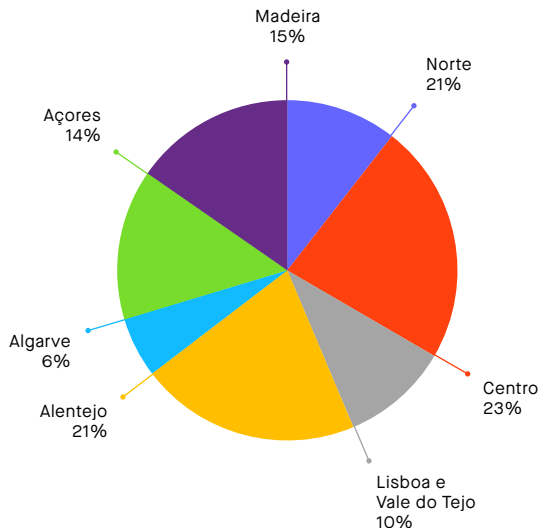
Atendendo à divisão regional, na totalidade do escalão de:

- **1 a 2 arquitetos por serviço / unidade** destaca-se a Secção Regional do Centro com 23%, enquanto a percentagem menor corresponde à Secção Regional do Algarve com 6%.
- **3 a 5 arquitetos por serviço / unidade** verifica-se uma maior percentagem nas Secções Regionais do Algarve (20%) e dos Açores (19%). Nas restantes Secções há uma certa proporcionalidade.
- **6 a 10 arquitetos por serviço / unidade** as Secções Regionais do Norte (18%), de Lisboa e Vale do Tejo (18%) e Algarve (17%) são as mais representativas, enquanto o Centro detém 8% da totalidade.
- **11 a 20 arquitetos por serviço / unidade** verifica-se uma grande disparidade das Secções Regionais do Norte (30%), Lisboa e Vale do Tejo (26%), Madeira (20%) e Algarve (19%) em relação ao Alentejo (3%) e ao Centro (2%).
- **21 ou mais arquitetos por serviço / unidade** observam-se 82% dos casos nas Secções Regionais do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.

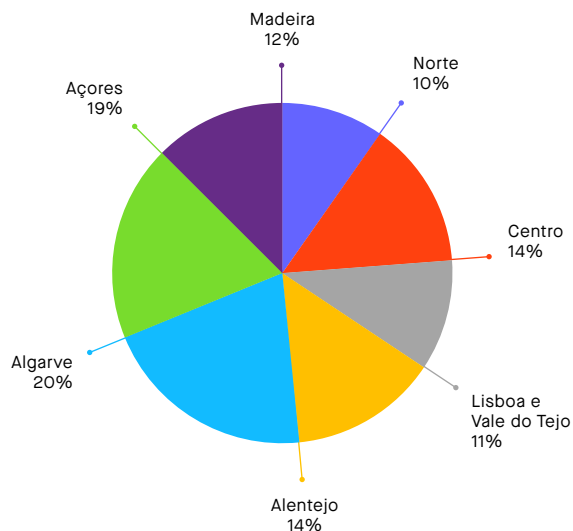
67. Número de arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional (%)



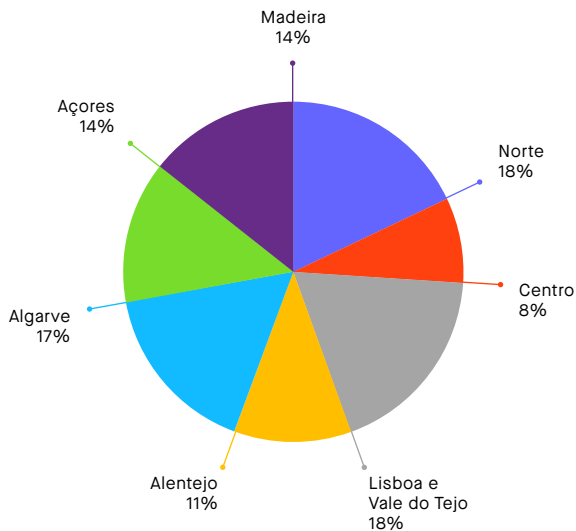
68. Percentagem de 1 a 2 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



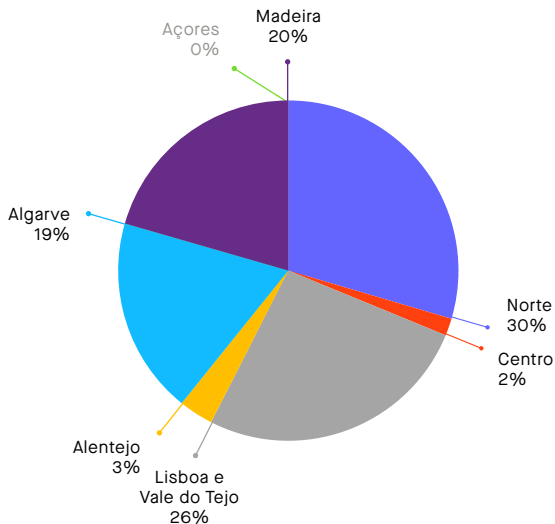
69. Percentagem de 3 a 5 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



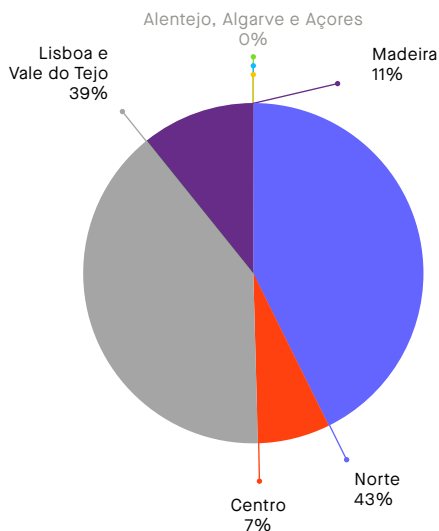
70. Percentagem de 6 a 10 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



71. Percentagem de 11 a 20 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



72. Percentagem de 21 ou mais arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



Fonte 67-72: CESOP, 2022 / Análise: OP

NÚMERO DE ARQUITETOS POR CONTA DE OUTREM, SETOR PRIVADO

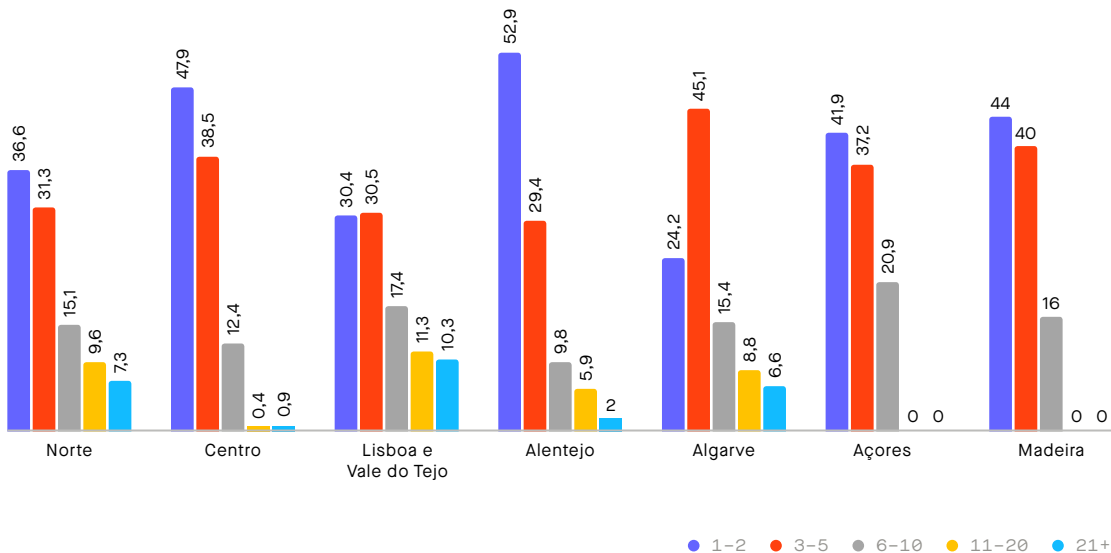
Os serviços / unidades do setor privado são compostos por 1 a 5 arquitetos, em 65% dos casos, 25% entre 6 a 20 arquitetos e 9% com 21 ou mais arquitetos (ANTÓNIO, 2023: 15).

Na totalidade do escalão de:

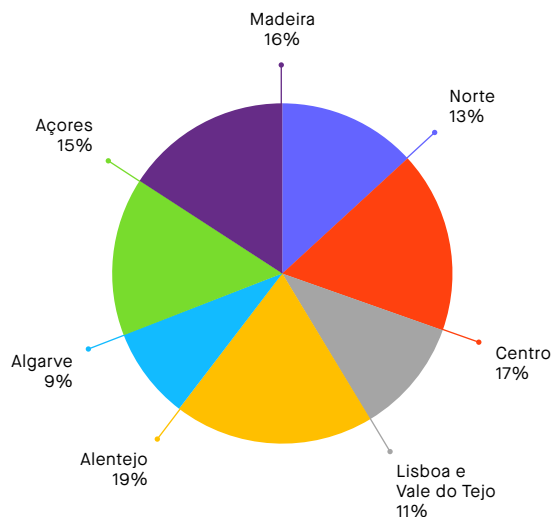
- **1 a 2 arquitetos por serviço / unidade**, em maior percentagem encontram-se as Secções Regionais do Alentejo (19%), do Centro (17%), da Madeira (16%) e dos Açores (15%). Em menor o Algarve, com 9%.
- **3 a 5 arquitetos por serviço / unidade** verifica-se uma maior equidade entre as Secções Regionais: Algarve (18%), Madeira (16%), Açores e Centro (15%), Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo (12%).

- **6 a 10 arquitetos por serviço / unidade** a Secção Regional dos Açores (20%) é a mais representativa da categoria, seguida de Lisboa e Vale do Tejo (16%), da Madeira (15%), do Algarve e do Norte (14% cada), do Centro (12%) e do Alentejo (9%).
- **11 a 20 arquitetos por serviço / unidade** as Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte representam 58% dos casos (31% e 27%, respetivamente), seguidas das Secções Regionais do Algarve (25%), do Alentejo (16%) e do Centro (1%).
- **21 ou mais arquitetos por serviço / unidade** denotam-se as Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (38%), do Norte (27%) e do Algarve (24%) pela maior representatividade, e as Secções Regionais do Alentejo (8%) e do Centro (3%) pela menor.

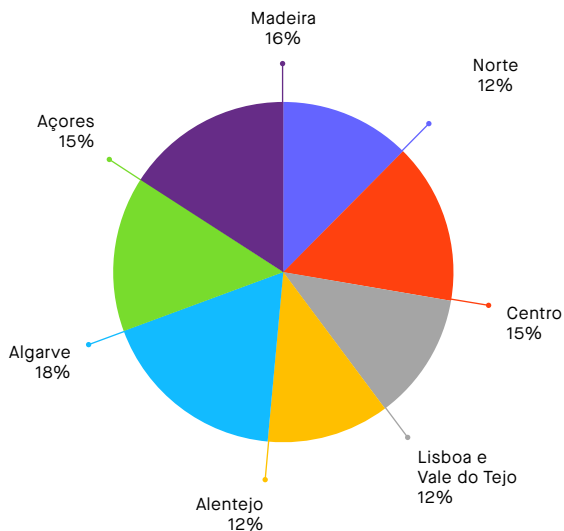
73. Número de arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional (%)



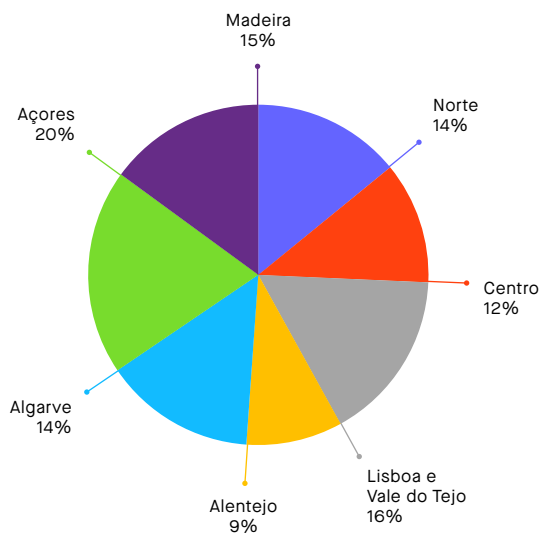
74. Percentagem de 1 a 2 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



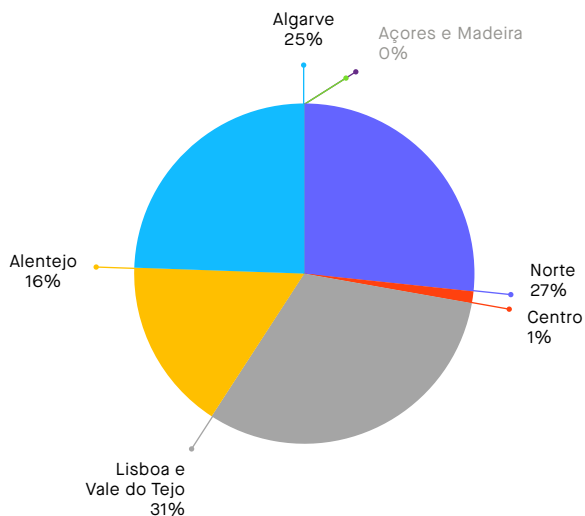
75. Percentagem de 3 a 5 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



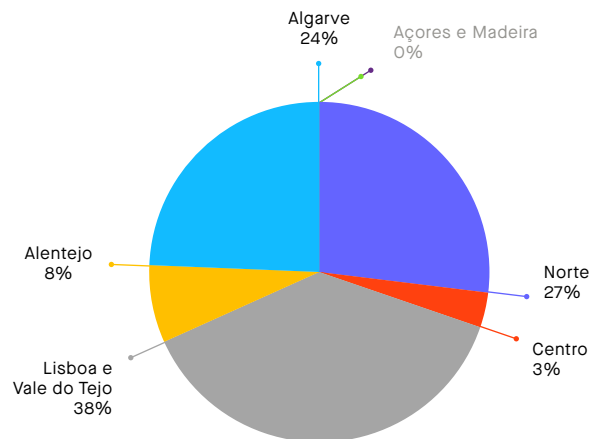
76. Percentagem de 6 a 10 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



77. Percentagem de 11 a 20 arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



78. Percentagem de 21 ou mais arquitetos no serviço/unidade, por Secção Regional



Fonte 73-78: CESOP, 2022 / Análise: OP



5. Por Conta Própria

Em situação de acumulação com outras modalidades de trabalho, em 2006, 38,5% dos arquitetos exercia a profissão por conta própria, quer como independente (26%), quer como sócio, gerente ou administrador de uma sociedade — 12,5% (CABRAL & BORGES, 2006: 73), subindo para os 49,7%, em 2012 (DOMP, 2012a: 21) e para os 57%, em 2022, quer como independente (38%), quer como sócio, gerente ou administrador de uma sociedade — 19% (ANTÓNIO, 2023: 13).

FORMAS LEGAIS DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA

Segundo o CAE, 2022: 37, em Portugal, estima-se que em termos legais 50% dos ateliers de Arquitetura sejam arquitetos independentes (66% média EU-26), 5% se encontrem em regime de parceria (7% média EU-26), 7% em sociedade de responsabilidade limitada (18% média EU-26), 28% em sociedade anónima / grupo de sociedades (3% média EU-26) e 10% com outras formas jurídicas (5% média Eu-26).

MÉTODOS DE CÁLCULO DE HONORÁRIOS

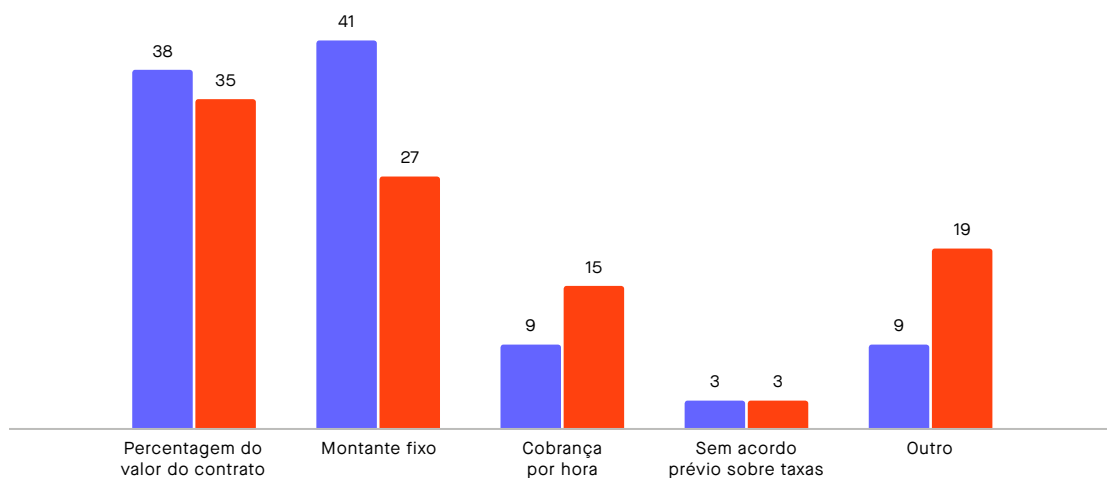
Conforme atesta o CAE, 2022: 39, em Portugal, 41% dos escritórios de Arquitetura efetua o cálculo de honorários através de um montante fixo, posicionando-se 14% acima da média europeia (EU26) e entre os cinco países que mais recorrem a este método, a par da República Checa (51%), da Grécia (46%), da Irlanda (44%) e da Eslovénia (42%).

Segundo a mesma fonte, 38% dos escritórios de Arquitetura portugueses efetua o cálculo de honorários através da percentagem do valor de contrato, aproximando-se da média europeia (35%).

A média de taxas horárias de faturação aos clientes por uma hora de trabalho, antes dos impostos, em Portugal, com e sem acordo de Paridade do Poder de Compra (PPC), conforme CAE, 2022: 40, é de:

- Dirigentes: 46€ com PPC e 40€ sem PPC (média EU-26 de 65€ com PPC e 64€ sem PPC);
- Arquitetos funcionários: 34€ com PPC e 30€ sem PPC (média EU-26 de 51€ com PPC e 55€ sem PPC);
- Técnicos: 25€ com e sem PPC (média EU-26 de 39€ com PPC e 42€ sem PPC).

79. Métodos de cálculo de honorários utilizados pelos arquitetos portugueses face à média europeia (%)



Fonte: CAE, 2022: 39 / Análise: OP

● Portugal ● Europa 26

Sócio, gerente ou administrador de sociedade

Em 2006, entre os 38,5% de arquitetos que exercia a profissão por conta-própria, 12,5% era sócio, gerente ou administrador de uma sociedade (CABRAL & BORGES, 2006: 73).

Em 2012, aumentou para os 49,7%, dos quais 17,8% trabalhava em sociedade, e dentro desta amostra: 79,4% como gerente ou sócio de uma sociedade por quotas, 10,3% como gerente de sociedade unipessoal por quotas, 6% como gerente ou sócio de sociedade em nome coletivo, e 2,6% como gerente ou sócio de sociedade anónima (DOMP, 2012a: 21, 28–29).

Considerando a acumulação de modalidades de exercício profissional, atualmente 19% dos arquitetos trabalha como sócio, gerente ou administrador de sociedade, 17% assume esta modalidade como a sua principal forma de exercício da profissão (ANTÓNIO, 2023: 13–14).

NÚMERO DE ARQUITETOS NA EMPRESA

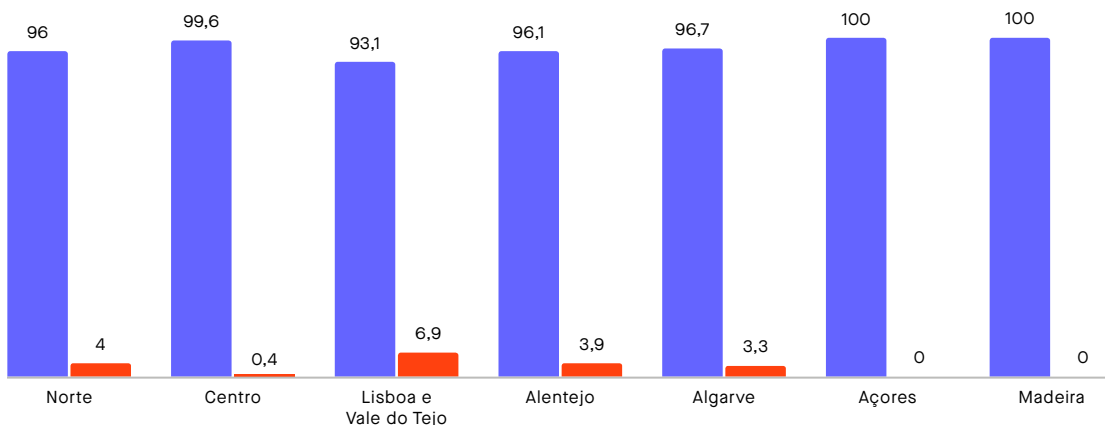
90% das sociedades / empresas tem entre 1 e 5 arquitetos: 35% um arquiteto; 30% dois arquitetos; 25% três a cinco arquitetos; 6% de 6 a 10 arquitetos e 2% de 11 a 20 arquitetos (ANTÓNIO, 2023: 17).

LOCALIZAÇÃO DA SEDE DA EMPRESA

99% das empresas tem sede em Portugal (ANTÓNIO, 2023: 17).

Nas entidades empregadoras com sede em países estrangeiros, trabalham em maior número membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (6,9%), do Norte e do Alentejo, com cerca de 4% cada.

80. Sede das empresas, por Secção Regional (%)



Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

● Portugal ● Outro país

VOLUME DE NEGÓCIOS ANUAL

67% das sociedades / empresas tem um volume de negócios anual entre 25 e 250 mil euros: 22% entre 25–50 mil; 26% entre 50–100 mil; 19% entre 100–250 mil euros (ANTÓNIO, 2023: 18).

Independente ou ENI

Em 2006, 26% dos arquitetos trabalhava por conta própria como profissional independente ou empresário em nome individual (ENI). Destes, 38,9% tinha atividades secundárias em acumulação, destacando-se entre as diversas modalidades a prestação de serviços em empresas fora do domínio da Arquitetura (vd. tabela 81).

Importa ainda referir que os arquitetos com outras atividades profissionais dedicavam uma média de 44,8% à atividade liberal em regime de acumulação, como se verifica na tabela 82. (CABRAL & BORGES, 2006: 73 e 76)

81. Acumulação de atividades por profissionais independentes/liberais, em 2006 (%)

ATIVIDADE EM ACUMULAÇÃO POR PROFISSIONAIS LIBERAIS	%
Sócio, gerente ou administrador de sociedade com trabalho no domínio da Arquitetura	5,2
Funcionário público ou trabalhador contratado pela Administração Central	2,1
Funcionário público ou trabalhador contratado pela Administração Local ou Regional	1,6
Assalariado de outro arquiteto ou sociedade de arquitetos	1,3
Assalariado de outros profissionais ou de pessoa coletiva	4,4
Prestador de serviços a outros arquitetos e/ou sociedades de arquitetos	8,0
Prestador de serviços em outro tipo de empresa(s)	16,3

82. Acumulação de atividades liberais por arquitetos com outras atividades profissionais, em 2006 (%)

ATIVIDADE PRINCIPAL DOS ARQUITETOS QUE ACUMULAM A SEGUINTE % DE ATIVIDADE LIBERAL	%
Sócio, gerente ou administrador de sociedade com trabalho no domínio da Arquitetura	11,7
Funcionário público ou trabalhador contratado pela Administração Central	53,1
Funcionário público ou trabalhador contratado pela Administração Local ou Regional	52,4
Assalariado de outro arquiteto ou sociedade de arquitetos	41,3
Assalariado de outros profissionais ou de pessoa coletiva	52,1
Prestador de serviços a outros arquitetos e/ou sociedades de arquitetos	44,0
Prestador de serviços em outro tipo de empresa(s)	44,6
Não declara atividade profissional	59,7

Fonte 81-82: CABRAL & BORGES, 2006: 76 / Análise: OP

Em 2012, 68,8% dos arquitetos a trabalhar por conta própria exercia como profissional liberal e 10% como empresário em nome individual (DOMP, 2012a:28).

Em 2022, 38% dos arquitetos inquiridos trabalha em regime de acumulação de atividades como independentes ou ENI, 26% tendo esta modalidade como principal atividade profissional (ANTÓNIO, 2023: 13-14).



Lugar onde o arquiteto exerce a atividade

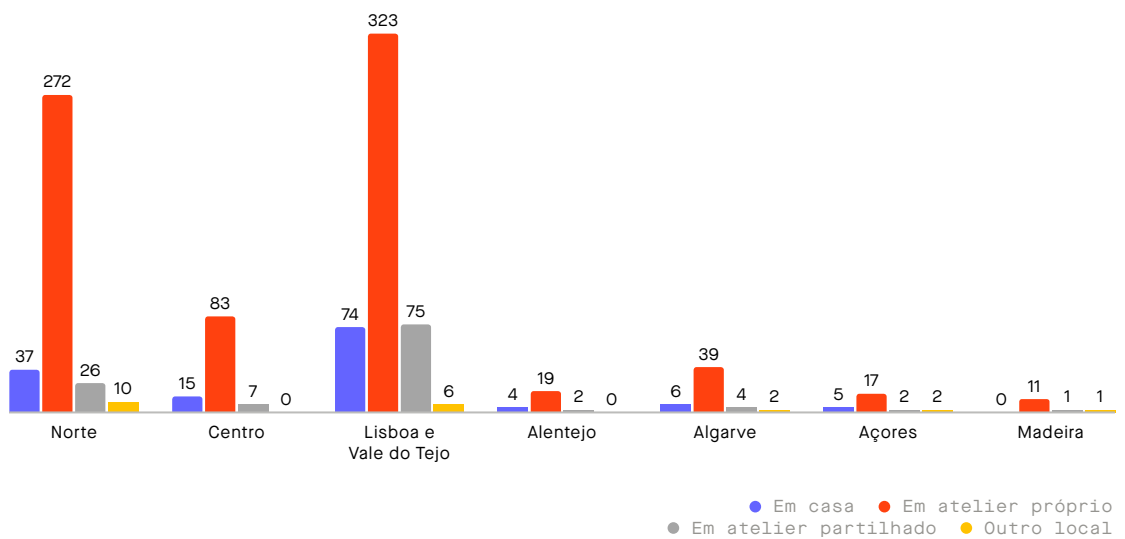
Entre os arquitetos que trabalham por conta própria, 73% dos sócios, gerentes ou administradores de sociedades trabalham em atelier próprio, 11% em atelier partilhado e 14% em casa, enquanto 53% dos trabalhadores independentes ou ENI trabalham em casa, 29% em atelier próprio e 13% em atelier partilhado (ANTÓNIO, 2023: 17-18).

SÓCIO, GERENTE OU ADMINISTRADOR DE SOCIEDADE

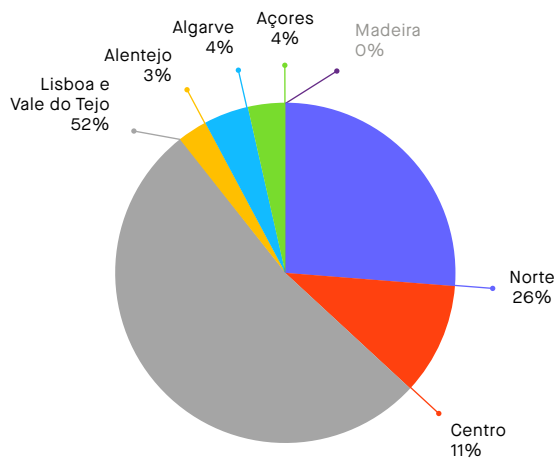
No enquadramento regional, maior parte dos arquitetos sócios, gerentes ou administradores de sociedades que exercem a atividade em casa ou em atelier próprio são membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (52% casa; 42% atelier próprio), do Norte (26% casa; 36% atelier próprio) e do Centro (11% casa; 11% atelier próprio).

Quanto ao trabalho em atelier partilhado é, sobretudo, entre membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (64%) e do Norte (22%).

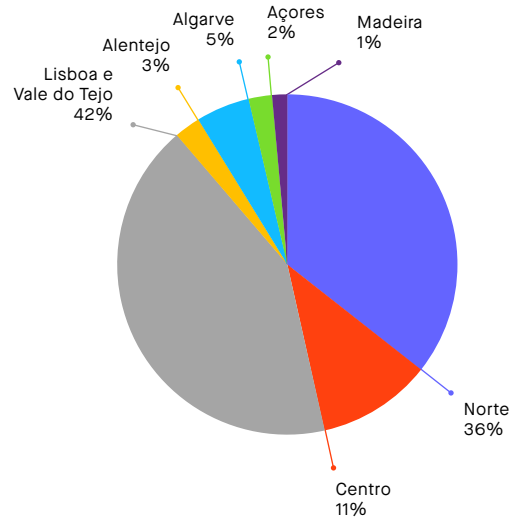
83. Lugar onde o arquiteto sócio, gerente ou administrador de sociedade exerce a atividade, por Secção Regional



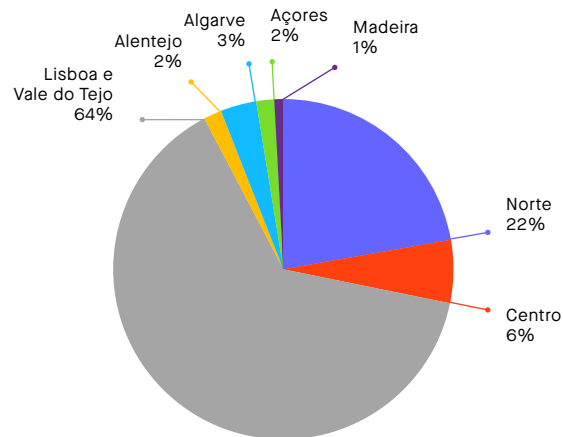
84. Percentagem de arquitetos a trabalhar em casa, por Secção Regional



85. Percentagem de arquitetos a trabalhar em atelier próprio, por Secção Regional



86. Percentagem de arquitetos a trabalhar em atelier partilhado, por Secção Regional



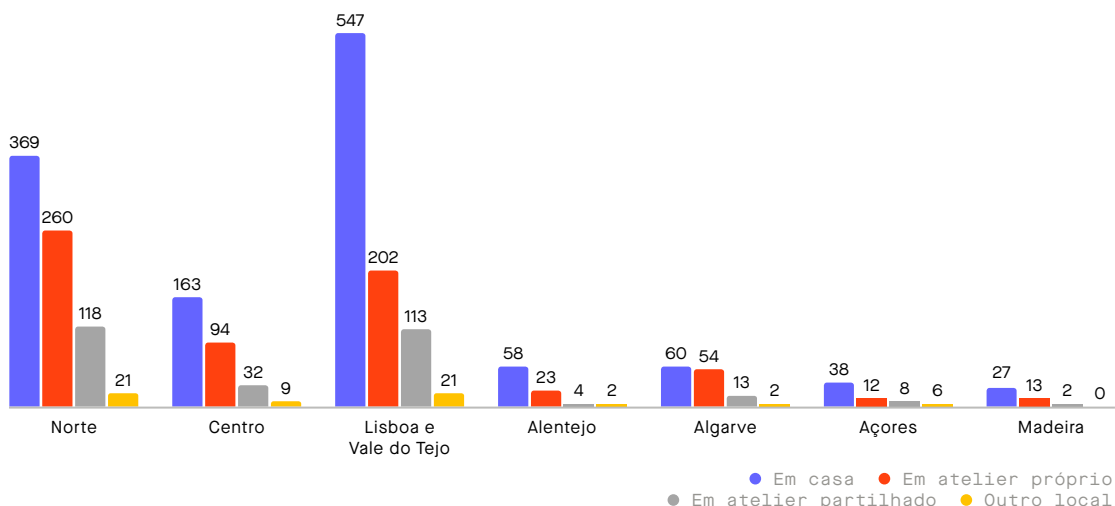
Fonte 83-86: CESOP, 2022 / Análise: OP

INDEPENDENTE OU ENI

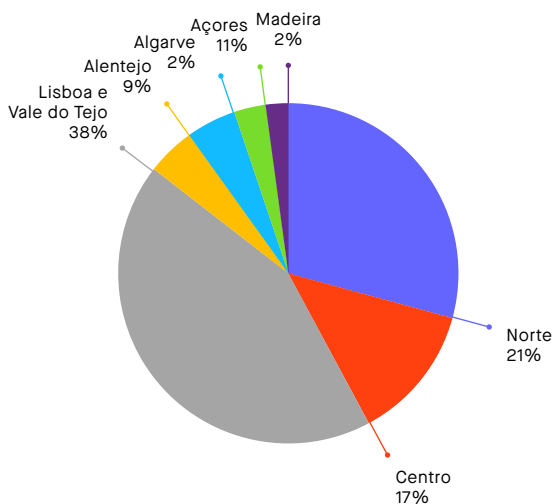
Em 2006, 40% dos trabalhadores independentes ou ENI trabalhava em casa, atualmente são 53%. O trabalho em atelier / escritório abrangia 60% dos independentes, atualmente são 42%: 29% em atelier próprio e 13% em atelier partilhado (CABRAL & BORGES, 2006: 97; ANTÓNIO, 2023: 17-18).

No contexto administrativo regional, observa-se maior número de arquitetos a trabalhar em casa entre os membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (43%), do Norte (29%) e do Centro (13%), enquanto que os que trabalham em atelier próprio ou em atelier partilhado estão em maior número entre os membros das Secções Regionais do Norte (40% atelier próprio; 41% atelier partilhado), de Lisboa e Vale do Tejo (31% atelier próprio; 39% atelier partilhado) e do Centro (14% atelier próprio; 11% atelier partilhado).

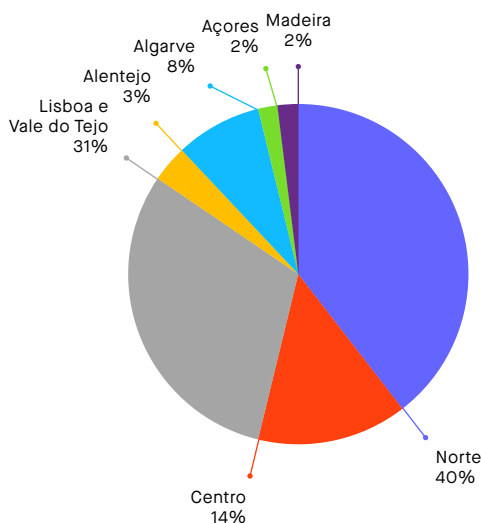
87. Lugar onde o arquiteto independente exerce a atividade, por Secção Regional



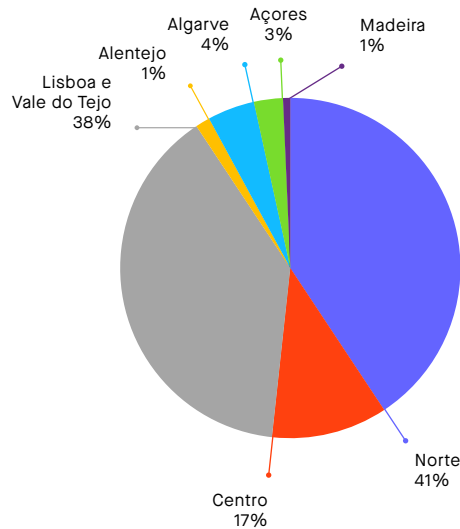
88. Percentagem de arquitetos a trabalhar em casa, por Secção Regional



89. Percentagem de arquitetos a trabalhar em atelier próprio, por Secção Regional



90. Percentagem de arquitetos a trabalhar em atelier partilhado, por Secção Regional



Fonte 87-90: CESOP, 2022 / Análise: OP

Exercício da atividade em parceria

O exercício da atividade em parceria, entre arquitetos que trabalham por conta própria é na sua maioria pouco frequente.

Entre sócios, gerentes ou administradores de sociedades 8% trabalha sempre em parceria, 28% muitas vezes, 54% poucas vezes e 10% nunca trabalha dessa forma.

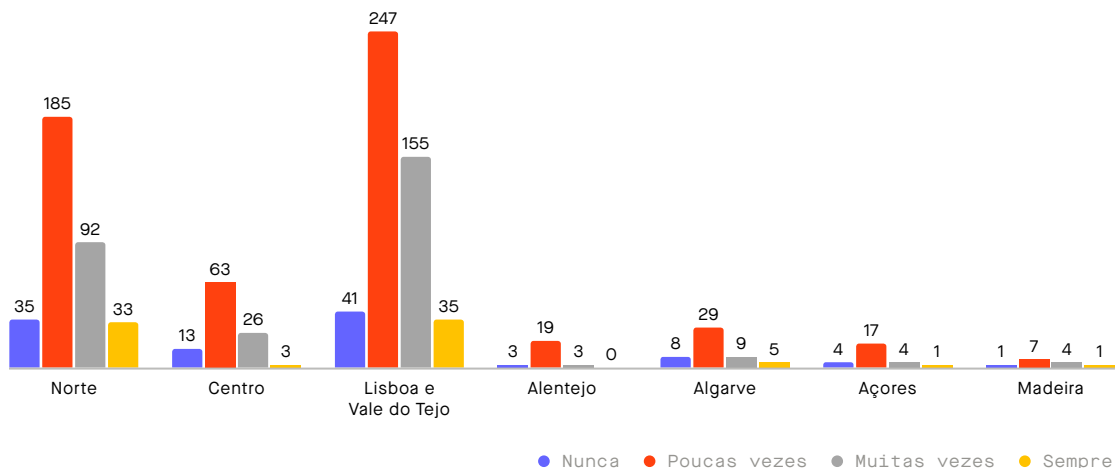
Entre independentes ou ENI 10% trabalha sempre em parceria, 27% muitas vezes, 50% poucas vezes e 13% nunca trabalha nesses moldes (ANTÓNIO, 2023: 17-18).

SÓCIO, GERENTE OU ADMINISTRADOR DE SOCIEDADE

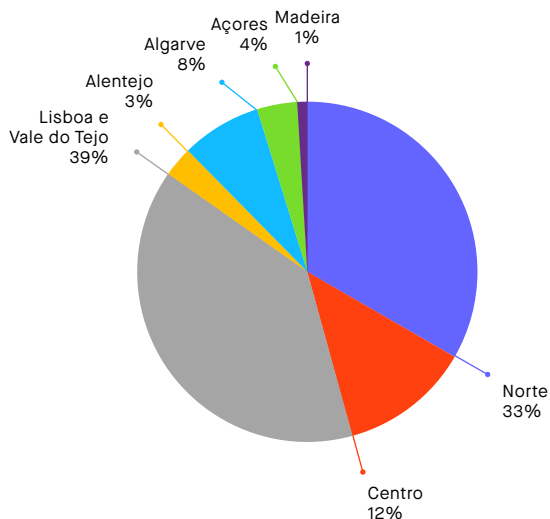
Entre membros das Secções Regionais, observa-se uma maior representatividade de arquitetos sócios, gerentes ou administradores que nunca ou poucas vezes exercem a atividade em parceria em Lisboa e Vale do Tejo (39% nunca; 44% poucas vezes), no Norte (33% nunca; 33% poucas vezes) e no Centro (12% nunca; 11% poucas vezes).

Relativamente aos arquitetos que muitas vezes ou sempre exercem a atividade em parceria encontram-se, sobretudo, entre membros das Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (53% muitas vezes; 45% sempre) e do Norte (32% muitas vezes; 42% sempre).

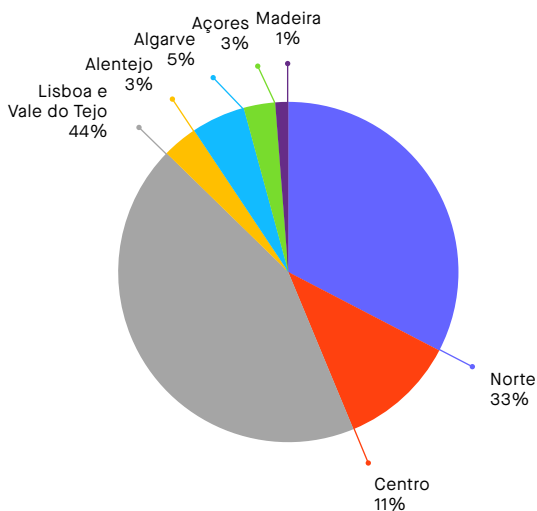
91. Exercício da atividade em parceria, por Secção Regional



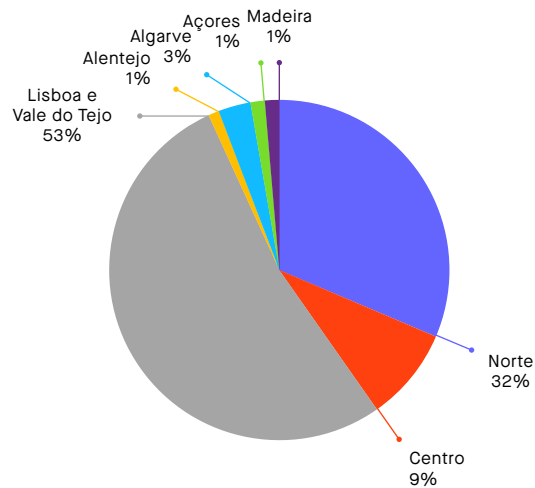
92. Percentagem de arquitetos que nunca trabalham em parceria, por Secção Regional



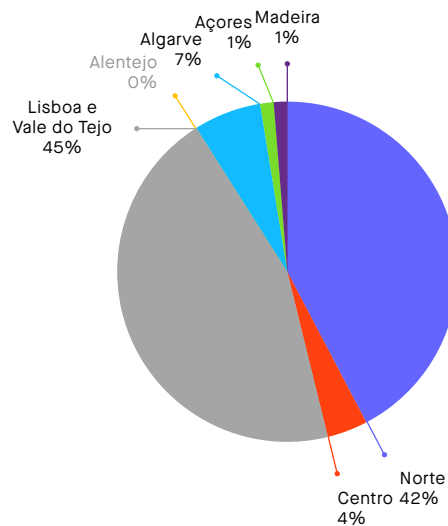
93. Percentagem de arquitetos que poucas vezes trabalham em parceria, por Secção Regional



94. Percentagem de arquitetos que muitas vezes trabalham em parceria, por Secção Regional



95. Percentagem de arquitetos que sempre trabalham em parceria, por Secção Regional



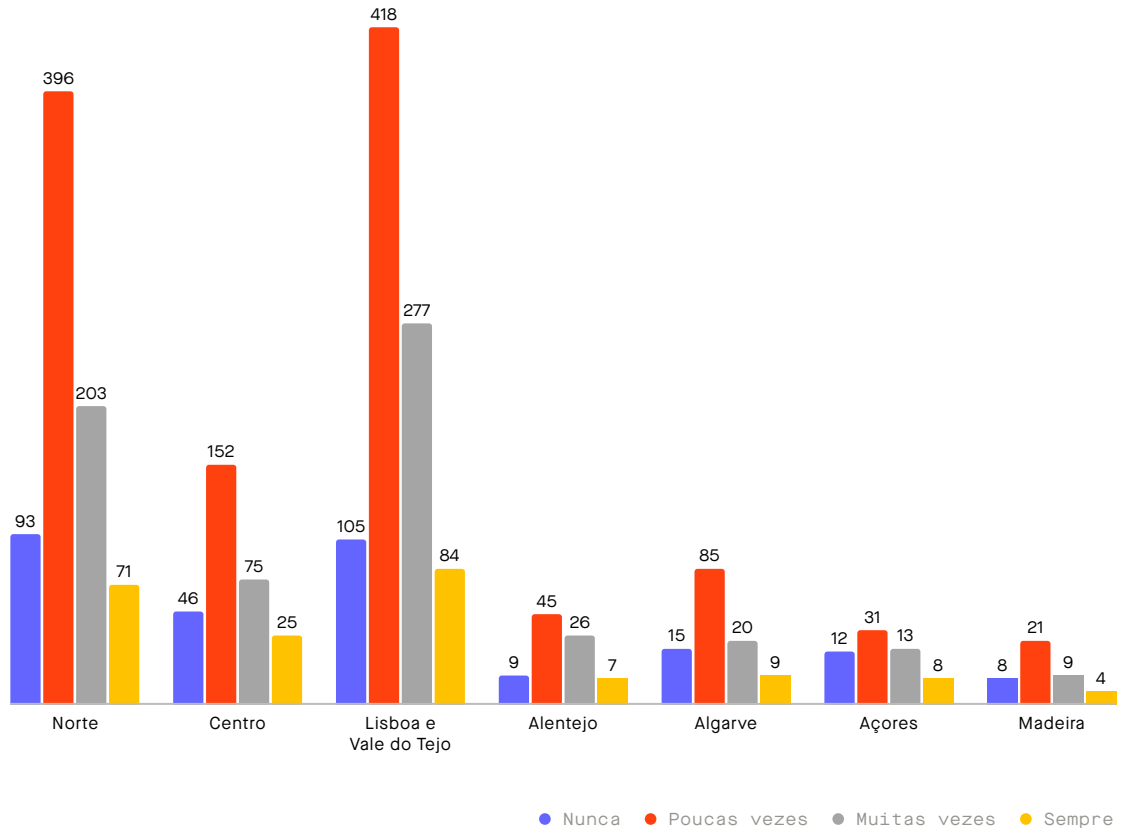
Fonte 91-95: CESOP, 2022 / Análise: OP

INDEPENDENTE OU ENI

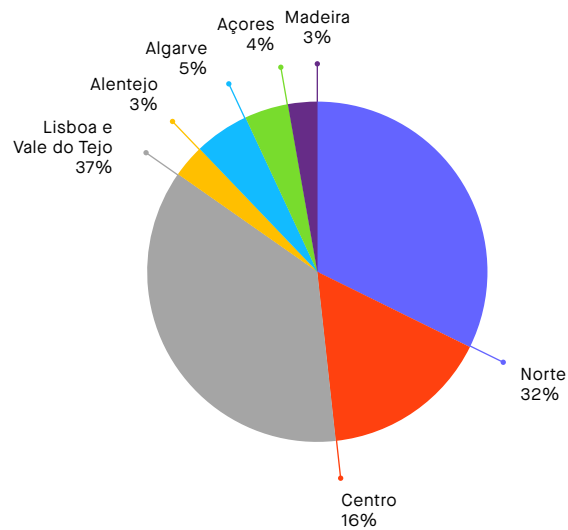
No enquadramento regional, observa-se um maior número de arquitetos que nunca ou poucas vezes trabalha em parceria nas Secções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (37% nunca; 36% poucas vezes), do Norte (32% nunca; 35% poucas vezes) e do Centro (16% nunca; 13% poucas vezes).

Situação similar observa-se no número de arquitetos que muitas vezes ou sempre exerce a atividade em parceria: Lisboa e Vale do Tejo (45% muitas vezes; 41% sempre); Norte (33% muitas vezes; 34% sempre) e Centro (12% muitas vezes; 12% sempre).

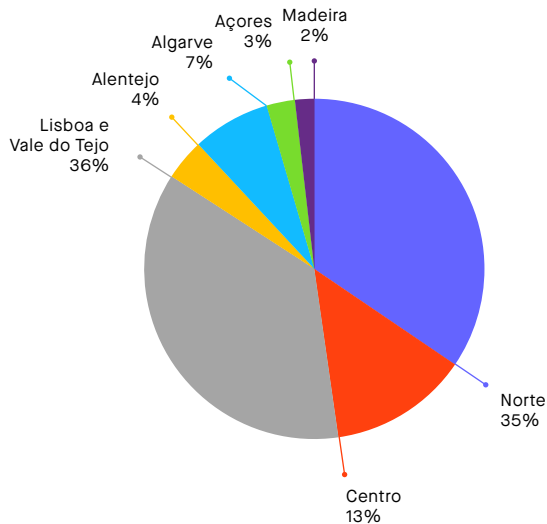
96. Exercício da atividade em parceria, por Secção Regional



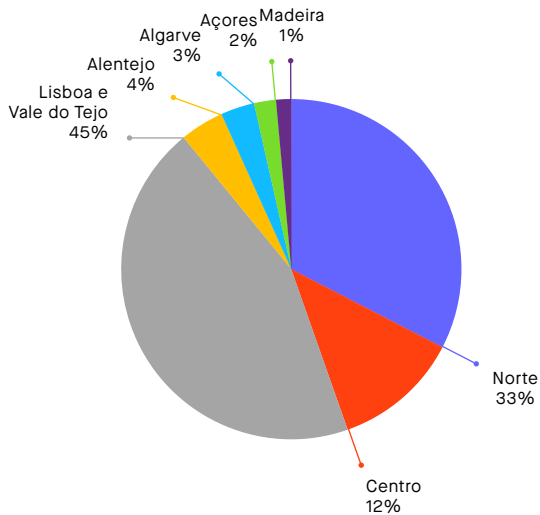
97. Percentagem de arquitetos que nunca trabalham em parceria, por Secção Regional



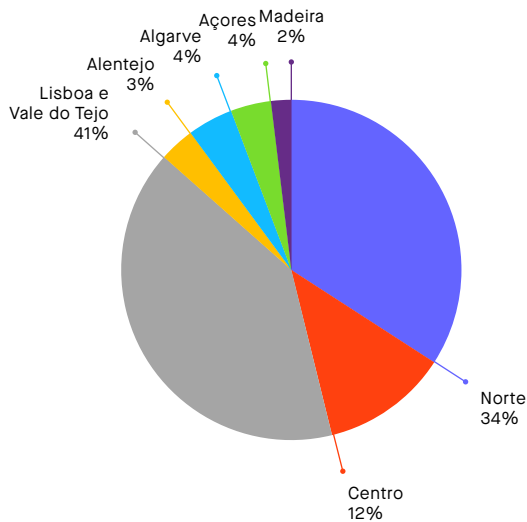
98. Percentagem de arquitetos que poucas vezes trabalham em parceria, por Secção Regional



99. Percentagem de arquitetos que muitas vezes trabalham em parceria, por Secção Regional



100. Percentagem de arquitetos que sempre trabalham em parceria, por Secção Regional



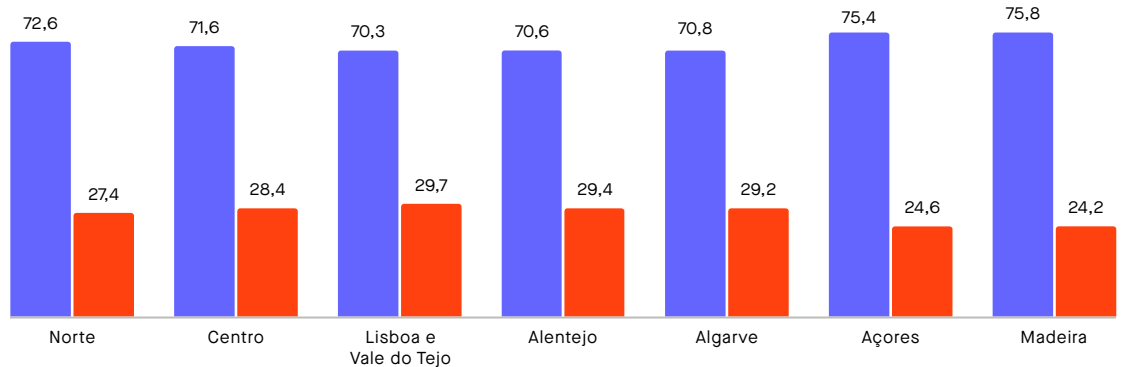
Fonte 96-100: CESOP, 2022 / Análise: OP

Horário de trabalho

Em 2006, em média, os arquitetos trabalhavam quase nove horas por dia (CABRAL & BORGES, 2006: 94), cerca de 45 horas por semana.

Atualmente, considerando a acumulação de modalidades profissionais, em média os arquitetos trabalham cerca de 43 horas por semana (ANTÓNIO, 2023: 22). 72% dos arquitetos cumpre horário de trabalho, registando-se grande equidade entre as sete Secções Regionais da OA.

101. Percentagem de arquitetos que cumpre horário de trabalho, por Secção Regional



Fonte: CESOP, 2022 / Análise: OP

● Sim ● Não

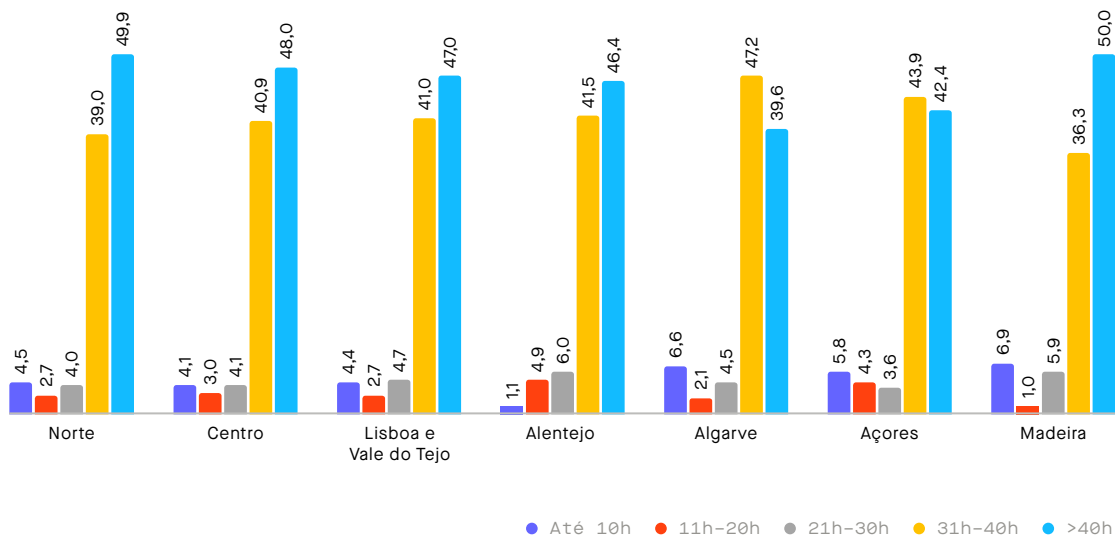
Segundo ANTÓNIO, 2023: 22, a carga horária semanal é maior entre sócios, gerentes ou administradores de sociedades e menor entre funcionários públicos e, tendencialmente, uma maior carga horária corresponde a um maior rendimento.

O relatório CAE, 2022:65 corrobora esta informação estimando que, em Portugal:

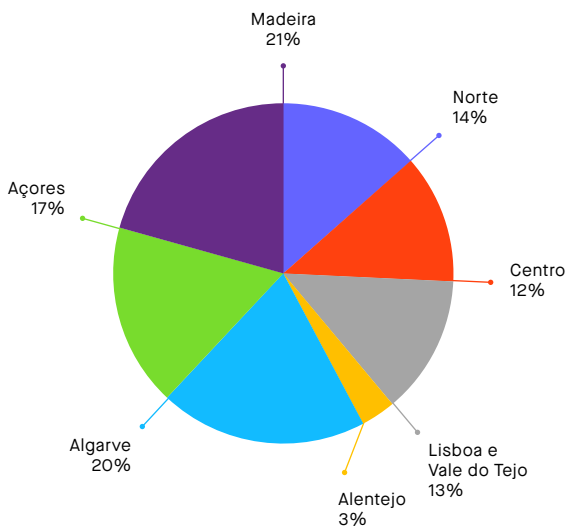
- os dirigentes únicos trabalhem 45,6 horas por semana (média EU-26: 47,4 horas);
- os dirigentes em parceria 45,5 horas por semana (média EU-26: 46,9 horas);
- os funcionários do setor privado 42,3 horas por semana (média EU-26: 42,5 horas);
- os independentes 42 horas por semana (média EU-26: 40,4 horas);
- outros profissionais do setor privado 39,9 horas por semana (média EU-26: 40,2 horas);
- os funcionários da Administração Pública local, regional ou central 39,5 horas por semana (média EU-26: 39,6 horas);
- outros profissionais do setor público 39,7 horas por semana (média EU-26: 39,8 horas).

Observando os horários de trabalho semanais por administração regional da OA, em todas as Secções Regionais aproximadamente metade dos seus membros trabalham mais de 40 horas semanais, excetuando as Secções Regionais do Algarve e dos Açores, com maior percentagem de membros a trabalhar entre 31 e 40 horas por semana.

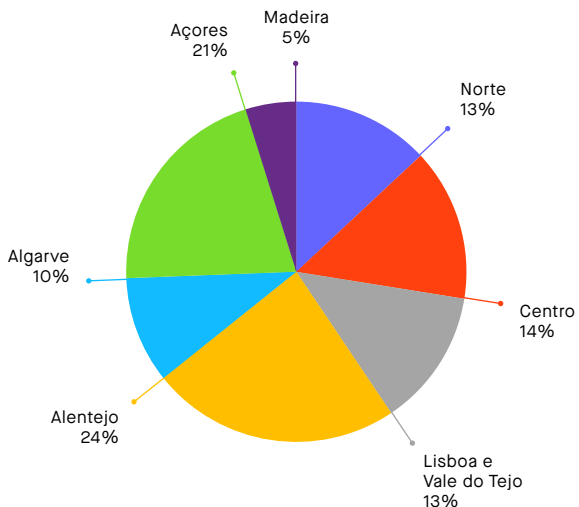
102. Horas semanais de trabalho dos arquitetos, por Secção Regional (%)



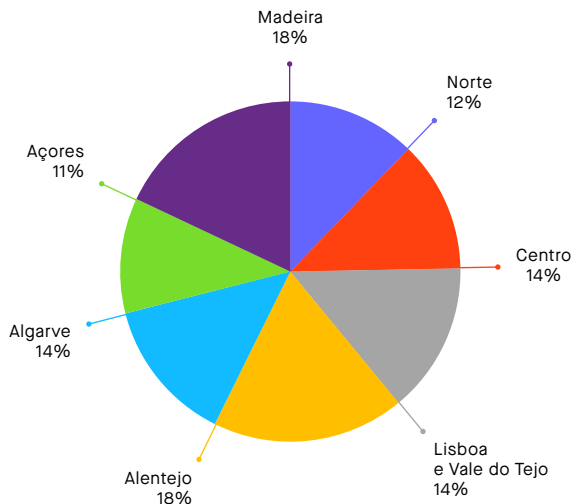
103. Percentagem de arquitetos que trabalham até 10h por semana, por Secção Regional



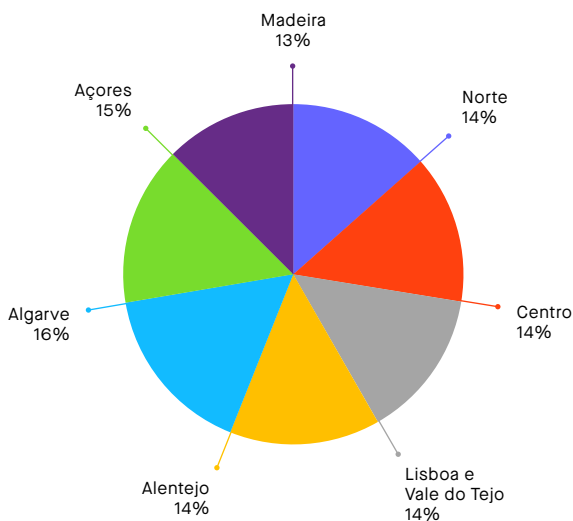
104. Percentagem de arquitetos que trabalham entre 11 e 20h por semana, por Secção Regional



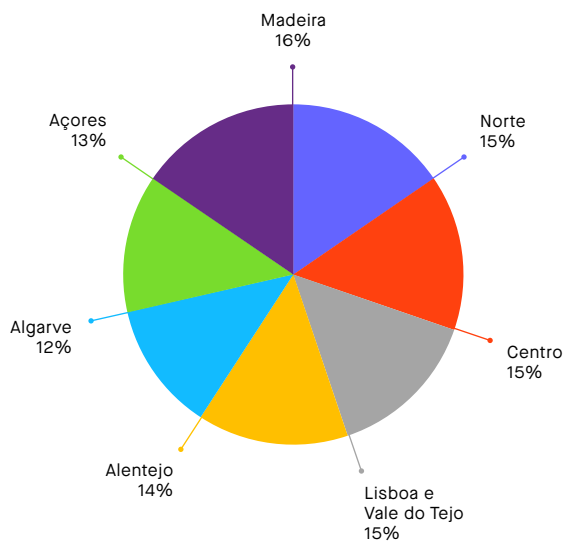
105. Percentagem de arquitetos que trabalham entre 21 e 30h por semana, por Secção Regional



106. Percentagem de arquitetos que trabalham entre 31 e 40h por semana, por Secção Regional



107. Percentagem de arquitetos que trabalham mais de 40h por semana, por Secção Regional

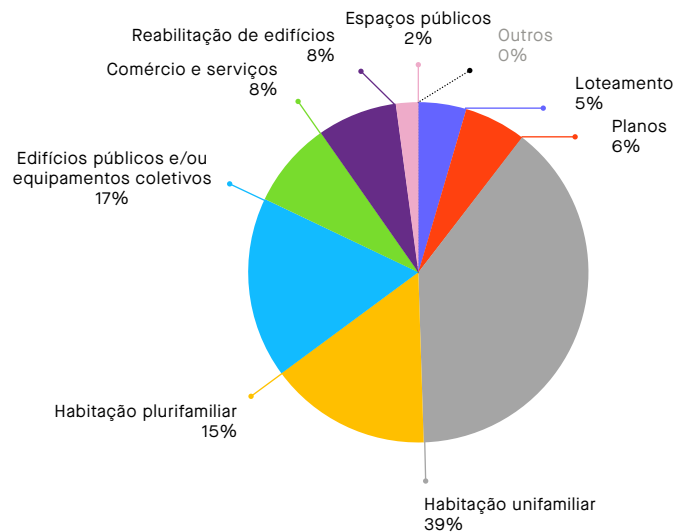


Fonte 102-107: CESOP, 2022 / Análise: OP

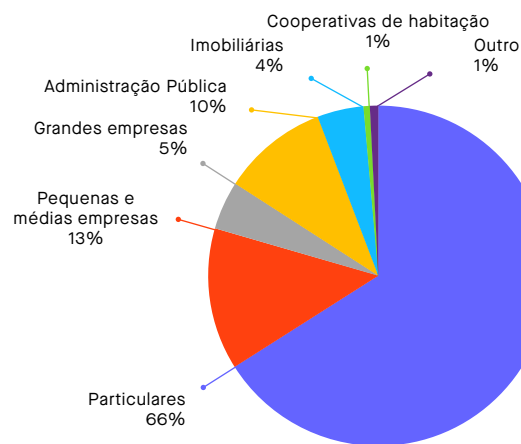
Encomenda

Em 2006, 54% dos arquitetos tinha como área principal a conceção de estudos e projetos de habitação, unifamiliar ou plurifamiliar, e 66% dos arquitetos que trabalhava como independente / ENI tinha os particulares como principais clientes (CABRAL & BORGES, 2006: 87-97).

108. Áreas de conceção de estudos e projetos mais importantes para os arquitetos a trabalhar por conta própria, em 2006



109. Tipo de clientes mais importantes para os profissionais liberais, em 2006



Fonte 108-109: CABRAL & BORGES, 2006: 87 e 97

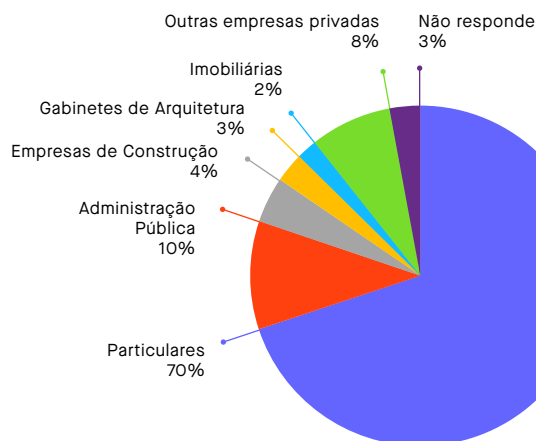
Em 2012, a habitação unifamiliar mantém-se como a área principal de conceção de estudos e projetos, seguida de duas tipologias que ganham uma nova relevância: a reabilitação de edifícios e pequenas remodelações de interiores (DOMP, 2012b: 15).

Quanto aos clientes mais importantes, permanece a primazia dos particulares, seguida das pequenas e médias empresas e da administração pública (DOMP, 2012b: 20-21).

110. Frequência média de desenvolvimento das seguintes tipologias de projetos / planos em ateliers / gabinetes de Arquitetura, em 2012

Estabelecimentos prisionais e de reinserção social	1,1
Estações de serviços de transporte	1,2
Edifícios religiosos	1,5
Parques de estacionamento	1,6
Habitação social e cooperativa	1,6
Planos de ordenamento do território	1,6
Instalações desportivas	1,9
Grandes superfícies comerciais	1,9
Edifícios de carácter cultural	2,0
Estabelecimentos de ensino	2,0
Recreio e lazer	2,1
Desenho urbano	2,3
Edifícios de apoio social	2,3
Indústria	2,3
Turismo	2,5
Escritórios e outros serviços	2,5
Comércio tradicional	2,5
Habitação plurifamiliar	2,6
Comércio de restauração e bebidas	2,6
Operação de loteamento	2,6
Pequenas remodelações de interiores	3,0
Reabilitação de edifícios	3,1
Habitação unifamiliar	3,3

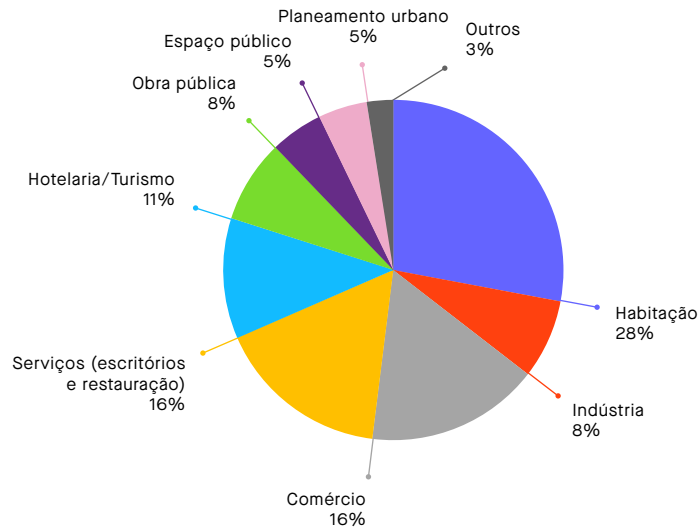
111. Tipo de clientes mais importantes para os ateliers de Arquitetura, em 2012



Fonte 110-111: DOMP, 2012b: 15 e 20-21

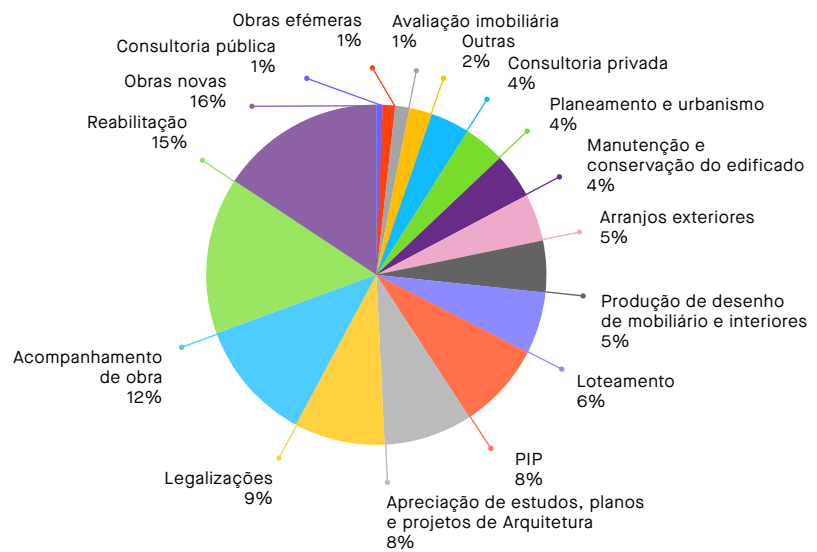
Atualmente, os arquitetos continuam a ter na habitação o seu maior enfoque (vd. gráfico 112), tanto em obras novas como em processos de reabilitação (vd. gráficos 113–114), nas quais os principais clientes continuam a ser particulares e empresas privadas (vd. gráfico 115).

112. Tipos de programa realizado pelos arquitetos, nos últimos 5 anos (aferida em 2022) (%)

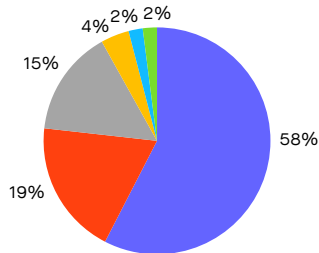


Fonte: ANTÓNIO, 2023: 25.

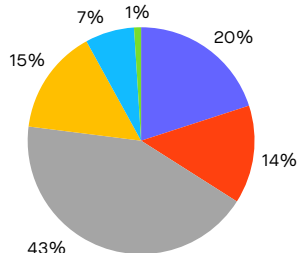
113. Tipos de encomenda mais importantes para os arquitetos, nos últimos 5 anos (aferida em 2022) (%)



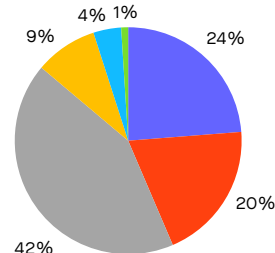
114. Percentagem de tempo de trabalho dedicado, nos últimos 5 anos (aferida em 2022), aos seguintes tipos de encomenda (%)



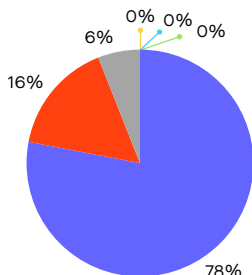
Apreciação de estudos, planos e projetos de Arquitetura



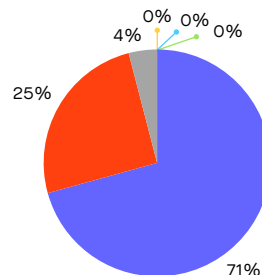
Obras novas



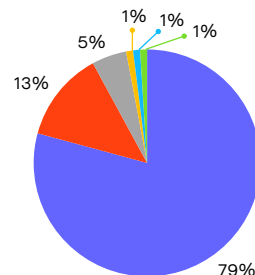
Reabilitação



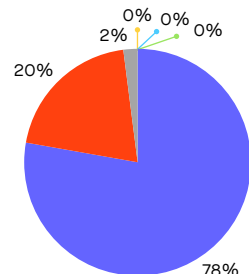
Manutenção e conservação do edificado



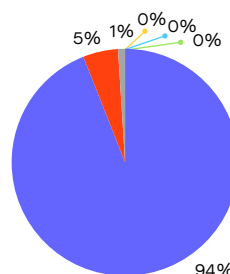
Loteamento



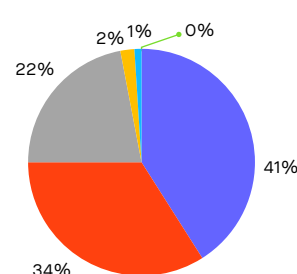
Planeamento e urbanismo



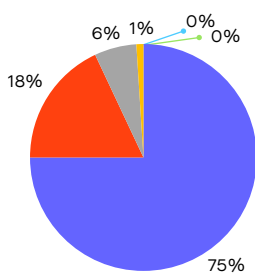
Arranjos exteriores



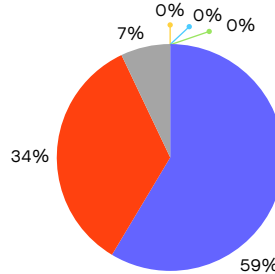
Obras efémeras



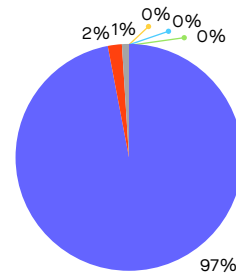
Acompanhamento de obra



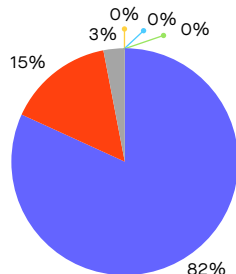
Produção e desenho de mobiliário e de interiores



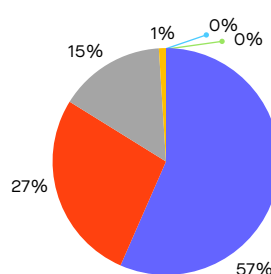
Pedidos de Informação Prévia (PIP)



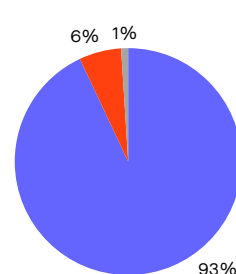
Consultoria pública



Consultoria privada



Legalizações

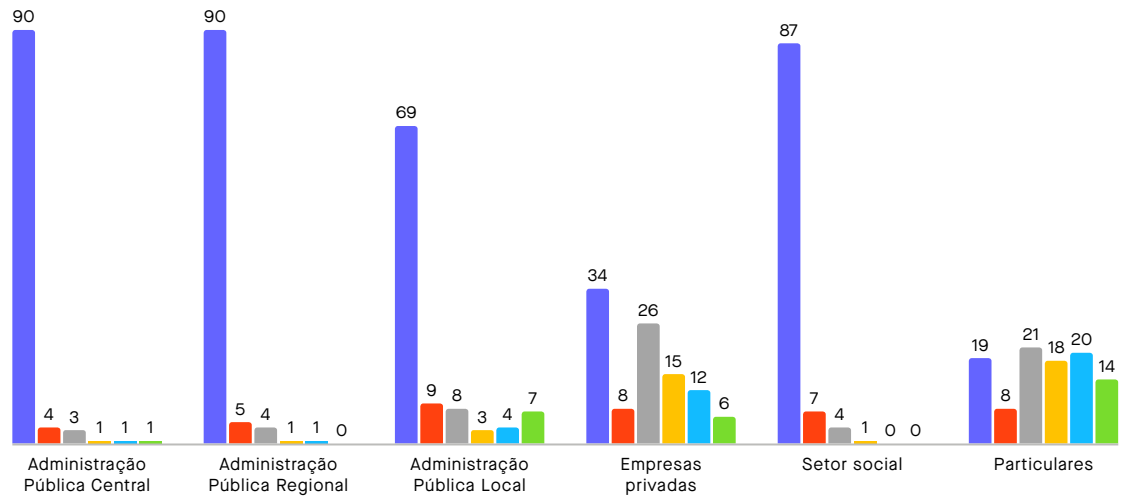


Avaliação imobiliária

Fonte 113-114: ANTÓNIO, 2023: 24 / Análise: OP

● 0% ● 1 a 10% ● 11 a 40% ● 41 a 60% ● 61 a 99% ● 100%

115. Percentagem de tempo de trabalho dedicado, nos últimos 5 anos, aos seguintes clientes (%)



Fonte: ANTÓNIO, 2023: 23.

● 0% ● 1-10% ● 11-40% ● 41-60% ● 61-99% ● 100%

VALOR DO MERCADO DA CONSTRUÇÃO E DA ARQUITETURA

Segundo o CAE, em 2022, o valor total do mercado europeu da construção, compreendendo os trabalhos de engenharia civil e infraestruturas, apresenta uma estimativa de 2.513 biliões de euros, mais da metade gerada na Alemanha, França, Reino Unido e Itália. Portugal encontra-se na 18ª posição do ranking dos 32 países europeus.

Em Portugal, a produção de construção por arquitetos, no valor total estimado de 1.284.431€, encontra-se bastante abaixo da média europeia de 4.055.109€ (CAE, 2022: 22-25).

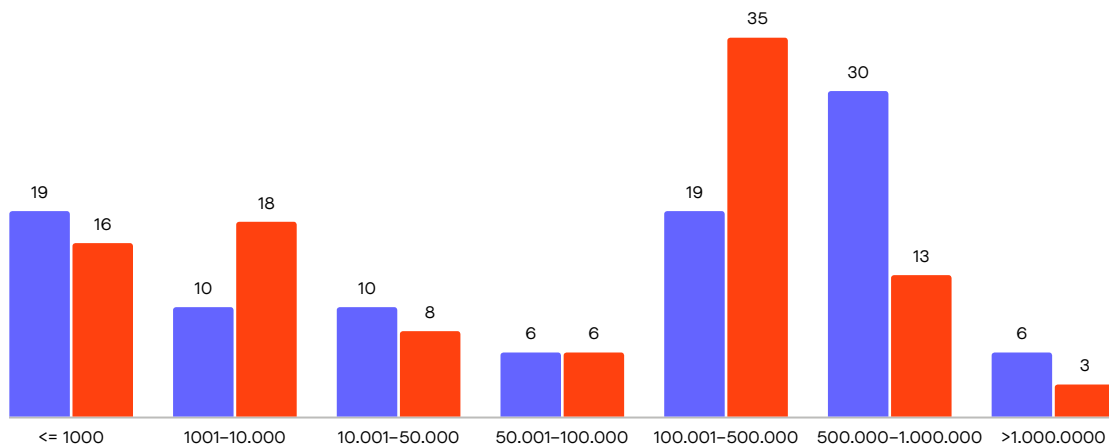
Quanto ao mercado da Arquitetura, o valor estimado por arquiteto em Portugal é de 28.210€, menos 9.852€ que a média europeia (EU-26), 53% de trabalho realizado em nova construção (50% média EU-26), 20% em património (13% média EU-26) e 27% em outros trabalhos de renovação (36% média EU-26) (CAE, 2022: 26-25).

VALOR DA OBRA PÚBLICA E DA OBRA PRIVADA

Segundo ANTÓNIO, 2023: 27, nos últimos 5 anos de atividade, 30% dos arquitetos inquiridos fez obra pública com um valor médio entre 500.000 a 1.000.000€ e 35% dos arquitetos fez obra privada com um valor médio entre 100.001 a 500.000€.



116. Valor médio da obra pública e privada, nos últimos 5 anos de atividade profissional dos arquitetos inquiridos em 2022 (%)



Fonte: ANTÓNIO, 2023: 27 / Análise: OP

● Obra pública ● Obra privada

VALOR DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM ARQUITETURA E ENGENHARIA

No que respeita à prestação de serviços, segundo o INE, no ano de 2021, em “atividades de Arquitetura, engenharia e técnicas afins” as empresas obtiveram um rendimento total de 2.637.211€, mais 12,7% do que no ano anterior.

117. Percentagem de tempo de trabalho dedicado, nos últimos 5 anos, aos seguintes clientes (%)

TIPO DE SERVIÇO PRESTADO	EUROS (MILHARES)
Serviços de preparação de planos e de desenhos de Arquitetura	56.247
Serviços de Arquitetura para edifícios	354.148
Serviços de urbanismo	20.417
Serviços de Arquitetura paisagista (inclui consultoria)	17.206
Outros serviços de Arquitetura	9.753
Serviços de engenharia	1.807.897
Serviços de gestão de projetos de construção	234.812
Serviços de consultoria e prospeção geológica, geofísica e similares	60.163
Outros serviços	76.568
TOTAL	2.637.211

Fonte: INE

Rendimentos

Em 2006, em média, os arquitetos recebiam abaixo dos 1.000€ mensais brutos, 80% dos arquitetos auferia um rendimento até 2.000€ mensais brutos, cerca de 20% declarava rendimentos acima de 2.000€ e 10% recebia mais de 3.000€ mensais brutos (CABRAL & BORGES, 2006: 68).

Atualmente, conforme refere o relatório CAE, 2022: 54, o rendimento médio anual dos arquitetos portugueses sem acordo de Paridade do Poder de Compra (PPC) é de 14.400€, menos 25.158€ do que a média europeia (EU-26), e com acordo PPC é de 16.382€, menos 27.920€ do que a média europeia.

118. Rendimento médio anual, com ajuste PPC, por domínio profissional(€)

	DIRIGENTES	INDEPENDENTES	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO
PORTUGAL	17.065	13.652	15.927	19.340
EUROPA 26	42.576	30.793	36.975	39.037

Fonte: CAE, 2022: 55.

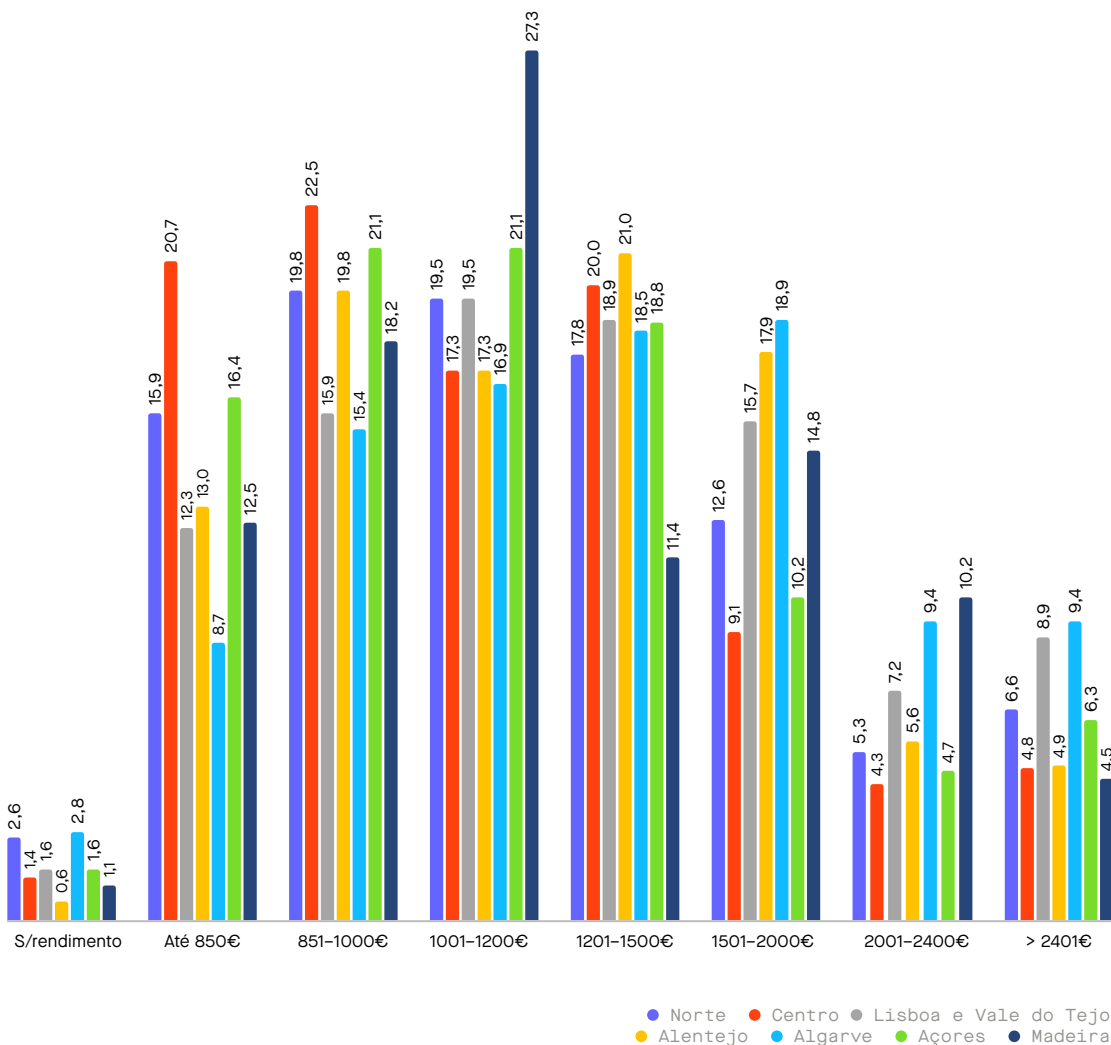
Entre os arquitetos portugueses, observa-se uma diferença de 21% nos rendimentos entre homens e mulheres, posicionando-se, entre os 27 países congéneres, como o 17º país onde os homens ganham mais do que as mulheres (CAE, 2022: 58).

Segundo ANTÓNIO, 2023: 34–35, 38% dos arquitetos tem um rendimento líquido aproximado ou abaixo do salário líquido médio estimado em 968,09€. 85% dos arquitetos obtém um rendimento até 2.000€ e 15% um valor superior a 2.000€.

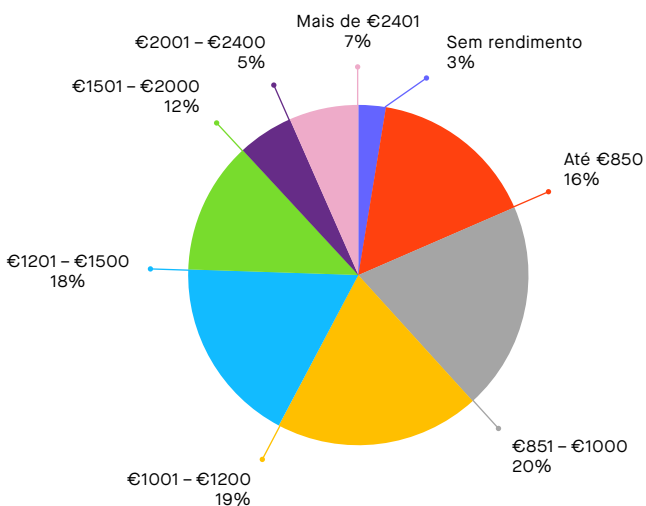
Atendendo à distribuição administrativa geográfica da OA, constata-se o maior número de membros das Secções Regionais do Algarve (2,8%) e do Norte (2,6%) no escalão dos arquitetos que declara não ter qualquer rendimento; da Secção Regional do Centro no escalão entre 851€ a 1.000€ (22,5%); da Secção Regional da Madeira nos escalões entre 1001€ a 1200€ (27,3%) e entre 2.001€ e 2.400€ (18,9%); da Secção Regional do Alentejo no escalão entre 1.201€ e 1.500€ (21%); e da Secção Regional do Algarve nos escalões de rendimentos entre 1.501€ a 2.000€ (18,9%) e com mais de 2.401€ (9,4%).



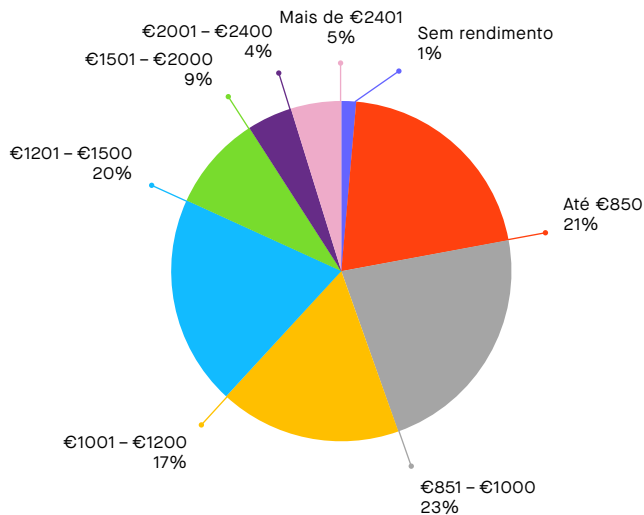
119. Rendimento líquido mensal dos arquitetos inquiridos (%)



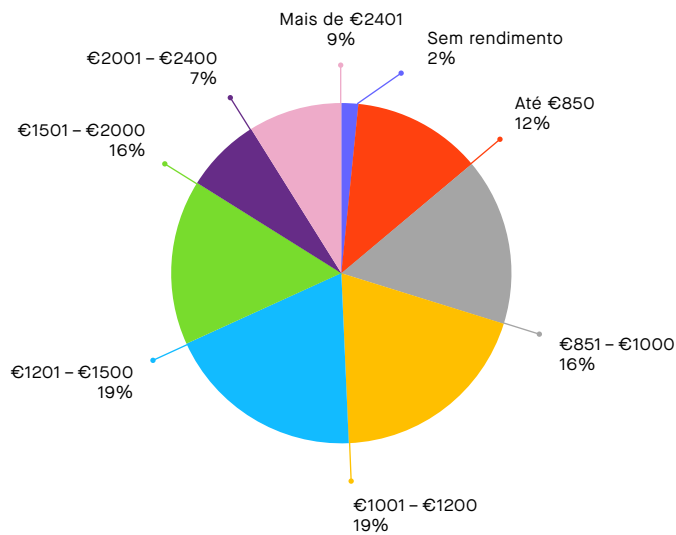
120. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional do Norte (%)



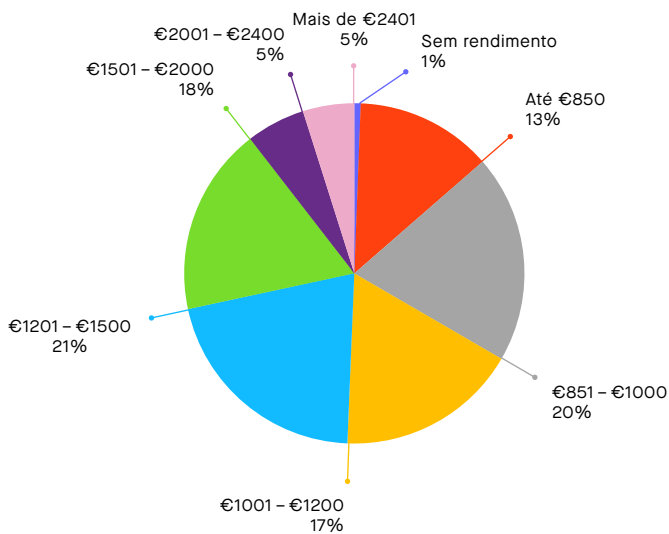
121. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional do Centro (%)



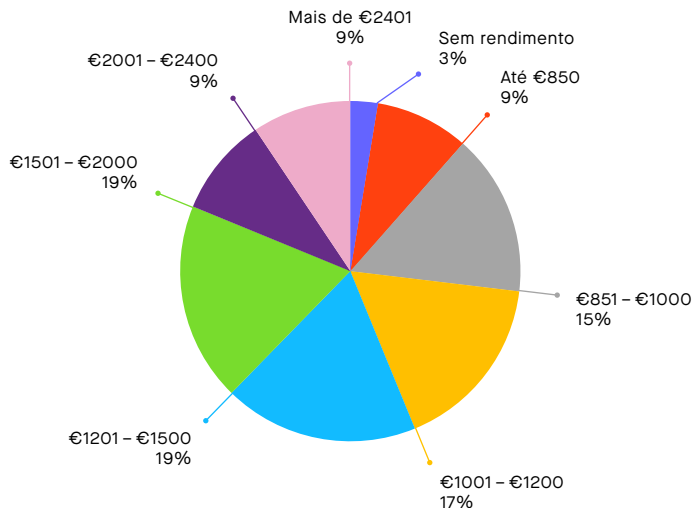
122. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (%)



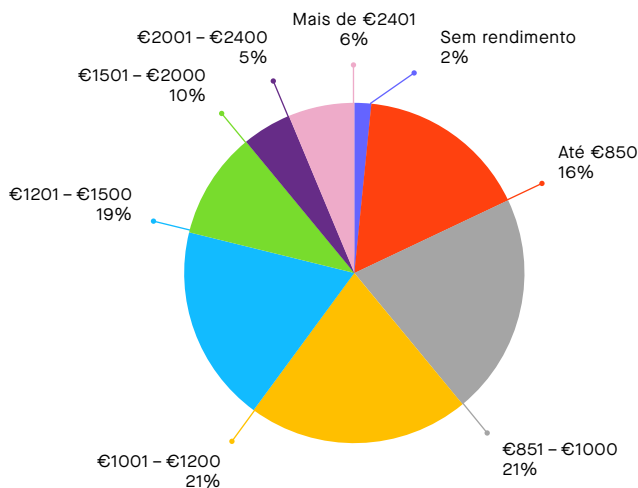
123. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional do Alentejo (%)



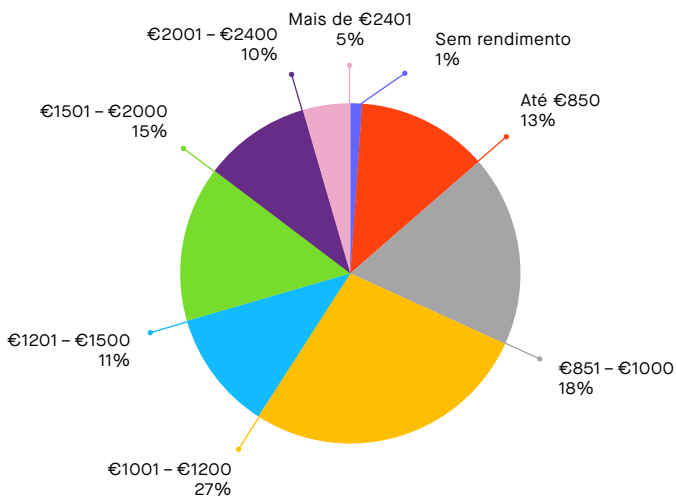
124. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional do Algarve (%)



125. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional dos Açores (%)



126. Rendimento líquido mensal dos membros da Secção Regional da Madeira (%)



Fonte 119-126: CESOP, 2022 / Análise: OP

6. Fontes & Bibliografia

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2002/2003
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2003/2004
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2004/2005
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2005/2006
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2006/2007
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2007/2008
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2009/2010
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2010/2011
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2011/2012
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2012/2013
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2013/2014
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2014/2015
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2015/2016
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2016/2017
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2017/2018
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2018/2019
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2019/2020
 DGEEC — Diplomados em estabelecimentos de ensino superior — 2020/2021

Instituto Nacional de Estatística (INE)

CENSOS (2021) — Plataforma de divulgação dos dados, online: [Censos 2021 \(ine.pt\)](#)
 CENSOS (2021) — Publicação dos resultados definitivos, online: [Portal do INE](#)
 INE (2021) — Prestações de serviços em atividades de Arquitetura, engenharia e técnicas afins (€) das empresas por Tipo de serviço prestado; Anual: [Portal do INE](#)

Bibliografia

ANTÓNIO, João (2023). Inquérito aos Membros. Relatório final. Lisboa: Ordem dos Arquitectos – Observatório da Profissão; CESOP – Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade católica Portuguesa.

CABRAL, Manuel Villaverde; BORGES, Vera (2006). Relatório. Profissão: Arquitecto/a. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

CAE (2012). La profession d’architecte en Europe. 2012 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CAE (2014). La profession d’architecte en Europe. 2014 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CAE (2016). La profession d’architecte en Europe. 2016 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CAE (2018). La profession d’architecte en Europe. 2018 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CAE (2020). La profession d’architecte en Europe. 2020 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CAE (2022). La profession d’architecte en Europe. 2022 Une étude de Secteur. Bruxelles: Conseil des Architectes d’Europe.

CRUZ, Francisco Carballo; CEREJEIRA, João (2020). Plano Estratégico para o Sector da Arquitectura no Norte de Portugal: 2018–2038. Porto: OASRN/CEN41°.

DOMP (2012a). Estudo de Caracterização dos Arquitectos Portugueses e da Sua Atividade Profissional. Parte I — Inquérito online.

DOMP (2012b). Estudo de Caracterização dos Arquitectos Portugueses e da Sua Atividade Profissional. Parte II — Sondagem Telefónica — Ateliers/Gabinetes de Arquitectura.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES EM ARQUITECTURA — MTA (2020). Relatório do Inquérito aos Trabalhadores em Arquitectura: 14 de abril 2020 — 17 de maio 2020.

PITAGÓRICA (2019). Estudo da dinâmica da desmaterialização dos procedimentos em operações urbanísticas previstas no RJUE.



7. Ficha Técnica

Coordenação editorial

Rui Serrano

Comissão editorial / Grupo de Trabalho do Observatório da Profissão

Conselho Diretivo Nacional

Rui Serrano (Coordenador)

Ana Maio (Relatora)

Assembleia de Delegados

João Fagulha

Conselho Diretivo Regional do Norte

Bruno Baldaia

Conselho Diretivo Regional do Centro

José Lopes da Costa

Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Sérgio Antunes

Conselho Diretivo Regional do Alentejo

Cláudia Petronila

Conselho Diretivo Regional do Algarve

Luís Matos

Conselho Diretivo Regional da Madeira

António Ferreira

Conselho Diretivo Regional dos Açores

Nuno Costa

Pesquisa e análise

Sofia Vechina (Assessora Norte 41°

– Centro de Arquitectura, Criatividade

e Sustentabilidade da OASRN)

Proprietário e editor

Ordem dos Arquitectos — Observatório da Profissão

Travessa do Carvalho, 23

1249 — 003 Lisboa

Email: op@ordemdosarquitectos.org

Design

And Atelier

(João Araújo & Rita Huet)

ISBN

978-972-8897-67-3



